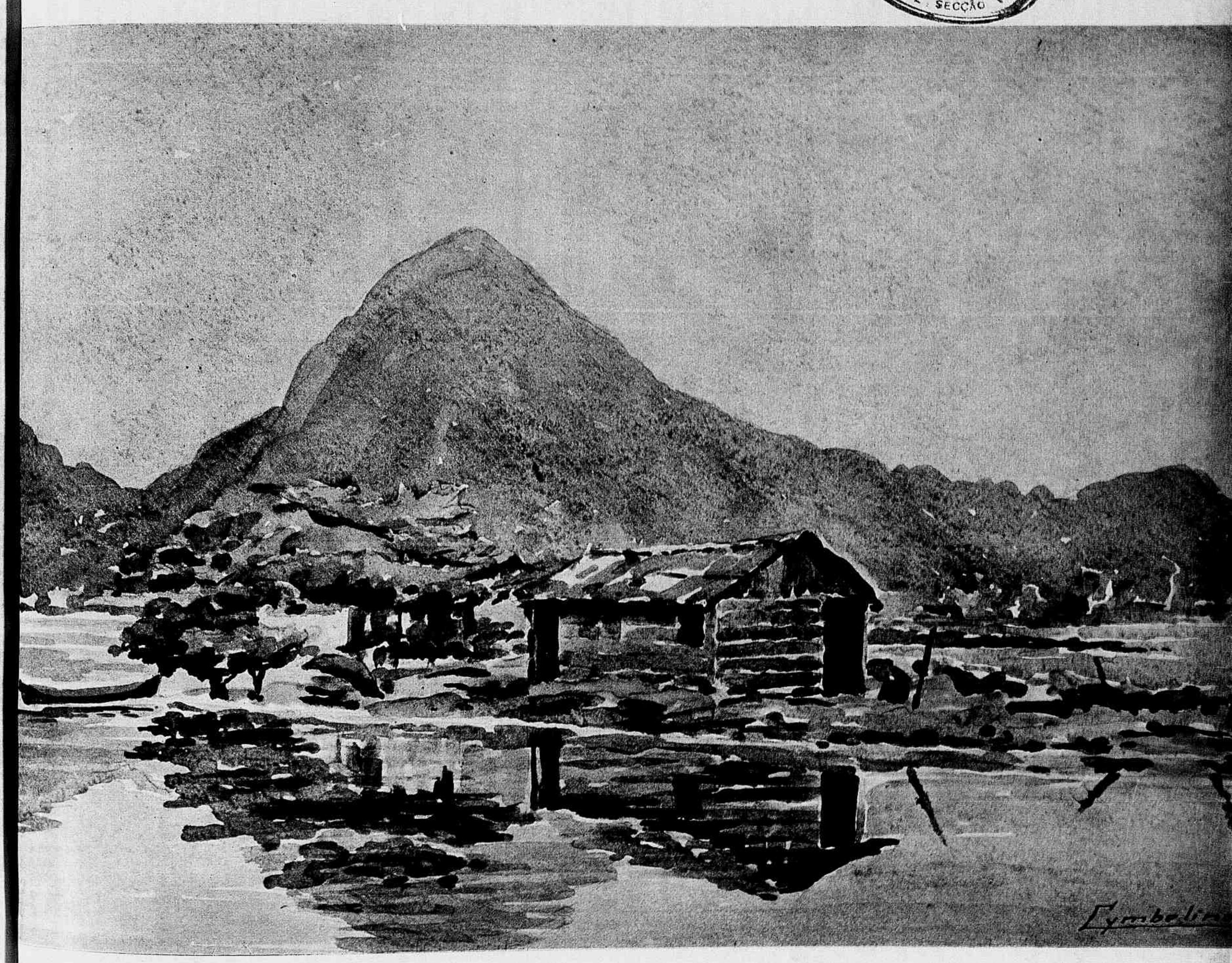
Revista da Semana

Anno XLI -:- N. 12
23 de Março de 1940
1$500 em todo o Brasil

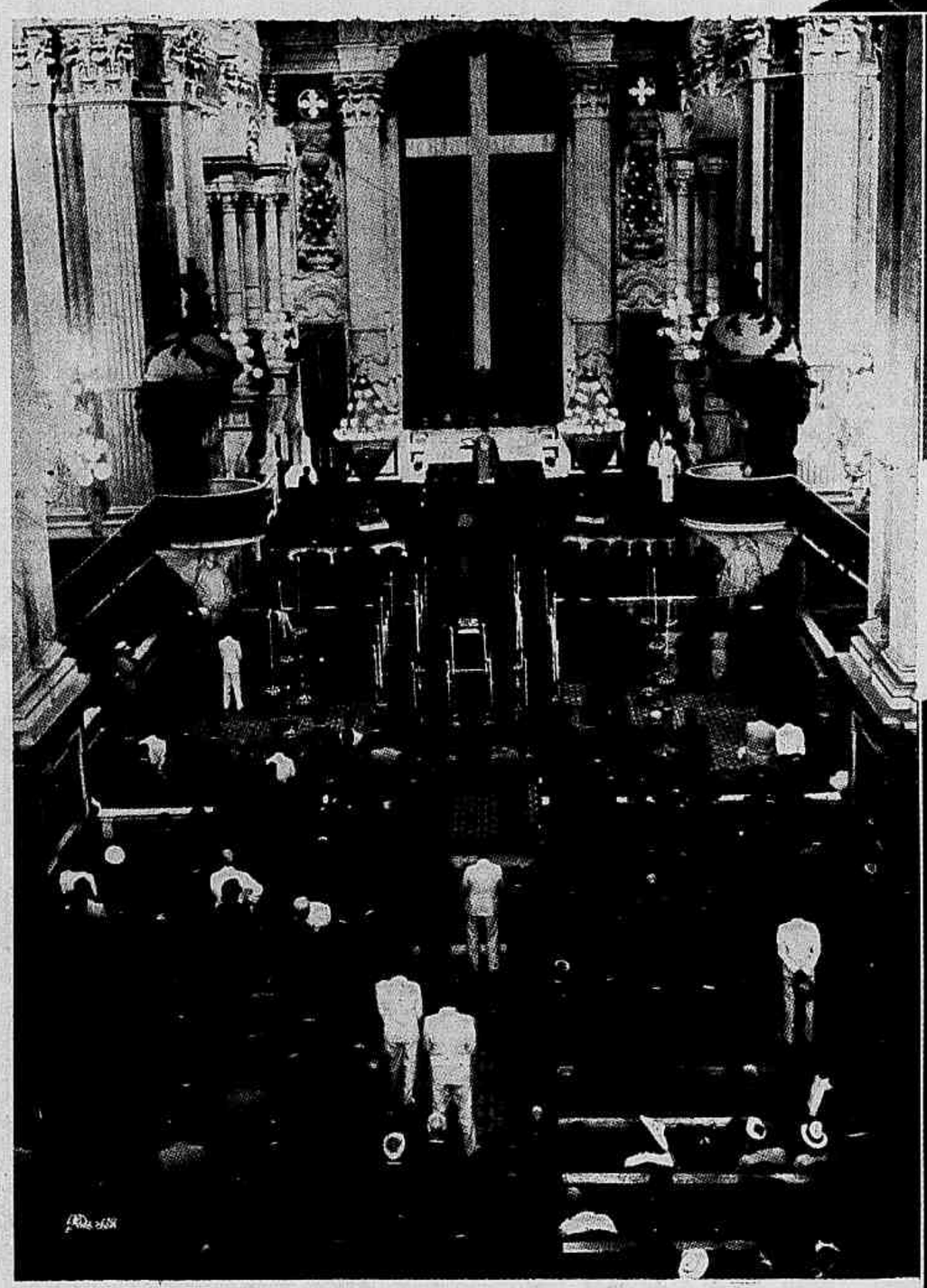
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO

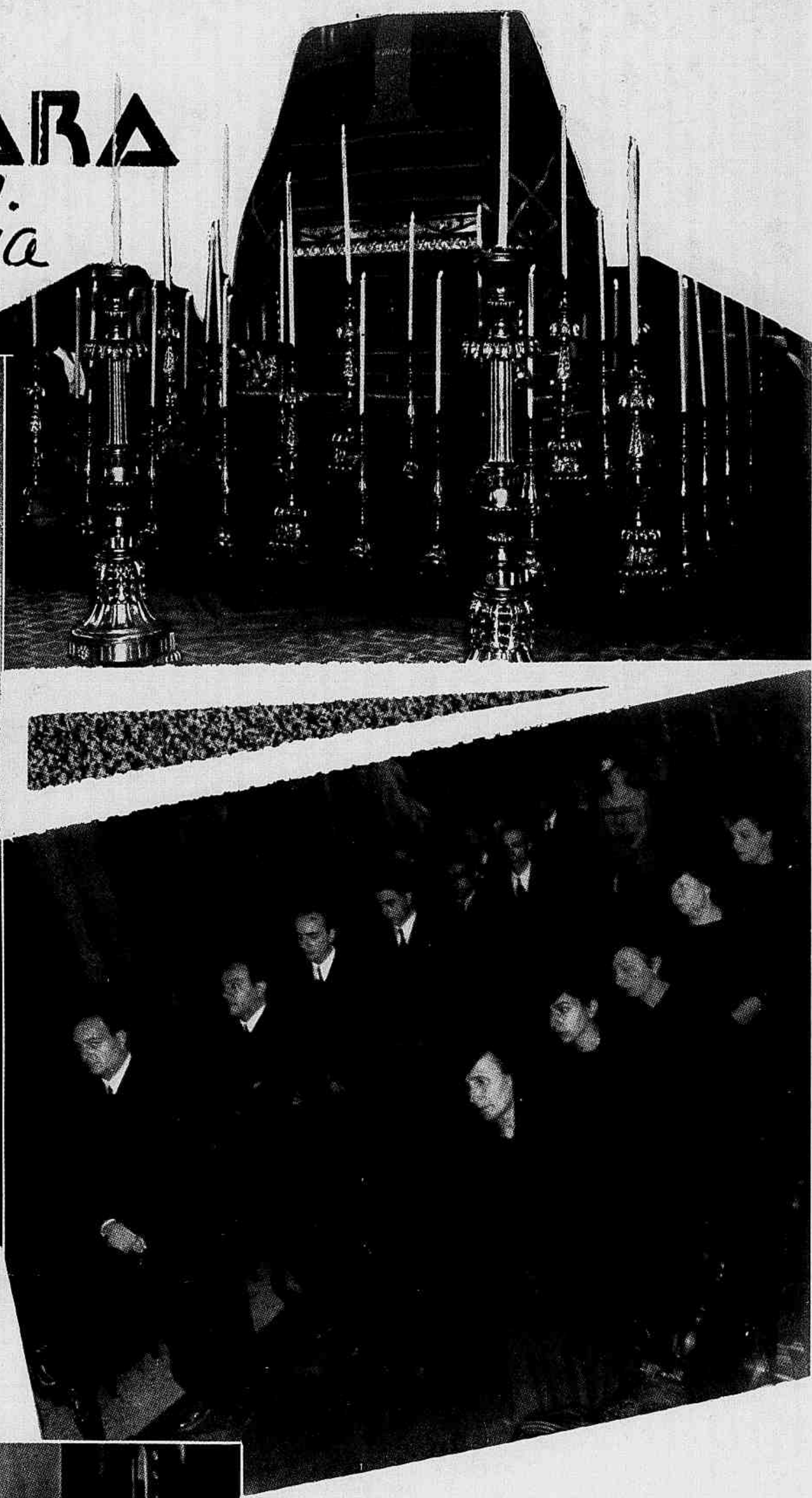


REFLEXO — Lagôa Rodrigo de Freitas (Quadro de Cymbelino)

WADI GEBARA

Missa de 7.º dia





Ao alto, á direita, a grande eça armada no centro da nave; acima, um majestoso aspecto do interior da Matriz, notando-se a grande assistencia presente; ao lado, flagrante da familia Gebara, vendo-se, em primeiro plano, a exma. viuva Wadi Gebara, a sta. Marie Rose Gebara, e as sras. Fuad, Emilio e José Gebara, e no segundo plano, os srs. Fuad, José, Emilio, Felippe e Cesar Gebara. Em baixo, os membros da familia, após a missa, recebendo as condolencias.

Com rara imponencia realizaram-se no ultimo sabbado, na Matriz da Candelaria, os officios funebres de 7.º dia por alma do commerciante e industrial Wadi Gebara, membro destacado da colonia syrio-libaneza desta capital e chefe de uma das familias mais estimadas no seio da sociedade brasileira. Com o templo litteralmente cheio e tendo no centro armada a eça, teve logar a piedosa ceremonia, uma das mais bellas e tocantes a que temos assistido. Em meio ao silencio reinante lia-se nas physionomias a grande saudade que lhes deixara o amigo extincto. Além da familia enlutada, alli se encontravam a colonia syrio-libaneza, no que tem de mais representativo, e grande numero de familias da sociedade carioca. Notámos a presença do prof. Henrique Rôxo, do ministro Eduardo Lopes, do dr. Heitor Beltrão, do sr. Cornelio Jardim, do dr. José de Souza Lima Rocha, do dr. Tude Neiva Lima Rocha, do sr. Rizcalla Haddad, do dr. Henrique Duque, do dr. Agenor Pimentel e muitos outros vultos de destaque no commercio e na industria.

O professor de papagaios

CONHECI um sujeito meio esquisito, meio desoccupado, que resolvera ensinar os papagaios a falar. Observar-me-ão que a esse mister didactico se tem entregado muita gente com emprego certo e sem nenhuma excentricidade. Inclusivamente os vendedores de papagaios.

O caso do meu conhecido apresentava, porém, alguma differença. O seu intuito professoral não visava apenas á articulação e ás inflexões. Não se limitava a obter que aquellas aves, consideradas entre os mais talentosos seres da criação, proferissem os vocabulos á imitação desta ou daquella pessoa. Exigia dos alados discipulos muito mais. Impunha-lhes alguma coisa muito além da aprehensão dos sons e das syllabas, e sua mais ou menos fiel reproducção. Pretendia levar os papagaios a dar sentido proprio á sua linguagem. E que, não se limitando a fixar o que lhes diziamos, passassem a dizer coisas e a entender-se a si proprios.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

— Porque, afinal — explicou-me elle um dia em que ambos estávamos de pachorra — os papagaios não falam, no sentido intelligente, comprehensivo do termo. Como certos oradores que nós conhecemos, papagueiam. Será por incapacidade absoluta, por uma incompativel rebeldia da sua natureza ou por simples culpa daquelles que até hoje têm pretendido instruil-os? Eis o que trato de averiguar e já positivamente estou averiguando. Que no seu aprendizado os papagaios recebem toda a sorte de noções falsas, é coisa fóra de duvida. Basta este disparate inicial: toda a gente se lhes dirige, começando por lhes chamar «meu louro», quando nenhum delles é louro, nem sequer oxygenado. Além da parentela, mais ou menos afastada, das catatuas, araras et caetera, ha uma variedade inteiramente igual na fórma e nas tendências, mas de côr cinzenta, com algumas pennas pretas, avermelhadas ou deitando para o azul... Mas louro, senhor? Por que louro?

Tão de pachorra eu estava, que alvitrei:

— Talvez por causa do louro, do loureiro, que, bem sabe o amigo, é verdissimo, tão verde, que só depois de secco e posto na comida, começa a perder o tom...

O livre docente dos papagaios ficou um momento embatucado, mas acabou reagindo ardorosamente:

— Não senhor! Não pode ser essa a origem. Ninguem se lembraria de estabelecer analogia entre um arbusto da familia das laurineas e uma ave da familia das trepadoras. — Passou-lhe nos olhos a faisca duma ideia feliz. — Ainda se o loureiro fosse planta trepadeira, vade. Trepadora, trepadeira... Haveria ahi um ponto de relação, um elemento mais ou menos valioso a ajudar semelhante baptismo... Nem baptismo, senhor, alcunha! Não, caro amigo, nisto de se tratar de louro os papagaios o que há é simplesmente uma asneira como tantas outras. E por essa insensata maneira de leccionamento vão os pobres papagaios apanhando os vocábulos e as phrases sem noção alguma do respectivo sentido ou applicação. Mettem-lhes na cabeça ou, antes, introduzem-lhes na lingua palavreados que não significam coisa alguma. Que diabo quer dizer «corrupá pá pá?» E a lenga-lenga do «Papagaio real» só se explicaria pelo propósito de os embrutecer. Os termos «para Portugal» não se ligam aos anteriores nem aos que se seguem. E o bicho se pergunta a si mesmo «quem passa» para se responder que um rei que não existe vae, em qualquer dia e a qualquer hora, á caça! Esses e outros themas de aula só darão em resultado atrapalhar, confundir as ideias do animal, até que elle por completo desista de as ter. De certo ponto em diante, passa o papagaio a não saber a quantas anda. Perde os próprios recursos do instincto. Daria muito melhores provas de intelligencia e de cultura se não houvesse sahido da selva natal. Lá, ao menos, servia-se da sua linguagem. Tinha sons e modulações proprios para formular as suas necessidades ou expandir as suas emoções. Significava aos outros seres do matto que estava achando o dia maravilhoso, ou atravessando uma crise de melancolia, que tinha fome ou se achava em phase de particular sociabilidade e ternura... Se nós, humanos, deixávamos de o entender, não era culpa delle que dizia tudo. E, sem trocar as expressões, sem errar nunca!

— Homem... atalhei, entre admirado e divertido — dir-se-ia que o amigo fez sobre o assumpto estudos especiaes.

— Especialissimos! reforçou- elle, sem hesitar. — Gastei nisso bastante tempo, mas dou-o por bem empregado. Foi assim que me habilitei para proporcionar a esses bichos suppostamente falantes os meios e modos de falar de verdade. Até agora gritavam elles, por exemplo, pelo meio da tarde: «Maria, está ahi o quitandeiro!» sem a menor noção acerca do vendedor de legumes que só passava de manhã cedo. De barriga cheia e ainda com o comedouro fartamente abastecido de arroz, berravam: «Papagaio quer arroz!» Ora, esse estado de coisas, deveras deprimente, e não apenas para os papagaios mas tambem e sobretudo para nós, vae acabar. Dediquei-me a isto de corpo e alma, não penso noutra coisa e hei de levar a cabo a minha missão. Comecei com dez papagaios apenas. Escolhidos, está claro, entre os que á minha experiencia e mediante ligeiros tests revelaram melhores disposições para o ensino! Com elles trabalho muitas horas por dia. Parece que os visinhos ou, pelo menos, alguns delles, não estão muito satisfeitos... Que tenham paciencia! Nestas conquistas da sciencia, nem todos podem lucrar, alguem ha de ser sacrificado. E nem se justificaria que eu desistisse dum emprehendimento que considero nobre e util, por causa de tres ou quatro neurasthenicos!

O homem exaltava-se, tive que o chamar suavemente á ordem:

— Deixe-os lá, não faça caso...

— Tem razão! concordou o Pestalozzi dos papagaios, retribuindo as palmadas affectuosas que eu lhe dava no hombro. — E' com a serenidade de quem tem a consciencia de estar desempenhando uma missão superior que devo responder a taes hostilidades. Os cães ladram, a caravana passa. E os papagaios hão de passar tambem da algaravia abstrusa de até agora a uma locução systematica e tanto quanto possivel aproximada da nossa. Emquanto os visinhos incapazes de me comprehender praguejam por sobre os muros de quintal, vou eu desenvolvendo o meu plano de cujo bom exito já não tenho o direito de duvidar. Todos os meus alumnos principiam já a conhecer as coisas e os termos que lhes correspondem. O methodo que emprego — de minha invenção, naturalmente — assemelha-se um tanto ao Berlitz: «Isto é arroz... Isto é banana... Isto é café"... E todos os dias acrescento nova comida ou novo objecto ao repertorio. A's vezes um ou outro papagaio hesita... E é nesses momentos que sinto o maior jubilo. Evidentemente, se o papagaio hesita é porque procura a palavra, logo, puxa pela memoria, applica o intellecto, pensa! Considero-me, pois, em pleno triumpho e sem nenhuma disposição para dormir sobre os louros conquistados. Quando achar que os meus pupillos falam sufficientemente tratarei de os ensinar a ler.

Percebendo o meu espanto, acrescentou com redobrada energia:

— E depois, não lhe reste duvida, a escrever! Nem que para isso tenha que me esforçar o resto da vida! E se os contemporaneos, á imitação lá da visinhança, deixarem de reconhecer o valor da minha obra, pensa que me ralo? Nem ligo a menor importancia. Não tenho pressa. A Posteridade me recompensará!

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

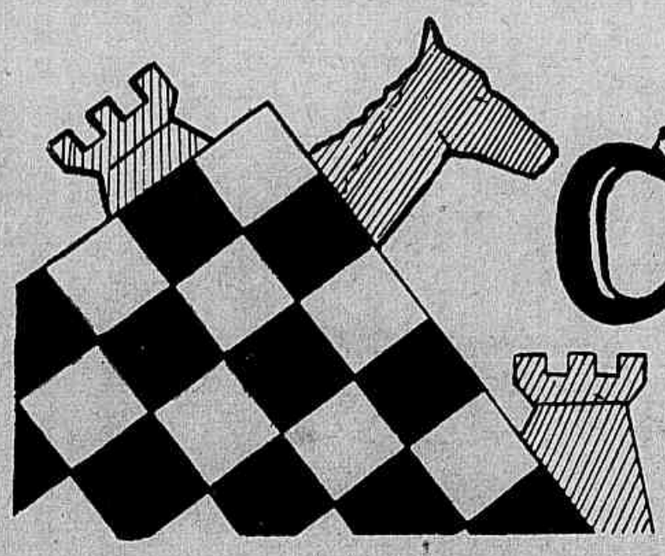
Esse homem morreu há já bastante tempo e o seu nome continúa ignorado das multidões. Eu mesmo, assim de repente, me quero lembrar delle e não consigo. Decididamente, não se pode a gente fiar nem na Posteridade.

JOÃO LUSO

Revista da Semana

ANNO XLI — N.º 12

23 de MARÇO de 1940



CHEQUE-MATE

Conto de Claude Orval

Deante da ourivesaria Morshwiller parou um automovel de luxo. Impeccavel na sua libré branca, o chauffeur precipitou-se, abriu a portinhola, tirou o boné. Boby desceu e entrou na loja; um dos caixeiros precipitou-se a offerecer-lhe uma cadeira; e o proprio Morshwiller, farejando o freguez de alto bordo, acudiu a apresentar-lhe os seus cumprimentos.

Fleugmaticamente Boby descalçou as luvas, accendeu um cigarro; immediatamente lhe puzeram ao lado um cinzeiro.

— Queria um solitario, o que houvesse de mais bello... disse Boby com displicencia.

Um estendal de pedras preciosas encheu de scintillações o velludo que forrava o mostrador. E ao cabo de longo exame o freguez separou um diamante magnifico, sem regatear o preço: trezentos e cincoenta mil francos.

Boby tirou do bolso um livro de cheques e uma caneta tinteiro. Nesse momento, ergueu a cabeça e o seu olhar encontrou o do joalheiro. Ambos sorriram. Depois, a cliente consultou um bloco de folhinha ao lado:

— Comprehendo... disse elle, ainda risonho. — E' sabbado, os bancos estão fechados. Não importa. Tenho a quantia no hotel. Aqui tem o meu cartão, mande-me um empregado dentro duma hora.

— Irei eu mesmo, se m'o permitte! declarou o joalheiro, curvando-se.

— Como quizer... respondeu Boby, dando ligeiramente de hombros.

Uma hora depois, o porteiro do hotel annunciava ao sr. Roberto Verdier a visita do sr. Morshwiller.

Introduzido numa sala luxuosa, o joalheiro examinou os moveis, as paredes. Encostado a uma destas, sobre uma mesa, via-se um cofre de ferro. Meneou a cabeça dum modo significativo; e foi se sentar numa poltrona.

— Não se incommode! disse Boby, entrando na sala. — Vamos concluir o nosso negocio. Trouxe a factura?

— Naturalmente! Aqui está ella.

— Muito bem. Quer me dar o diamante.

Morshwiller hesitou um momento.

— E' apenas para o examinar mais uma vez. Depois, guardal-o-emos neste cofre, cuja chave ficará com o senhor, emquanto eu fôr buscar o dinheiro. Estamos de accordo?

— Perfeitamente! approvou o joalheiro, apresentando-lhe um escrinio.

Boby olhou o diamante, exclamou:

— Mas o senhor está a brincar commigo. Isto é uma imitação.

— Realmente essa pedra é falsa.

Boby fez um movimento.

— O seu plano está muito conhecido! caçoou Morshwiller. — Devia até ter vergonha de não arranjar coisa melhor. E logo commigo, que sou macaco velho! Quando vi esse cofre, comprehendi logo.

— Comprehendeu o que? perguntou Boby, em tom ironico.

— Abra o cofre! respondeu simplesmente o joalheiro.

— Mas isso é um desaforo! O senhor...

— Vamos, seja bom jogador. Confesse que perdeu a partida.

Boby hesitou ainda um momento; depois, de cabeça baixa, obedeceu. Morshwiller approximou-se. Mantinha-se de sobreaviso e a sua mão direita não deixava a coronha do revólver que lhe estufava o bolso do paletot.

O cofre não tinha fundo; e havia um buraco habilmente praticado. Passando, pois, para o aposento vizinho não teria Boby a menor difficuldade em se apossar do diamante.

— Que dizia eu? observou, em tom sarcastico, o joalheiro.

E sem desviar os olhos de Boby premiu um botão de campainha.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno	63$	Um anno	80$
6 mezes	32$	6 mezes	40$

Extrangeiro (Registrada)
Um anno ..... 170$
6 mezes ..... 90$

Avulso ..... 1$500 Atrazado ..... 2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA
Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA'
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curityba

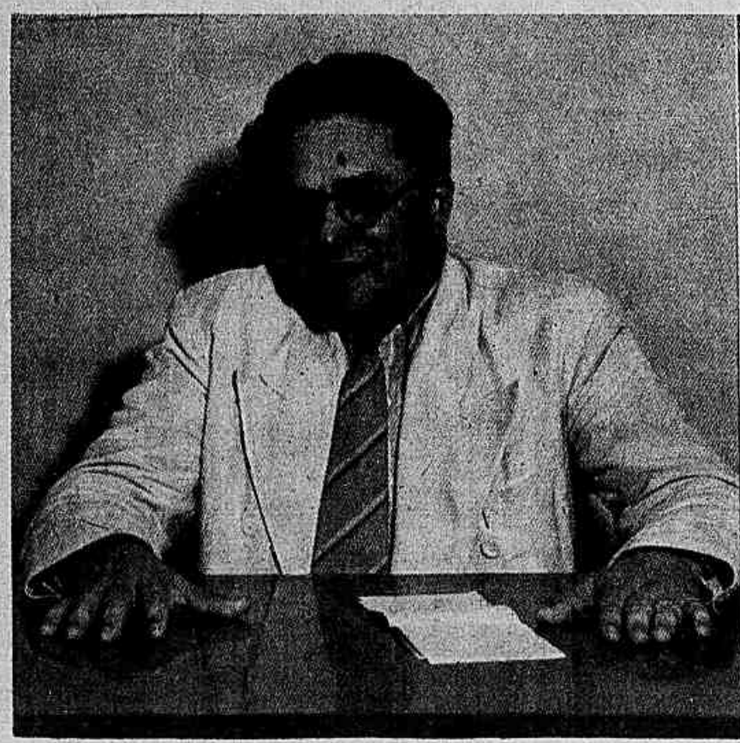
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 6
PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

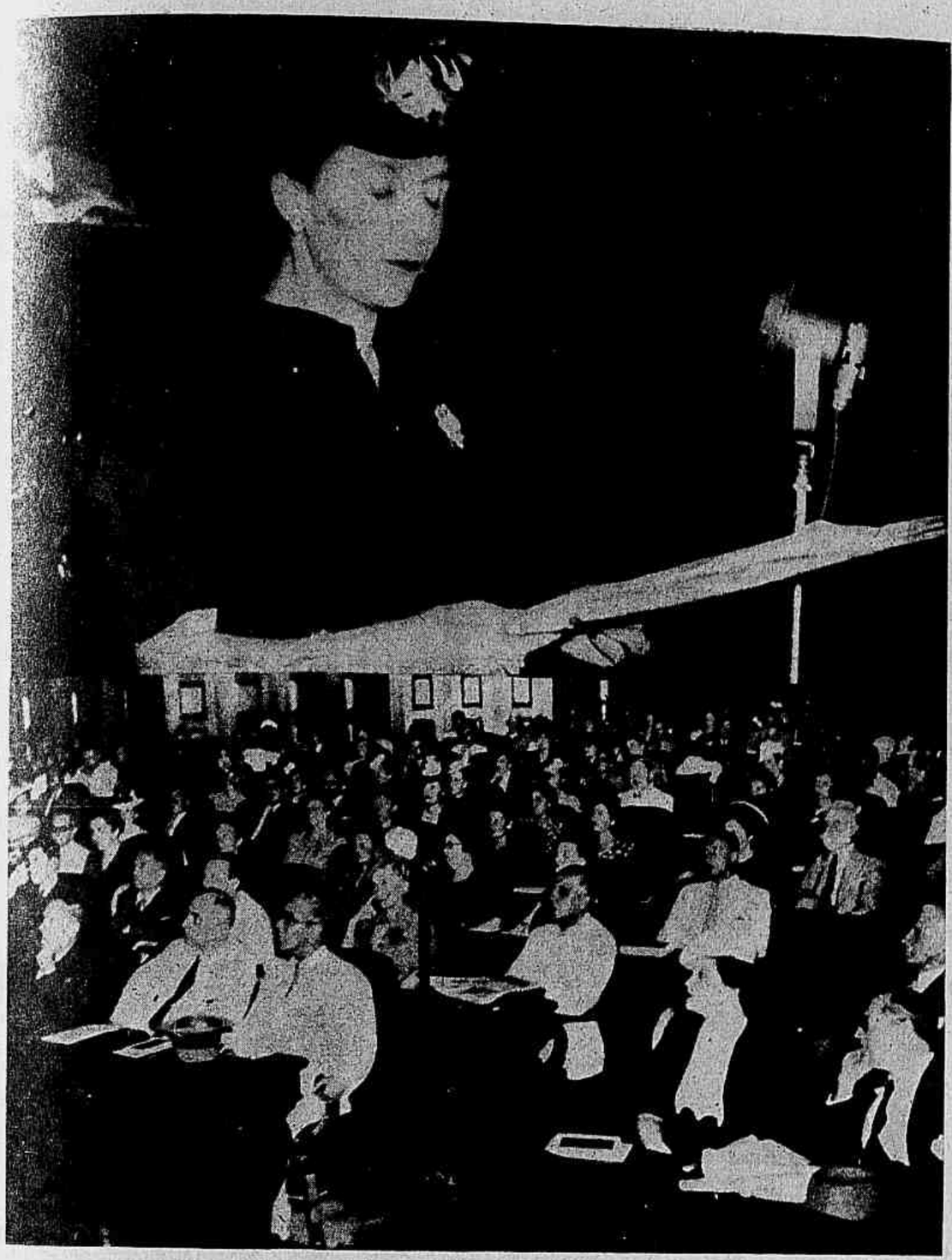
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

"Apreciação astronomica do calendario"



O engenheiro Horta Barbosa pronunciando sua conferencia sobre o thema acima e a assistencia.

A bôa linguagem na poesia



Aspectos colhidos por occasião da conferencia sobre o thema acima, da poetisa Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, no Palacio Tiradentes, na serie das conferencias promovidas pela Divisão de Divulgação do Departamento de Imprensa e Propaganda.

GRIPPE!...

Evitareis a grippe fazendo diariamente o asseio da bocca, nariz e garganta, e usando internamente uma colhér, das de sopa, de AGUA RABELLO, com igual quantidade de agua fervida.

Isto é uma pura e insophismavel verdade.

E' um producto puramente vegetal

Distribuidores: España Paramés & Irmão

Rua da Alfandega, 181 — Rio de Janeiro.

—Que faz o senhor?

—Chamo um garçon que se encarregará de dar o alarme á policia. Vae terminar a comedia, meu amiguinho!

Soaram passos no corredor. Boby atirou-se dum salto para o aposento vizinho e fechou a porta á chave.

Entraram dois homens de roldão.

—Somos da policia! annunciou um delles. — Onde está o homem?

—Aqui, no quarto! gritou Morshwiller.

—Com mil diabos! Depressa, Muller!

Um dos policiaes sahiu, correndo; o outro abriu a porta do quarto e resmungou:

—Safou-se! O quarto tem sahida para o corredor! — Com o gesto, despediu um garçon que acudia, esgazeado e a tremer. — Está bem. Pode ir. Não ha mais nada a fazer por emquanto — Depois, voltando-se para o joalheiro: — Ha oito dias que andamos atrás desse melro. Chegámos tarde, não? Roubou-lhe alguma coisa?

Morshwiller sorriu satisfeitamente:

—Não, porque tenho experiencia e logo desconfiei.

—Bravo! E qual era o plano delle?

O joalheiro apontou para o canto da sala.

—O plano do cofre... commentou o policial, em tom de desdem. — O homenzinho não fez grande esforço de imaginação.

O inspector Muller reappareceu, offegante e furioso:

—Escapou-se. A gente com tanto trabalho e...

—Deixe lá, doutra vez seremos mais felizes... murmurou o collega, com bom humor. — De repente, estremeceu. O seu olhar cahira sobre o escrinio abandonado em cima duma mesa. — Oh, com os diabos! E a sua joia, senhor?

—Não se afflija! replicou Morshwiller, sorrindo. — A pedra que veiu nesse escrinio é falsa. Frequentemente tomo esta precaução contra um roubo possivel. O verdadeiro diamante está aqui, no meu bolso de dentro.

—Esplendido! applaudiu Muller, divertidissimo com o logro pregado ao ladrão. E acrescentou: — Quer ter a bondade de nos acompanhar á policia judiciaria? O seu depoimento será preciosissimo.

—Com todo o prazer.

Deante do hotel o inspector Muller chamou um taxi que estacionava alli perto.

—Caes dos Ourives! ordenou elle.

Morshwiller estava satisfeito comsigo mesmo. Mas esse estado de espirito cessou de repente, quando um dos policiaes o agarrou, immobilisando-o, ao mesmo tempo que outro o amordaçava com um lenço embebido em chloroformio. O chauffeur voltou-se, fitou no joalheiro os olhos brilhantes de malicia. E antes de cahir na inconsciencia Morshwiller reconheceu Boby!

ANECDOTA DE GASCÃO

Entrando numa hospedaria, encommendou um gascão:

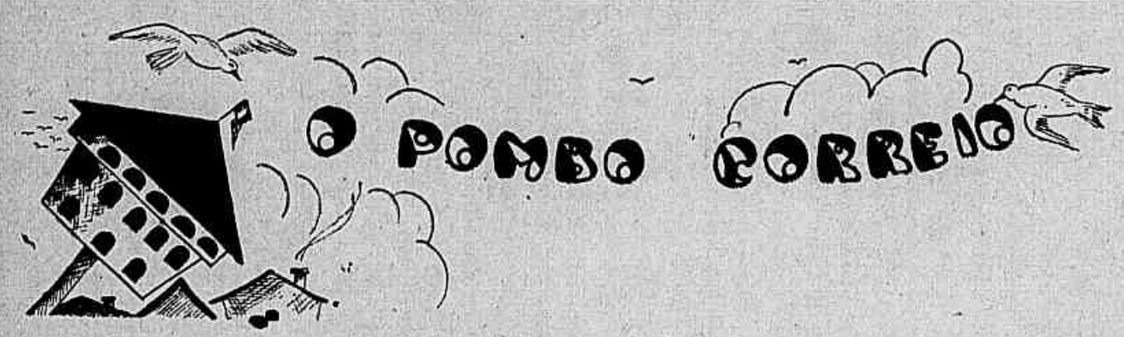
— Quero um ovo cozido, e com o caldo faça uma sopa para o meu criado.

— A sopa... pondera o hospedeiro, sorrindo — não será muito gorda...

— Nesse caso... replica o gascão — ponha dois ovos. Até dois, eu posso comer.

Grupo feito quando do anniversario da menina Maria José da Rocha Lima, filha do sr. Antonio A. da Rocha Lima, residente em S. Paulo. A gentil menina que completou 3 annos de idade offereceu ás suas amiguinhas uma meza de doces.

Pagina das



Jacy, com 10 mezes de idade filhinha do casal João B. Cruz e Jacy Cassavia Cruz. — Rio Claro, Estado de São Paulo.

— Mamãezinha — disse o Rodolpho, assim que chegou da escola — a Iracema pediu um dos nossos pombos. Ella queria um...

— Pois, não, meu filho — disse a mãe — Mas, a Iracema mora muito longe, como é que você vae leval-o?

— Posso, sim, mamãe. Sei o caminho.

— Eu vou tambem — disse a Mariazinha, irmã do Rodolpho, mais nova que elle um anno.

Já era tarde, mas os meninos estavam resolvidos a levar o pombo á casa da amiguinha. Arranjaram uma gaiola e nella collocaram um pombo. Segurando a gaiola, sahiram, alegres, tomando a direcção da casa da Iracema. Deviam atravessar o matto por uma picada, mas a noite os surprehendeu em meio do caminho. Não haviam reparado que ameaçava tempestade, a qual desabou, afinal, surprehendendo os meninos em pleno mattagal. No meio da escuridão desviaram-se do caminho e instantes após percebiam apavorados, que estavam perdidos. Mariazinha, assustada, começou a chorar, apezar das palavras encorajadoras de Rodolpho. Parecia que bichos feios iam surgir de um instante para outro. Andaram a esmo e o tempo ia passando e a demora já devia ter alarmado seus paes. De repente Rodolpho disse:

— Coragem, maninha! Olhe, eu vou escrever a mamãe.

— E, quem vae levar a carta?

— Este pombo.

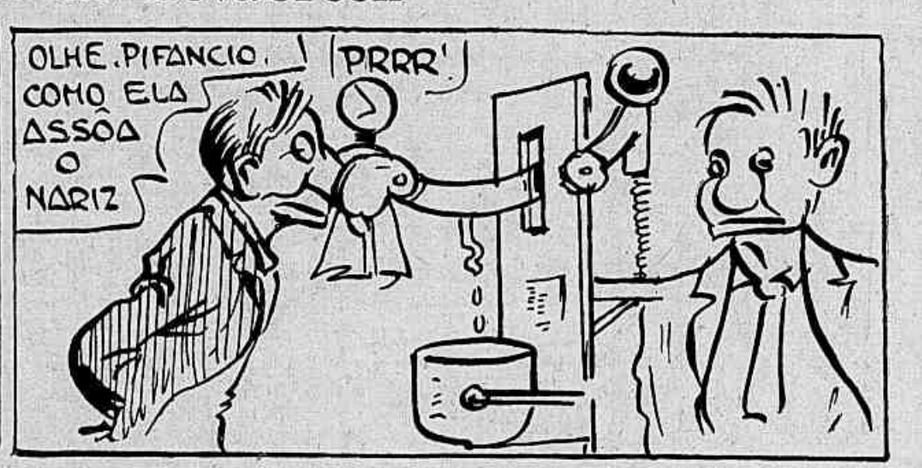
Rodolpho rebuscou pelos bolsos e, encontrando um pedaço de papel e um toco

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Leda dos Santos, filha do casal Joaquim e Cecilia dos Santos.

Beatriz, filha do sr. Elias Ismael agente da Revista da Semana em Rio Preto (Estado de S. Paulo).

As invenções de Levabreck



Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botanico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma bôa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empigens, darthros, escrophulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injecções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu, curam sem sacrificar outros orgãos. Recommendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital.

Creanças

Yére Monteiro, uma bahiana que fez sucesso no carnaval, filha do sr. João Nunes Monteiro, funccionario do Internato do Collegio Pedro II, e de d. Nisia Nazareth Monteiro.

Djalma Henrique Delforge, filho do sr. Everardo Delforge e Cecita Coelho Delforge.

de lapis, rabiscou: "Mamãezinha. Estamos perdidos no matto e não encontramos o caminho. Mande-nos buscar. Rodolpho e Mariazinha.

O menino enrolou o papel, atou-o a uma perninha do pombo e soltou-o. Ficaram depois, abraçados, ao pé de um tronco de arvore, sem vontade de dormir. Quanto tempo devia ter passado? Pouco depois, Mariazinha, reconfortada pelas palavras e carinhos do irmãozinho, adormeceu, mas Rodolpho continuou vigilante.

De repente Rodolpho ouviu uma chamada, no meio da matta: Rodolpho!

— Estou aqui!... Estou aqui!... — respondeu, e tanto repetiu a resposta que, guiados pela voz, alguns homens os encontraram.

— Que sorte, meninos, vocês tiveram! — exclamou um delles — Mandaram um pombo-correio avisar onde estavam. Sem esse meio estariam perdidos.

— O pombinho ficará para sempre comnosco — disse Rodolpho. — Daremos outro a Iracema. Todos os pombos teem essa bella qualidade de saber voltar para a casa onde foram creados.

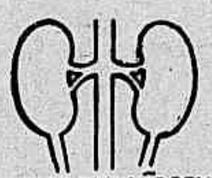
Lucy, filha do capitão Luiz Abreu, com amiguinhas na fazenda Salvaterra - Juiz de Fóra.

DISPOSTO PARA O TRABALHO

Um homem com saude perfeita está sempre disposto para o trabalho; e dessa boa disposição resulta que o trabalho se torna cem por cento produtivo

Mas não é de esperar, uma tal disposição, de quem sofre dos rins e da bexiga. As dores locais, as micções ardentes e dificeis, a formação de areias e depositos tornam a vida um suplicio.

Felizmente existe à mão o remedio providencial: HELMITOL de Bayer. A sua ação sobre o aparelho renal é rapida e segura. Limpando e desinfetando os rins, HELMITOL garante o bem-estar atual e uma velhice sadia e livre de achaques.



SI OS RINS VÃO BEM A SAUDE É BÔA

HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS

PHRASES HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Cheguei, vi e venci (veni, vidi, vici)—Palavras pelas quaes Cezar annunciou ao Senado suas rapidas victorias na Asia. (47 antes de J. C.)

◆◆◆

Soldados, firam no rosto! — Ordem dada por Cezar aos seus velhos legionarios antes da batalha de Pharsala (48 antes de J. C.) porque sabia que os jovens e brilhantes cavalleiros do exercito de Pompeu, seu rival, fugiriam para não ficar desfigurados.

◆◆◆

E' preciso destruir Carthago!! (Delenda Carthago!) — Celebre pela austeridade de seus principios, Catão o Antigo (237-142 antes de J. C.) esforçava-se por todos os meios em pôr peias ao luxo que começava a corromper Roma. Em férias na Africa, ficou angustiado deante da prosperidade de Carthago e, de volta a Roma, não cessava de chamar a attenção, mostrando o perigo para o seu paiz. Nunca mais falou no Senado sem terminar seus discursos por estas palavras que ficaram celebres: "Acho que é preciso destruir Carthago".

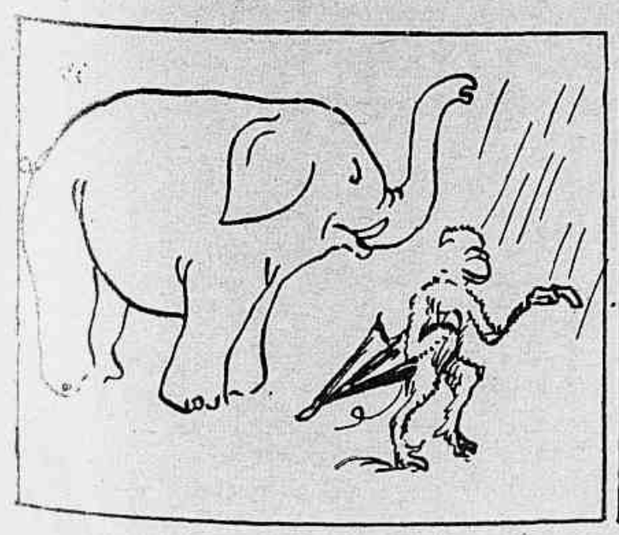
Não quer envelhecer?

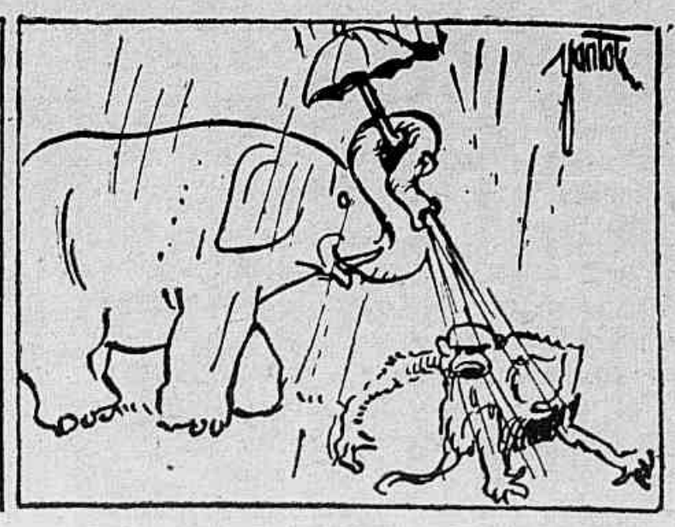
NÃO PERMITTA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dôr de cabeça, moleza do corpo, dôr na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

◆ ◆

Historia muda





CUBA

IMPRESSÕES E FLAGRANTES DE UMA VIAGEM DELICIOSA

POR Clarita de Forceville

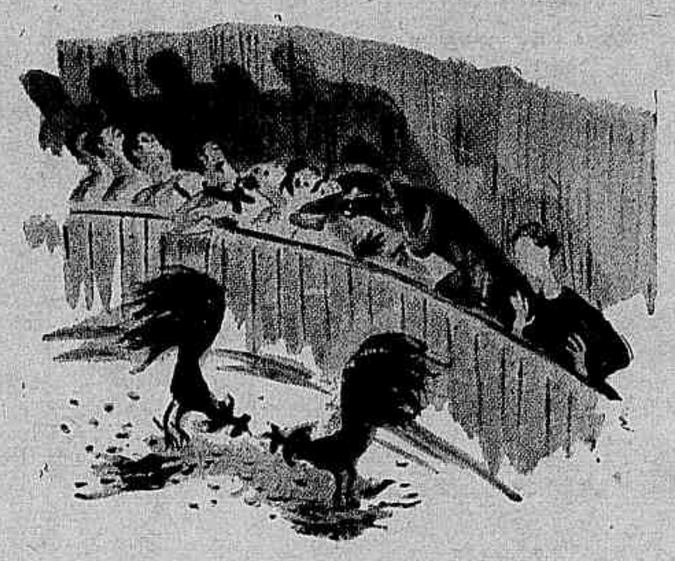
Alimentei sempre o firme proposito de nunca escrever peripecias de viagens. Isso aconteceu antes de conhecer Cuba. Desde que alli estive, mudei porém radicalmente de idéa.

Ao referir-me á formosa joia das Antilhas, colloco em primeiro plano seu mais bello producto: AS MULHERES. Dotadas de incomparavel graça, trajam-se todas de preto, o que faz sobresahir ainda mais o seu fascinio. Uma ou outra poderá ataviar-se com roupas claras para ir ás compras da manhã, mas a maioria revela sua elegancia, seu "chic", nos tons sombrios e negros do vestuario. Envolve-as um "charme" enygmatico e o que poderia tentar dizer a seu respeito, seria apenas um pallido reflexo da realidade. As cubanas são naturalmente vivazes, muito intelligentes e denotam rara predilecção pelo telephone, junto ao qual passam grande parte do tempo, em interminaveis palestras.

As damas mais encanecidas dedicam-se, por vezes, a obras philantropicas e de caridade, emquanto suas irmãs mais jovens cuidam dos proprios encantos.

Não obstante a habitual "maquillage", conseguem manter a epiderme avelludada e leitosa. Comem fartamente, sem perder as linhas esbeltas do corpo. Comem e jogam "bridge", tornam a comer e a jogar "bridge", recompõem a pintura dos labios e do rosto, e possivelmente persuadirão os respectivos esposos para uma contra-dansa.

Cuba tem encantos, alegria e jovialidade, sem par. O vocabulo "cuidado" brilha pela ausencia nos seus diccionarios. O povo cubano tem a habilidade de manter inalterados os seus habitos internos ou externos, sejam quaes forem as suas condições financeiras do momento. A' falta de dinheiro, os paes suppriemem as roupas ás creanças e alimentam-n'as a bananas. E a vida corre suave e descuidosa.



Conta-se que nos velhos tempos, uma escrava sustentou toda a familia dos seus senhores. Era a cozinheira da casa, e possuia tão aprimoradas virtudes culinarias, que os amos se permittiam alugar-lhe os serviços, quando ouviam falar de algum banquete ou jantar de ceremonia em casas alheias, vivendo exclusivamente desse provento.

Um outro cubano, hypothecou sua plantação de canna, para com o producto do negocio, fazer uma viagem de recreio á Europa, com a familia.

Nada disso, porém, diminue a grandeza de Cuba. Suas edificações são um amalgama architectonico em que se alternam os estylos hespanhol, francez, colonial e inglez; uma miscellanea de construcções espaçosas e abundantes em marmores, assás agradavel á vista.

Quasi todas têm "patios", balcões, e têm a embellezal-os polychromicos jardins e fontes murmurantes.

Magnificas orchideas ostentam, orgulhosas, a purpura dos calices e das petalas encrespadas para ornamento das mesas de bom tom. As palestras á volta dessas mesas poderão, todavia, versar sobre a pobreza da nação ou as fortunas feitas outrora com o assucar no periodo aureo conhecido pelo nome de "dança dos milhões".

Em sua Patria, os cubanos desconhecem a tristeza, e tratam de se divertir por todas as fórmas; dançam ao ar livre e sorvem goles de "Daiquiris" de mistura com aperitivos quentes.

O seu luar é tão claro e brilhante, que se pode lêr uma carta sem auxilio de outra luz.

Os cubanos demonstram grande predilecção pelos folguedos carnavalescos e os bailes á fantasia.

O factor tempo occupa logar secundario na sua vida agitada. Vi alguns relogios, mas ninguem se digna olhar-lhes o mostrador. Uma differença de hora e meia não tem para elles significação. Poder-se-á marcar um encontro para as sete, e vêr o amigo chegar calmamente ás 8 e meia ou 9 horas.

No "Country Club", os "five o'clock teas" realizam-se ás sete ou oito horas.

Minha primeira queixa de Cuba é a ausencia das canções nacionaes de que tanto se ouve falar antes de conhecer a formosa Ilha.

Percorri afanosamente todos os seus recantos em busca dessas melopéas. Se entrarmos em qualquer restaurante afim de apreciar bôa musica, o ruido ensurdecedor dos bondes que passam nas ruas, de dois em dois minutos, frustrarão mais do que provavelmente nossas melhores intenções.

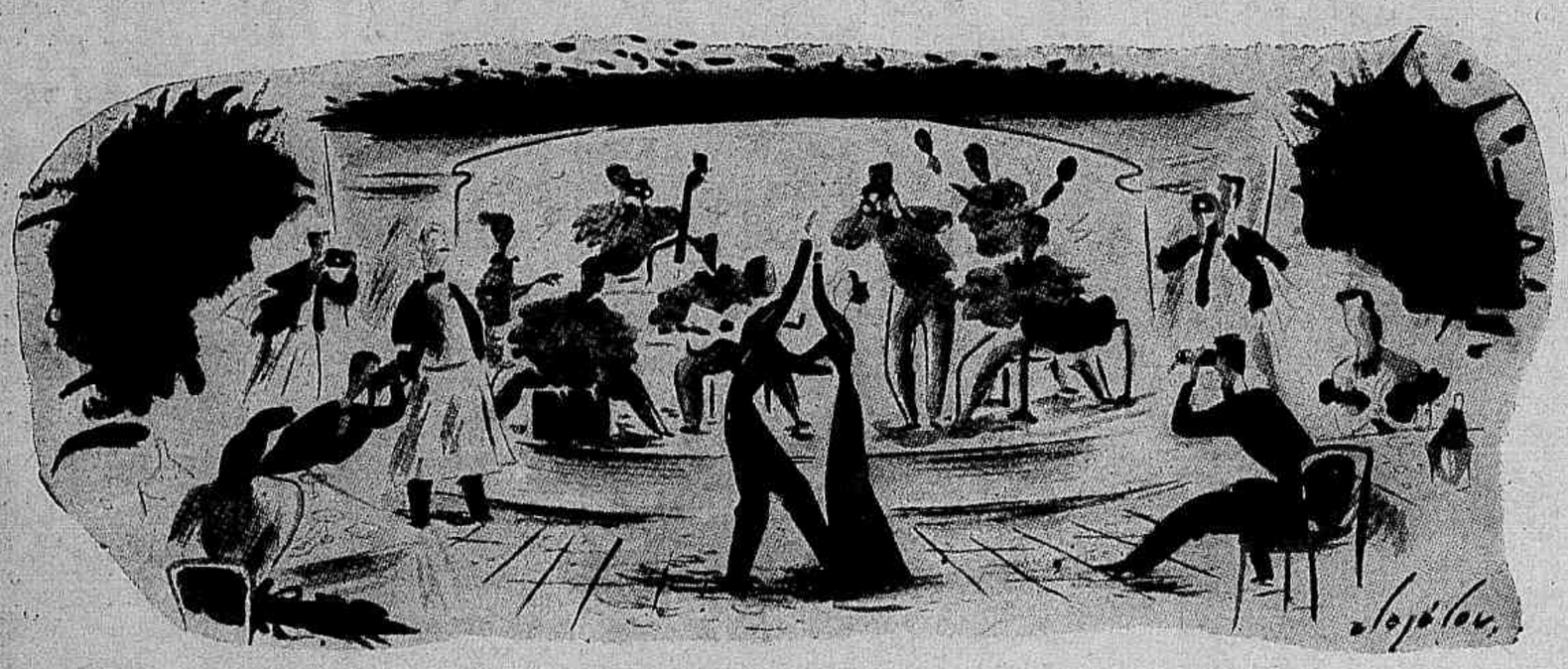
Minha segunda queixa é o excessivo ruido que agita a cidade.

Durante minha permanencia em Cuba, fui hospede de uma bella vivenda, de granito e marmore, toda ella rodeada de frondoso arvoredo. Para alli me exilei, com o proposito de descansar das fadigas de um rigoroso inverno novayorkino.

Logo ás seis da manhã, era, porém, despertada pelo pregão impiedoso de um varão que repetia com insistente monotonia — Olha o 28 e 11! O 28 e 11! — dos seus bilhetes de loteria. Disseram-me que se pode ganhar até 70.000 dollares por semana num só bilhete, se a sorte bafejar o seu possuidor. Por essa razão, talvez valha a pena ser posto fóra da cama ao som do original despertador. A's sete horas, após um novo cochilo, é a vez do leiteiro abrir ruidosamente o portão de ferro e jogar a garrafa de leite á entrada da porta com um barulho tal que difficilmente se acredita possa o vidro resistir a tamanho choque. Novo estrondo do portão ao fechar-se, e depois o resfolegar de um velho Ford que se afasta penosamente.

A's oito, surge novo vendedor ambulante, com o seu pregão de "Laranjas! Limas! Hervas!" E' de mais! Levanto-me. Afinal de contas, chega-se a gostar do barulho. Abro as persianas em quasi desespero, e eis-me envolta no manto tepido e dourado de um sol acolhedor. Só então me alegro de ter madrugado. Depois de algum tempo, chega-se a acceitar o ponto de vista cubano acerca do ruido; ouvil-o é ter a certeza de que tudo marcha ás mil maravilhas.

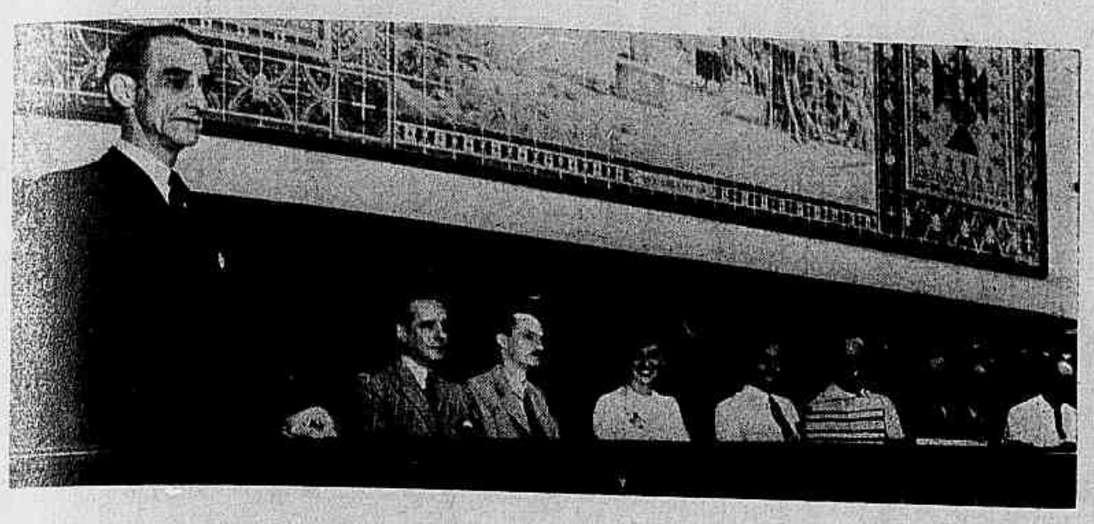
Mas, afinal de contas, que importa o "brouhaha" da terra? Não ha a compensal-o o salso lençol dos dois lados da Ilha e a amena brisa que a refresca sempre? As aguas do mar têm uma tonalidade de pennas de pavão liquidas e as areias das praias parecem ter sido polvilhadas de legitimo Guerlin.



CORTE ESSA TOSSE

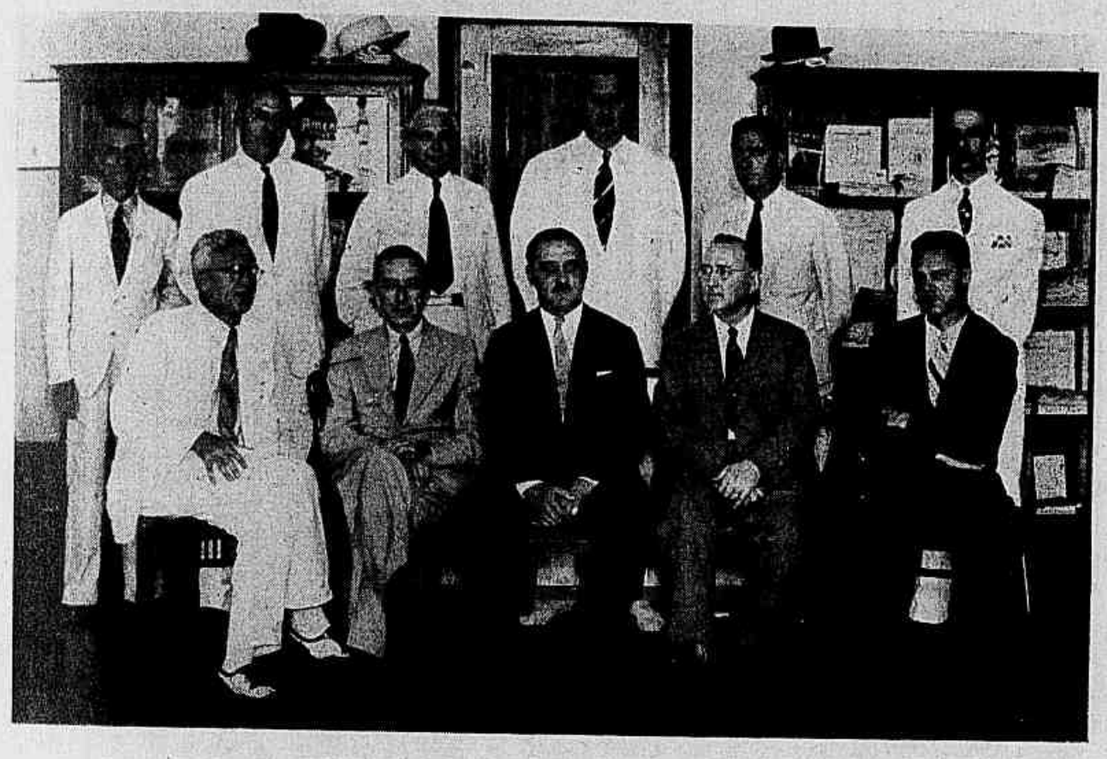
As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessôas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

No Instituto Brasileiro de Cultura



Aspecto feito na occasião em que o nosso collega de imprensa Oswaldo Paixão iniciava a sua annunciada conferencia sobre a personalidade de Ruy Barbosa.

Missão commercial norte-americana



Grupo feito quando da recepção na camara norte-americana de Commercio á segunda missão economica dos Estados Unidos que nos visitou este mez.

PARA SER SEMPRE JOVEN E BELLA

CUIDE DE SUA CUTIS

Uma pelle fresca e sem rugas é indicio incontestavel de juventude Preserve a epiderme dos raios do sol, vermelhidões, mordeduras de insectos e das rugas que envelhecem prematuramente com o emprego diario do

CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisienses

Para ter uma tez fosca, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente

As vivendas de Cuba foram delineadas para os tropicos, do mesmo modo que os cubanos o foram para o clima da terra. Engenhosas e convidativas.

E' costume jantar-se ao ar livre e em meio de um arco-iris vegetal; copadas arvores em plena florescencia, altivas palmeiras e uma orchestra cubana distilando acordes por entre perfumosas flôres. Todo o bom cubano é extremamente reservado em seus amores, o que torna as suas patricias "flirtadoras" discretas, por excellencia. Havana é, por assim dizer, a cidade das "duplas" femininas. O typo padrão da "vamp" cubana, é o da classica viuvinha que se faz acompanhar por uma filha de dezesete annos ou coisa que se lhe assemelhe. Ella não se arriscaria, de resto, a pôr em jogo sua reputação, ao permittir a visita ou a companhia de um homem para jantar, se não tiver a seu lado outra representante do sexo.

Com os filhos, a mãe cubana tem desvelos de felino. São envolventes, carinhosas e... proliferas.

Os cubanos nunca se movimentam isoladamente, mas em grupos e familias. Quando algum parente se ausenta por dois dias que seja, oito ou dez pessôas vão levar-lhe os votos de bôa viagem á estação. E se alguem morre, toda a familia põe luto pesado e lamenta a perda para o resto da vida. Não se pode esperar que as cubanas, com as suas epidermes de gardenia, compartilhem o mesmo enthusiasmo que teem os extrangeiros pelo sol. Ellas costumam segregar-se o dia inteiro em casa, com as persianas fechadas e a luz electrica accesa, de preferencia a arrostar os raios brilhantes do sol.

Eu tinha, entretanto, o habito de abrir de par em par as janellas do meu quarto, para que nelle entrasse em jorros a luz solar. A principio, as minhas gentis amigas cubanas se mostravam horrorizadas com isso, e nada as persuadia a entrar no aposento. Depois foram se habituando a visitar-me, mas nunca abandonavam os oculos de vidros escuros. Ninguem, de resto, poderia tampouco persuadil-as a nadar durante a estação invernosa. Atravessam inactivas a suavidade dessa estação á espera da Primavera, para frequentar, então, as praias.

***

A vida social de Cuba é essencialmente activa. Entre as mais destacadas aggremiações sportivas, salienta-se o "Country Club", dotado de um dos melhores campos de "golf" do mundo. Os cubanos possuem tambem um "Jockey" e um "Yacht Club", não faltando naturalmente os grandes apreciadores das caçadas ás codornizes e das pescarias ao anzol nas encantadoras costas da Ilha. Havana, como a maioria das cidades coloniaes americanas, tem sua Cidade Velha, onde se podem admirar ainda os vestigios architectonicos da colonização hespanhola.

O velho convento de Santa Clara é um logar particularmente attrahente, construido numa pequena cidade, da Ilha, a dois passos do quarteirão onde se acham localisados os banhos publicos. Possue cemiterio proprio e officinas de trabalhos manuaes.

Conta-se que uma jovem e abastada hespanhola manifestara aos seus o desejo de tomar o habito das monjas de Santa Clara. Não desejando perder para sempre a amada filha, o pae se oppôz ao projecto, mas deante da inflexibilidade da jovem, fez-lhe construir uma casinha de boneca no centro do "patio" da residencia senhorial, onde a mystica beldade se segregou do mundo com suas servas, por longos annos.

Existe em Cuba, bem no centro da cidade, um dos mais bizarros azylos de "expostos" que conheci: — A Beneficencia". Para uma das ruas mais centraes, se abre a "roda", onde, com a mesma naturalidade que jogamos uma carta na Caixa-postal, se colloca o bébé enjeitado. Não se fazem perguntas indiscretas, nem são exigidos documentos. Basta fazer soar a campainha, para uma monja solicita vir recolher o pobresinho e incluil-o entre os seus irmãos de infortunio que a benemerita instituição cria e educa. Praticos e prevenidos, os cubanos construiram tres logarzinhos na "roda" para o caso de quaesquer trigemios...

Estive de visita a uma usina de assucar da região, para vêr o fabrico desse precioso producto. Durante a minha permanencia na plantação, fiquei alojada na antiga vivenda hespanhola da "finca", com um pateo de exhuberante e florida vegetação e um immenso banheiro todo forrado de azulejos de côr que faria inveja a qualquer appartamento de Nova York.

E' extremamente curiosa a maneira cubana de confeccionar os celebres charutos de Havana, dado o cuidado demonstrado na escolha do fumo e a apresentação artistica do producto.

O mesmo capricho é empregado na fabricação das telhas, cuja velha forma hespanhola conservam até hoje.

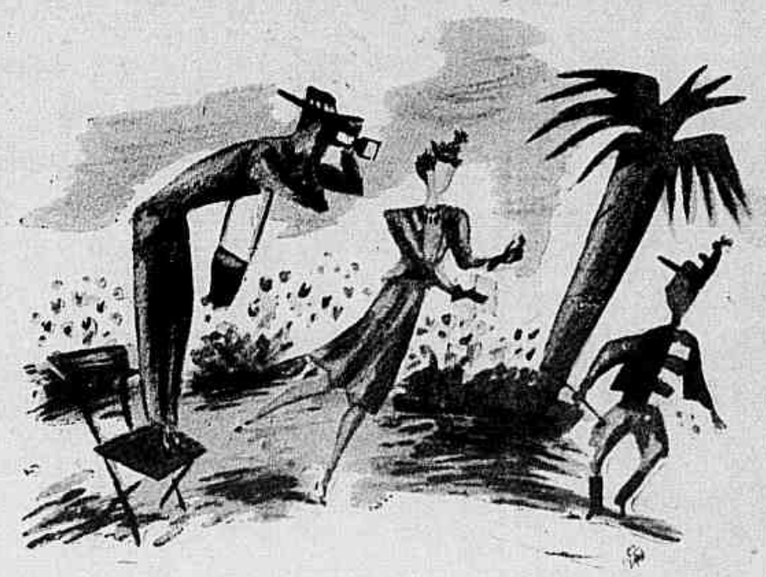
No bairro de Fritas, do Districto de Mariano, o visitante depara uma população hecterogenea de brancos e gente de côr, podendo alli observar em seu proprio "habitat", os hespanhoes tocadores de "jai-lai" e as suas danças caracteristicas.

Alli, sim, é que se aprecia a legitima rumba! Os gestos, as physionomias e as posturas dos dançarinos apresentam analogias que seria embaraçoso explicar a um publico puritano.

O facto de estar um conjunto musical tocando e os pares dançando á sua volta, não impede que outro grupo de musicos se abolete nas immediações e rompa com sua "rumba", organizando nova dança. Ninguem se altera com isso. E' frequente vêr-se alli, tres orchestras executando ao mesmo tempo, musicas differentes.

O bairro de Fritas occupa toda a area baixa que fica entre a zona residencial da cidade e o féerico quarteirão dos clubs nocturnos e "cabarets". O termo Fritas provém da palavra fritar e indica o modo pelo qual, os residentes do bairro teem por habito exclusivo, cozinhar os alimentos, isto é, fritando-os.

Adoro irrestrictamente a cozinha cubana. E' bem condimentada, sem excesso inutil de apimen-



◆ ◆ ◆

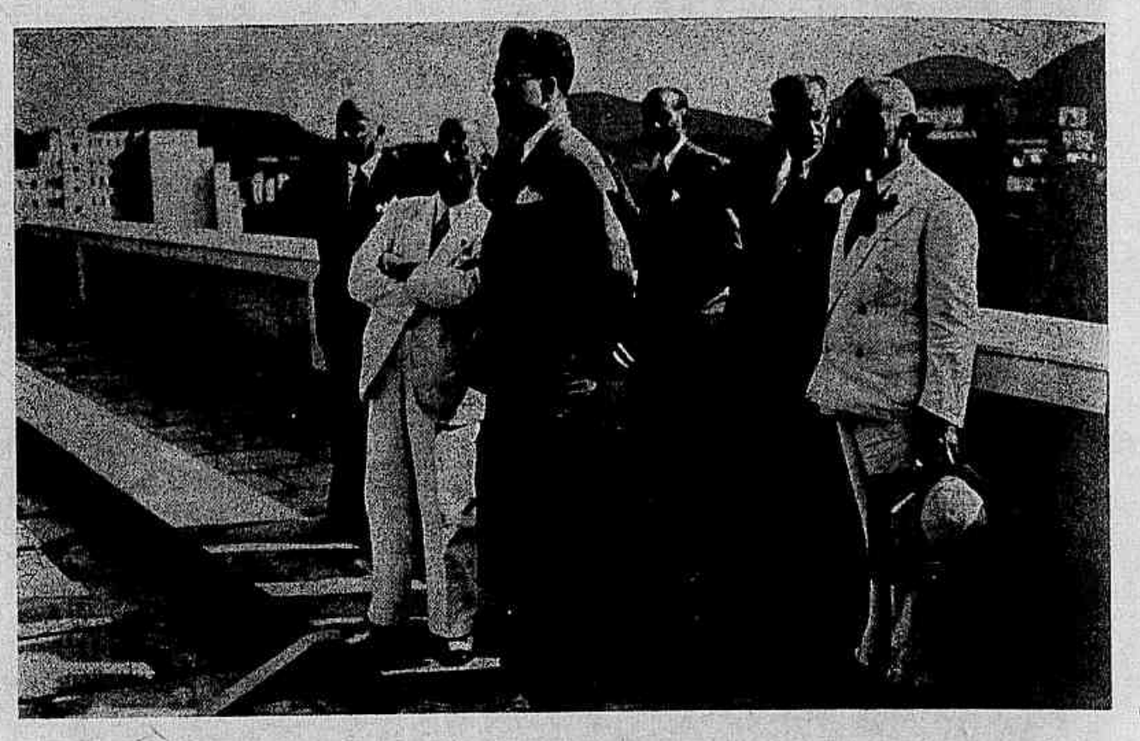
Quando o cabello se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPPORTUNA!

É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

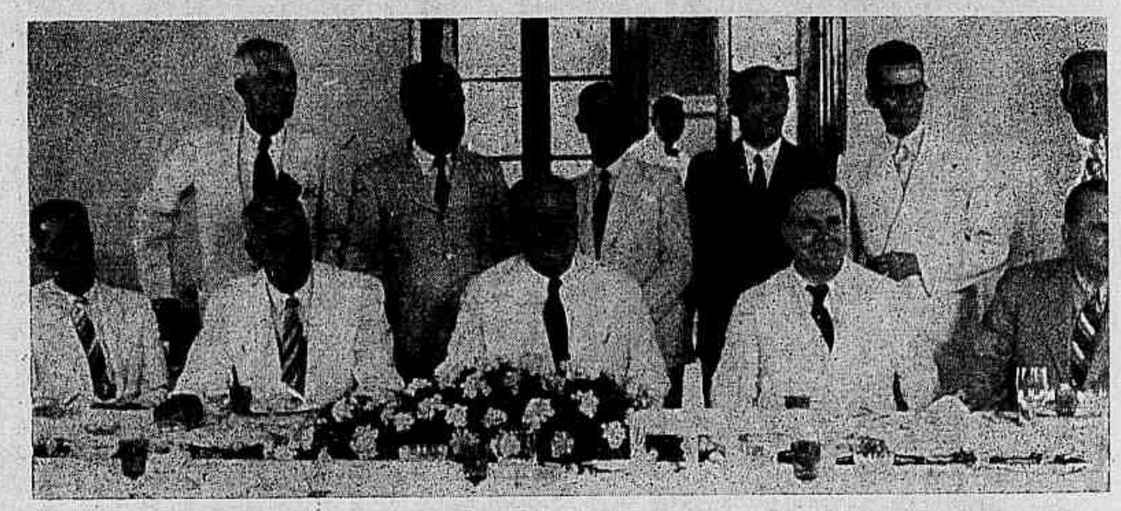
ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

A M. C. A. visitou a "Casa do Jornalista"



A Missão Commercial Americana, ora entre nós, visitou, em companhia do Consul Mario Santos, a séde da Associação Brasileira de Imprensa, percorrendo todas as dependencias da Casa do Jornalista em companhia do presidente da A. B. I., conselheiros, directores e jornalistas presentes.

NO CLUB NAVAL



No almoço offerecido ao contra-almirante Armando Trompowsky pela sua recente promoção.

tados. Toda e qualquer especie de dieta é supprimida nos cardapios da terra. Os cubanos fazem magnificas digestões e ingerem qualquer alimento a qualquer hora da noite ou do dia. Não se pode conceber um passeio de duas horas — de lancha, por exemplo — entre duas refeições, sem um bem abastecido cesto de iguarias.

Diariamente percorria as acolhedoras "soda fountains", onde se saboreiam refrescos e capitosos sorvetes de toda a especie de fructos nacionaes.

Os fructos de Cuba são como as suas mulheres e as suas flôres um sonho tropical. A variedade de fructas indigenas creou grande rivalidade entre os especialistas de "cock-tails".

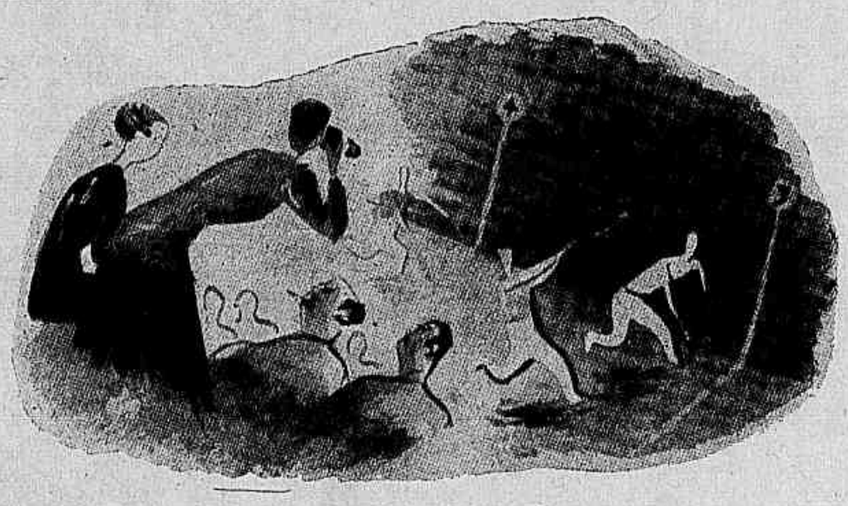
Os cubanos bebem, alternadamente, enormes chicaras de "café con leche". Despejam o leite nas taças e juntam-lhe depois uma pequena parcela de café.

Alguns tomam chocolate ao deitar. Qualquer pretexto serve para se recolherem mais tarde do que o costume e fazer uma refeição extra.

O café cubano é de sabor inegualavel e os apreciadores fazem do seu uso, um verdadeiro ritual. Trocam impressões a proposito da qualidade e do gosto, discutem e bebem-n'o em pequenos goles, como se provassem um nectar dos deuses.

❀❀❀

O recanto de minha preferencia nocturna, era o "Hotel Nacional", situado entre Havana e o Vedado.



Bem no coração da Capital, acha-se o "Sevilha". Para quem pretender demorar-se longo tempo em Havana, este ultimo é o mais recommendavel, pela modicidade de seus preços. São ainda mais baratos, os hoteis "Presidente", "Regina" e "Lincoln".

Os melhores restaurantes da cidade são o "Cosmopolitan", o "Florida", o "Paris" — localizado numa bella praça — e o "Zaragoça", especializado pelos seus cardapios de peixes. Finalmente posso mencionar os restaurantes "Miami" e o "Petit Miami".

No tocante a clubs nocturnos, cito particularmente o "Casino de Inverno", muito semelhante ao seu congenere de "Monte Carlo" e o "Casino de Verão", ao ar livre.

Vem a seguir o "Sans-Souci", maravilhoso recanto, onde se dança numa pista de arbustos em flôr, ao rythmo de uma magnifica orchestra.

O "Chateau-Madrid" é egualmente digno de nota e muito procurado pelos forasteiros.

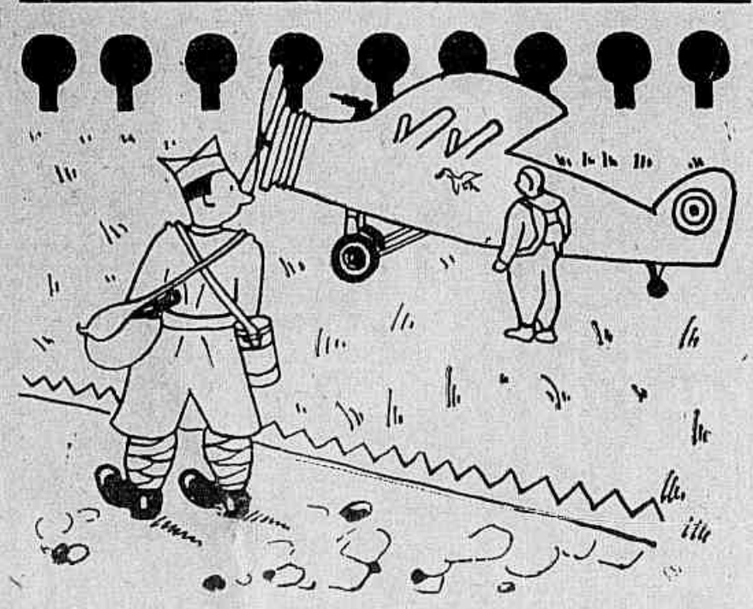
Vale a pena ir jantar, por uma noite enluarada, ou mesmo almoçar no "Dulce Nombre" ou no "Rio de Crystal", um recanto grotescamente attrahente e cujo motivo decorativo é o de um rio saltando em vertiginosa catadupa sobre pedras pintadas de côres berrantes. Incoherente mas adoravel. A' meia hora de Havana, topa-se o "Cojimar", situado nas immediações de um velho fortim colonial, egualmente reputado pelos seus menus de peixes.

Uma hora mais além, á beira de formosa estrada, encontra-se o "Mariel", onde se comem excellentes lagostins. Perto, a Adacemia Naval.

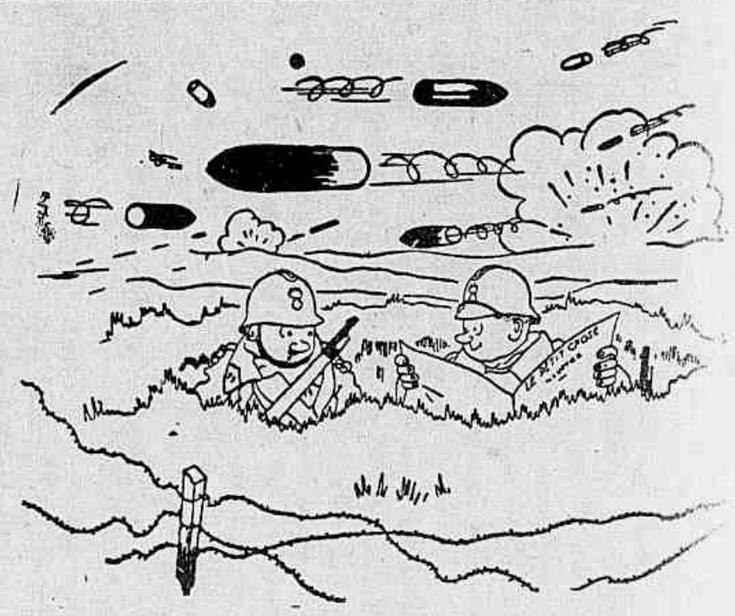
E quem desejar trazer de volta qualquer "recuerdo", além de um cerebro esgottado e a reminiscencia das ardentes melodias cubanas que perseguem a memoria auditiva a todo o instante, pode adquirir no "El Encanto", os grandes especialistas de curiosidades cubanas de Havana, varias bugigangas artisticas, taes como preciosas caixas de charutos confeccionadas com raras madeiras tropicaes, perfumes, sabonetes, malas, bolsas e chinellas de pelle de cobra, lagarto ou crocodilo.

Os celebres charutos de Havana dispensam commentarios e o seu acondicionamento é magnifico.

De facto, tudo em Cuba é soberbo, excepto o barulho. Este mesmo pode, na sua especialidade, ser considerado tambem soberbo.



O recruta — Escute... O senhor não passará por Marselha? Não me poderá levar uma cartinha?



— Deve ser terrivel a tal guerra submarina...

Pagina Republicana

A 13 de Março de 1894, o governo considerava extincta a revolta irrompida na bahia de Guanabara no dia 6 de Setembro do anno antecedente, chefiada pelo almirante Custodio José de Mello.

Embora o valente marinheiro não deixasse pairar duvidas quanto ás suas intenções, os republicanos que ficaram ao lado de Floriano, temerosos de que os partidarios do antigo regimen julgassem asado o momento da restauração, desenvolveram grande actividade na sustentação da obra de 89.

O civismo nacional attingiu o auge, salientando-se a creação dos batalhões patrioticos, constituidos em maioria da mocidade academica, nos quaes serviram com toda dedicação entre muitos o capitão medico Jayme Pombo Bricio Filho e o alferes Antonio Bento de Faria, ambos officiaes honorarios do exercito.

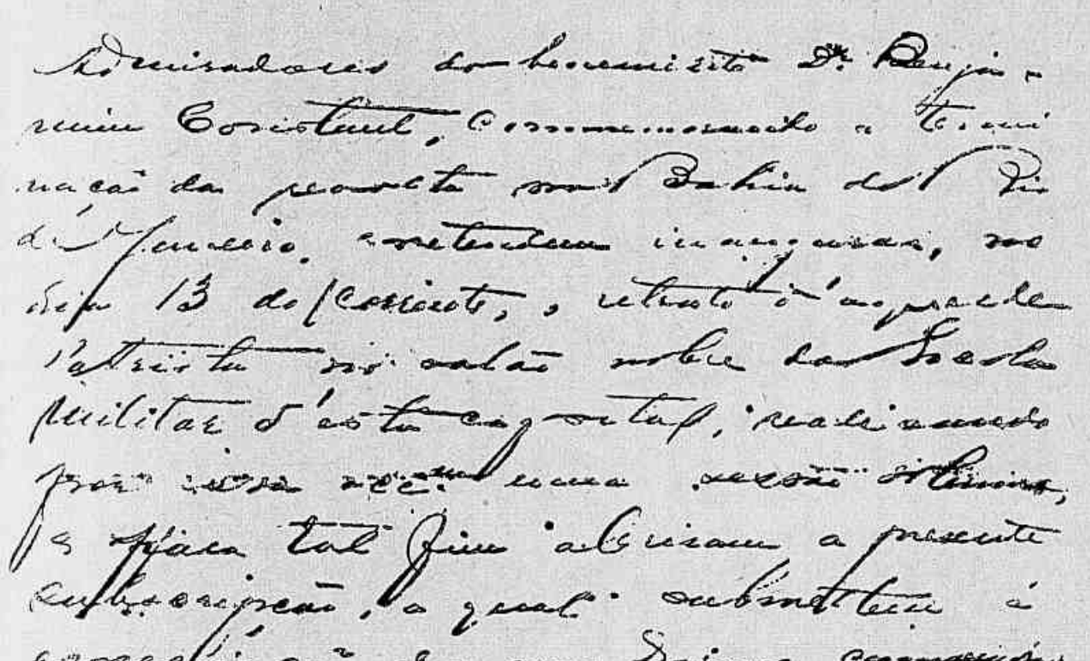
Assim se fez a Consolidação da Republica.

Joaquim Ignacio, idealista estreme, fiel ás convicções republicanas, foi dos que se mantiveram infatigaveis collaboradores do Marechal de Ferro.

Os louros da victoria não lhes embotaram, todavia, o espirito de justiça e o sentimento de gratidão por aquelles que abriram os novos destinos da patria na grandiosa jornada de 15 de Novembro.

O éco do enthusiasmo dos patriotas glorificando os vencedores chegava ao Itamaraty, casa do governo, onde o ardoroso alferes da propaganda desempenhava missão de confiança junto de Floriano.

Joaquim Ignacio, habituado ao cumprimento do dever, em meio ás manifestações de alegria, seguindo os dictames da sua consciencia, tomou a iniciativa de reverenciar



O documento referido nesta chronica, redigido pelo general Joaquim Ignacio, que pertence ao archivo da familia.

a memoria de Benjamin Constant redigindo este significativo documento, subscripto por medicos, pharmaceuticos e advogados: "Admiradores do benemerito dr. Benjamin Constant, commemorando a terminação da revolta na Bahia do Rio de Janeiro, pretendem inaugurar, no dia 13 do corrente, o retrato daquelle Patriota no salão nobre da Escola Militar desta capital, realizando por essa occasião uma sessão solemne, e para tal fim abriram a presente subscripção, a qual submettem á apreciação dos seus dignos camaradas, que bem conhecem os grandes serviços prestados pelo mesmo cidadão á proclamação da Republica."

Singelo exemplo do lemma positivista que considera os vivos sempre governados pelos mortos.

Major LEONIDAS CARDOSO.

As mocinhas e as senhoras na edade critica

Duas phases differentes mas importantes na vida da mulher

Não deve e não pode passar desapercebida aos bons paes a phase comprehendida entre os 13 e os 16 annos, por que passam suas filhas quando se tornam verdadeiramente mulheres. Nesse periodo — quando o fluxo mensal começa a apparecer — são communs as perturbações que trazem para as jovens uma série de grandes soffrimentos physicos e moraes. Essas perturbações resultam do desequilibrio organico proprio da edade e se manifestam pela falta, diminuição ou atrazo das regras. Administrar-lhes sem perda de tempo o Regulador Xavier N.º 2 é o dever de todos os paes que amam de facto suas filhas e que não querem vel-as doentias, tristes e, o que é peor, atacadas por molestias que por terem sido descuidadas, se tornam chronicas e incuraveis.

Não menores, nem menos perigosos são os males que geralmente affligem a mulher na edade critica — aos 45 annos, mais ou menos — é que, mal tratados ou tratados com remedios inefficazes, lhe acarretam soffrimentos tão torturantes que essa edade critica se lhe transforma numa verdadeira edade dolorosa.

Entretanto, taes males, que em geral se manifestam pela abundancia ou repetição das regras e pelas hemorrhagias, encontram remedio facil e de absoluta efficacia no Regulador Xavier N.º 1.

O Regulador Xavier usado em seu numero adequado, dá ás mocinhas e ás senhoras na edade critica o bem-estar e a saude indispensavel para as labutas e as alegrias da vida.

MORTA OU VIVA
A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A
MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.me CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA 115, 1 RIO

A familia é a sociedade em ponto pequeno; a humanidade é o Estado em ponto grande.

Victor Séjour.

O bom gosto é o sentimento natural dum espirito bem formado.

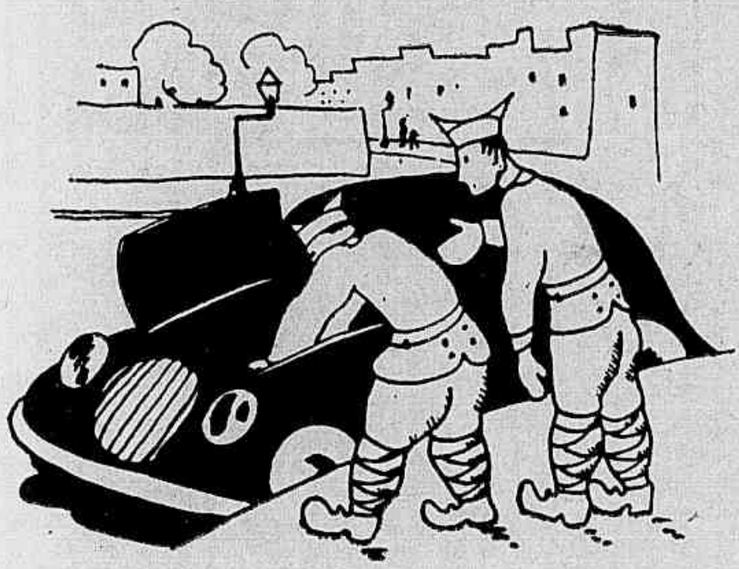
Duque de Noailles.

A FALTA DE MEMORIA É A FALTA DE PHOSPHORO

O publico attribue, empiricamente, a falta de memoria á cerencia de phosphoro. De certo modo, essa concepção está comprovada pela sciencia. O phosphoro desempenha, realmente, importante funcção no organismo. Da carencia phosphorica resulta não só a perturbação alludida como insomnia, irritação e irascibilidade nervosa, decorrentes de verdadeiro desequilibrio humoral, e que se torna difficil explicar em poucas palavras. O phosphoro desempenha importante papel como activador do metabolismo. Basta restabelecer o equilibrio chimico dos humores por meio de um preparado de phosphoro, como o Tonofosfan, para que desappareçam, como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou tres injecções voltam as disposições geraes do organismo e o contentamento de viver.

OS JUDAS DE HOJE

Senhorinha Arlette Candian Freitas, que com extraordinario brilho vem de, recentemente, terminar seu curso no Instituto Nacional de Musica, diplomando-se em Piano e Harmonia Superior. A' distincta e intelligente pianista e professora de musica as nossas sinceras e cordeaes felicitações.



— Oh, diabo! Antes de partir temos que concertar as velas.

— Mas para que precisamos de velas, se temos os faroes?

2º grande concurso das "LAS SAMS"

ESTIMULADA pelo magnifico resultado obtido com a instituição do CONCURSO DAS LÃS SAMS, em 1939, a Sociedade Anonyma Moinho Santista, fabricante destas afamadas lãs, resolveu realizal-o, tambem este anno. Assim procedendo, dá opportunidade a que duas grandes qualidades se confirmem: o senso da originalidade e do bom gosto, que norteia a mulher brasileira em suas manifestações artisticas, e a consciencia de que o Brasil produz lãs que egualam e podem competir, sem favor, com as similares estrangeiras.

Em 1939, nada menos de 284 moças apresentaram trabalhos em lã, com o fito de alcançar os valiosos premios que eram offerecidos pelos patrocinadores do concurso. A exposição dos trabalhos premiados foi, em São Paulo, um verdadeiro acontecimento social. Em apenas 12 dias, 17.895 visitaram o recinto da exposição, em busca de idéas suggestivas para os trabalhos futuros.

O 2.º Grande Concurso das Lãs Sams offerece este anno, como em 1939, oito contos de réis em premios que variam de 1:000$000 a 50$000. Inteirar-se de suas bases é para a moça brasileira um grato dever, pois, dest'arte estará contribuindo para o desenvolvimento de uma das mais novas, mas, tambem, mais distinctas artes domesticas.

As casas do ramo, a Radio Bandeirante de São Paulo e a Radio Cruzeiro do Sul, do Rio de Janeiro, acham-se aparelhadas para dar completos esclarecimentos sobre o 2.º GRANDE CONCURSO DAS LÃS SAMS

O BUCENTAURO

Foi recentemente recordada, com grande pompa, em Veneza, a ceremonia do casamento do doge com o mar. (A palavra "mar", em latim, como se tornou em italiano e francez, é feminina).

A embarcação que o doge tomava no dia em que "desposava o mar" era uma vasta galera dourada e esculpida. A ceremonia renovava-se todos os annos, no dia da Ascensão. Chegado ao passo do Lido, o doge atirava ás aguas um annel bento, proferindo a formula ritual:

Desponsamus te, mare, in signum veri perpetuique domini (Nós te desposamos, mar, em signal de soberania verdadeira e perpetua).

Este acto de posse era uma consequencia das palavras que o Papa Alexandre IV, reconhecido pelo asylo que tinha encontrado em Veneza, dirigira ao doge.

"Que o mar vos seja submisso como a esposa ao esposo".

Destino da Civilisação Contemporanea

Flagrantes colhidos no "Studio Nicolas" por occasião da conferencia do sociologo paranaense Humberto Grande que discorreu sobre o "Destino da Civilisação Contemporanea". Veêm-se a esquerda, a senhora Rachel Prado fazendo a apresentação do conferencista e na meza os senhores drs. Alfredo Pessoa, director da Divisão de Divulgação do D. I. P. major Leonidas Cardoso e commendador Maximiano de Faria. A' direita o dr. Humberto Grande iniciando sua conferencia e parte da assistencia.

LANOL

E' SABONETE!...

VALE O DÔBRO DO PRÊÇO POR QUE E' VENDIDO

LANOL, á base de lanolina, benjoim e plantas aromaticas é um verdadeiro balsamo para a péle, protegendo-a contra todas as impurezas.

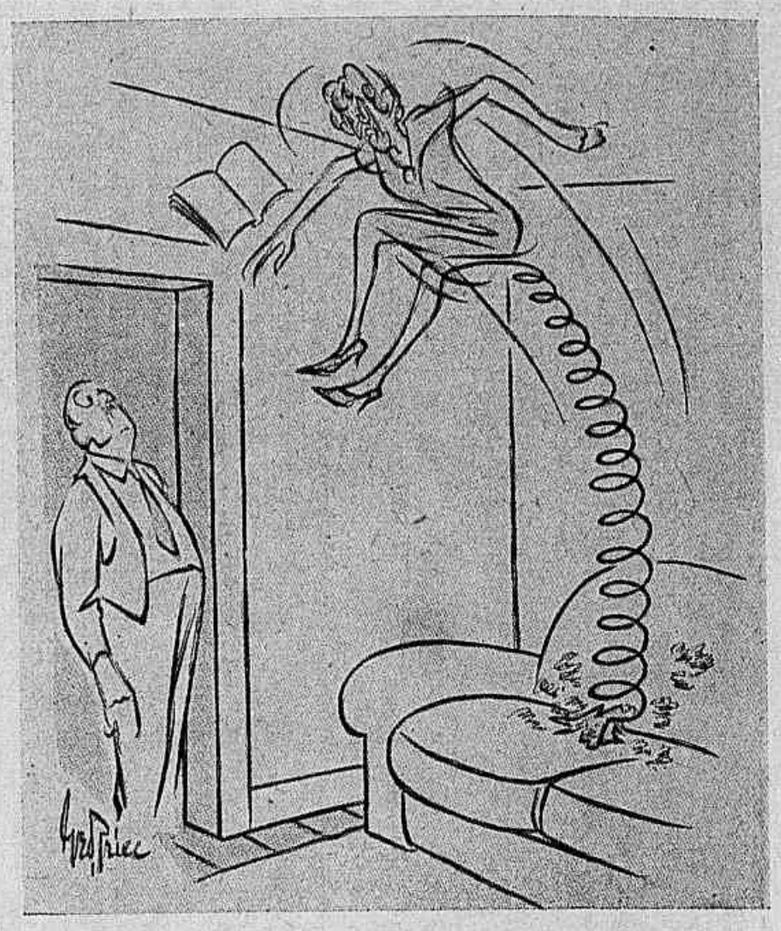
LANOL, não é um sabonete vulgar, é um produto de primeirissima qualidade para a saúde do corpo.

LANOL, no banho de seu filhinho é muito recomendado por suas excepcionaes qualidades curativas.

LANOL, é o sabonete que o Brasil esperava!

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES • RIO - S. PAULO

ESPANTO



— Tudo eu podia pensar que acontecesse a essa velha! Menos isto...

CERVEJA, BEBIDA DE SEMPRE

O Egypto e a Grécia antigos conheceram o uso da cerveja. Romanos, Gaulezes e Germanos igualmente a soubera preparar.

Sem duvida o **vinho de cevada** que elles bebiam differia da nossa cerveja actual. Em França, a cerveja que foi durante muito tempo preparada sem lúpulo, chamava-se **cervoise**. Só no seculo XVI o lúpulo foi empregado na Inglaterra e no século XIX no continente europeu.

A **cervoise** era aromatizada com gengibre e outras especiarias, como ainda hoje são algumas cervejas inglezas. A partir do seculo XVII a arte do cervejeiro assumiu uma importancia que até hoje tem sempre augmentado.

Olhos Congestionados

impressionam mal

Nas irritações conjunctivaes, que roubam a expressão do seu olhar, use Lavolho. Sentirá um allivio immediato e os seus olhos ficarão limpidos e attrahentes.

LAVOLHO

REFRESCA OS OLHOS

MAIA

O empresario director parisiense Gaston Baty resolveu fazer no Theatro Montparnasse uma **reprise** da peça de Simon Cantillon—**Maya**.

Maya foi traduzida em dezoito linguas e levada á scena em quarenta e uma capitaes. Só em Paris teve oitocentas e oitenta e nove representações.

A primeira effectuou-se a 2 de Maio de 1924, no "Studio" dos Campos Elyseos. A **mise-en-scéne** foi de Gaston Baty; e fez a protagonista a actriz Marguerite Jamois.

Para certos commentadores a heroina da peça é a recordação duma criatura amada; para outros, o symbolo do esquecimento; e para toda a gente, a illusão, quer dizer: a "Maya" na linguagem dos theósophos.

— Sou um verdadeiro homem de letras. Escrevo os meus romances na rua.

— Porque assim apanha os assumptos mais ao vivo?

— Não. Porque o meu senhorio me despejou.

A MANEIRA ECONOMICA de PRESERVAR os DENTES de SUA FAMILIA

Eis aqui uma optima novidade para as senhoras! O melhor dentifricio que podem comprar é aquelle que custa menos para usar. Aqui está a razão: Usa-se apenas um centimetro. Dura o dobro. Um centimetro na escova **secca** é bastante.

Kolynos limpa e pule os dentes de maneira inacreditavel. Destróe os perigosos germes que causam a cárie, deixando os dentes claros e brilhantes. Assim, si deseja economisar dinheiro e fazer com que sua familia tenha o melhor—compre Kolynos.

Limpa ***melhor, mais depressa*** e com ***segurança***.

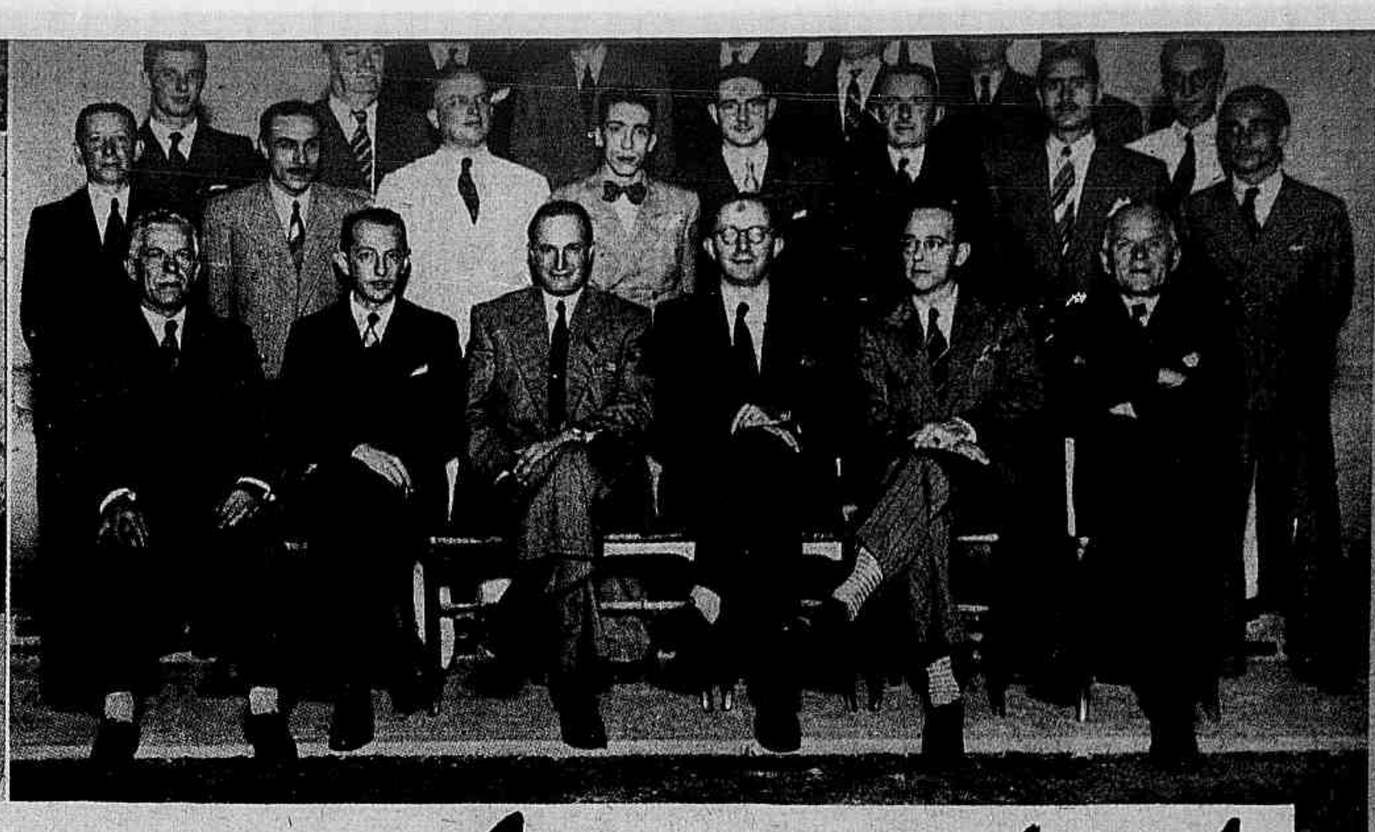
LEMBRE-SE—

um **CENTIMETRO** é **BASTANTE**

KOLYNOS

O CREME DENTAL

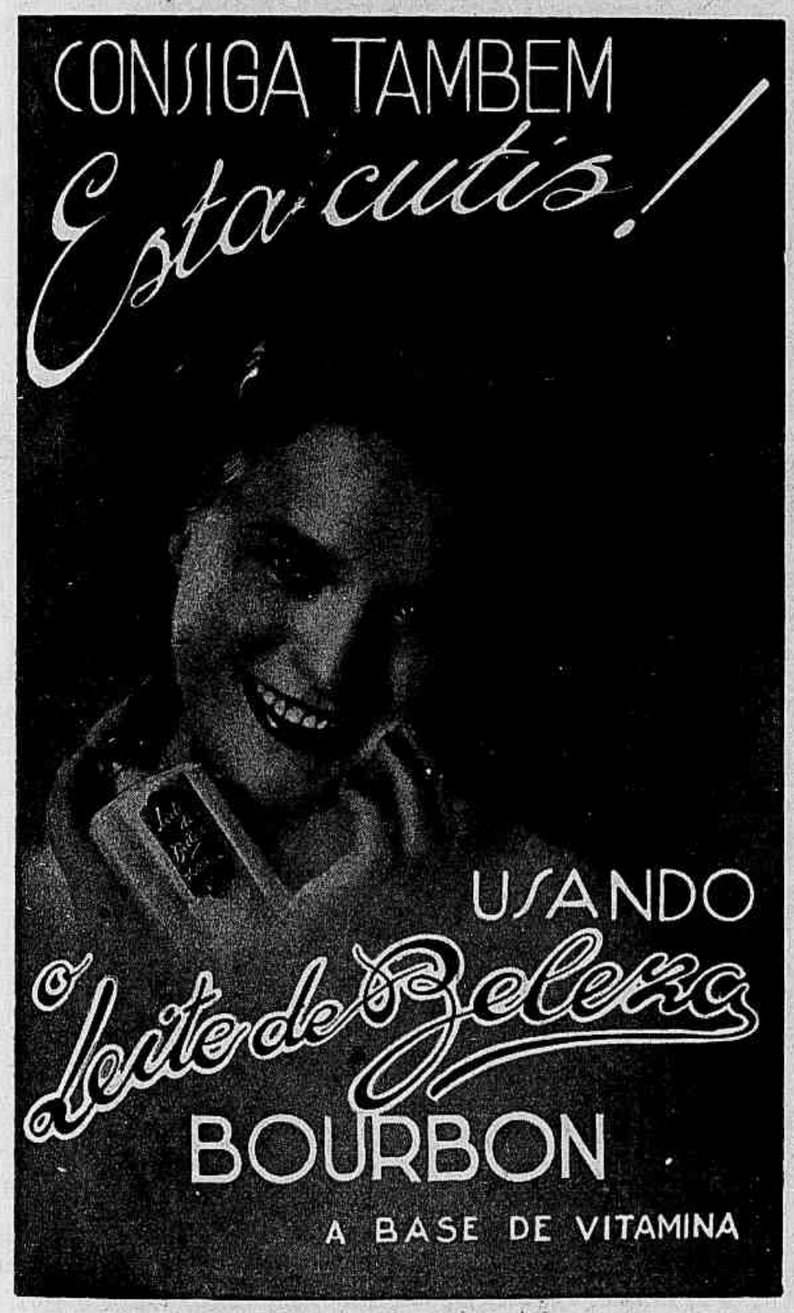
Economico



1 — Aspecto tirado por occasião das "ferias" collectivas concedidas aos seus funccionarios pela fabrica de Meias Lupo. 2 — Jantar de confraternisação dos industriaes de vimes e vassouras, com a presença dos srs. dr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro e Rubens Maragliano, secretario e consultor technico da Federação das Industrias Paulistas. 3 — Grupo feito antes do "chá" de despedida da missão Universitaria que vae ao Japão. 4 — Trote aos calouros da Faculdade de Direito de São Paulo. 5 — Posse da nova directoria da Liga Academica com a presença do embaixador Macedo Soares.

PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau halito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odotoson Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and. Phone: 2-5947 — São Paulo.

Jornal de SÃO PAULO



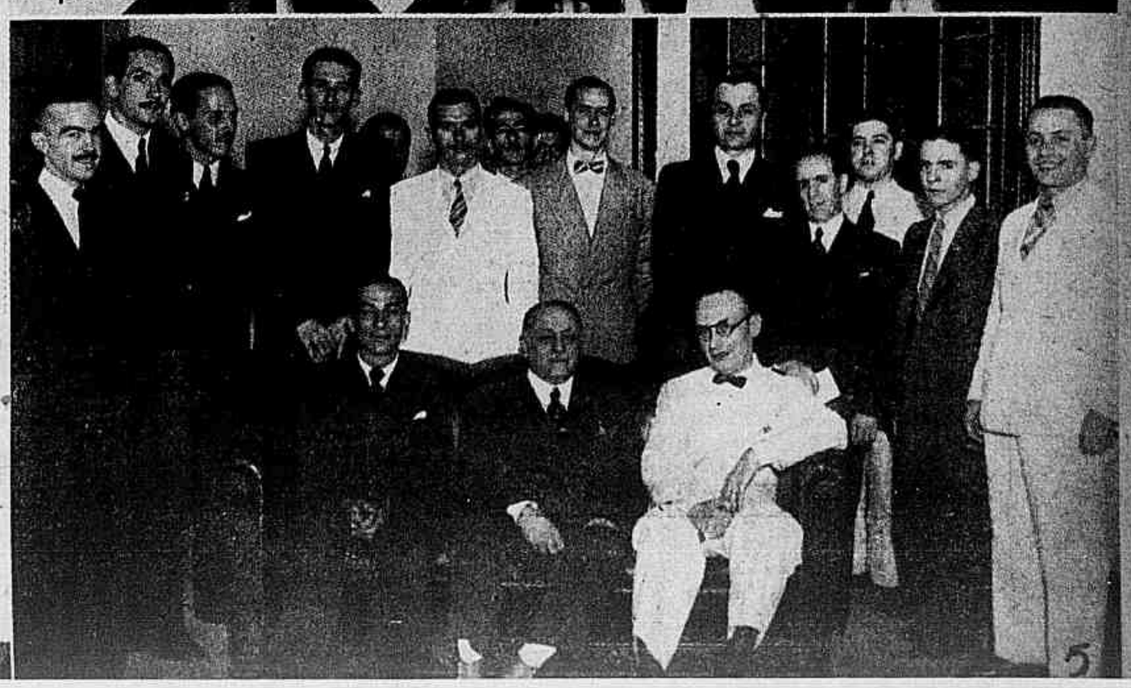
A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

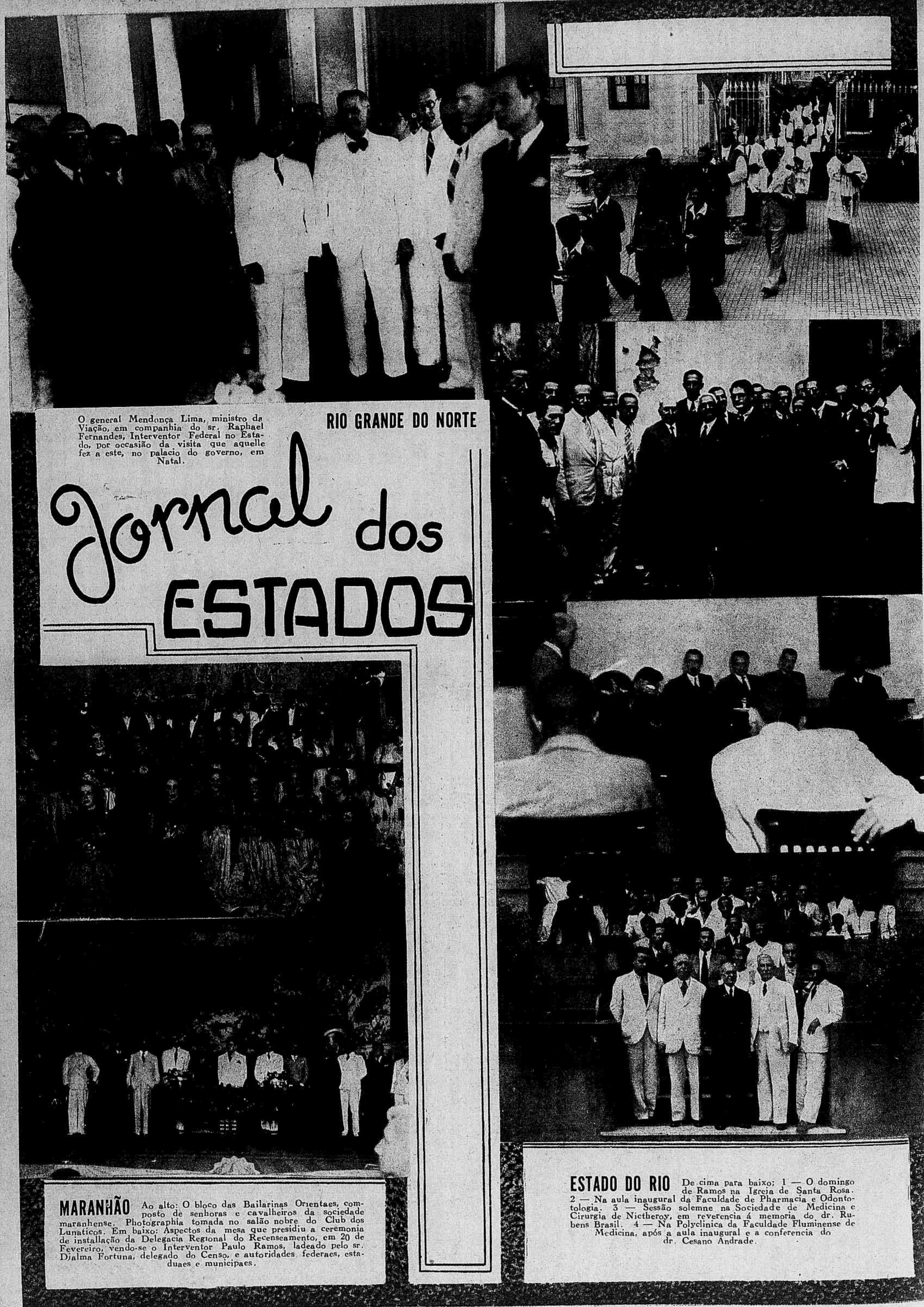
QUINZE NOVOS AVIADORES BANDEIRANTES

O progresso da aviação em S. Paulo é digno de registro. Dia a dia augmenta o numero de azas que evoluem sob os céos de Piratininga, escrevendo a legenda luminosa do progresso desse pedaço abençoado do Brasil. Agora mesmo veem de ser brevetados pelo Aero Club local, quinze novos pilotos, entre os quaes uma senhorita: Altair Fernandes. Os aviadores diplomados são os seguintes: Canuto Coelho, Euclydes imongeli, Mario Nogueira, Robespierre Mario Pio Tozzi, Nercio eoni, Flavio Menegheso, Vinicio Criscuolo, Antonio Nadruz Dib, Oswaldo Setembrino Marotta, João Michalany, Osorio Bezerra Dantas, George Hooder Fernandes, Antonio de Almeida Leite Junior e Sebastião Prado. Foi linda a festa que se realizou no Campo do Marte e electrizantes as provas a que se expuzeram os novos aviadores em aviões "Muniz-7", industria nacional. S. Paulo está respondendo, sem duvida, áquelle velho appello: "Dêm azas ao Brasil"!

L. C.

GENGIVAS SANGRENTAS
GENGIVITES - PIORRHÉA
Clinica especialisada
RAIOS X — DIATHERMO-COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Bôa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo





O general Mendonça Lima, ministro da Viação, em companhia do sr. Raphael Fernandes, Interventor Federal no Estado, por occasião da visita que aquelle fez a este, no palacio do governo, em Natal.

RIO GRANDE DO NORTE

Jornal dos ESTADOS

MARANHÃO Ao alto: O bloco das Bailarinas Orientaes, composto de senhoras e cavalheiros da sociedade maranhense. Photographia tomada no salão nobre do Club dos Lunaticos. Em baixo: Aspectos da mesa que presidiu a ceremonia de installação da Delegacia Regional do Recenseamento, em 20 de Fevereiro, vendo-se o Interventor Paulo Ramos, ladeado pelo sr. Djalma Fortuna, delegado do Censo, e autoridades federaes, estaduaes e municipaes.

ESTADO DO RIO De cima para baixo: 1 — O domingo de Ramos na Igreja de Santa Rosa. 2 — Na aula inaugural da Faculdade de Pharmacia e Odontologia. 3 — Sessão solemne na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy, em reverencia á memoria do dr. Rubens Brasil. 4 — Na Polyclinica da Faculdade Fluminense de Medicina, após a aula inaugural e a conferencia do dr. Cesano Andrade.

A reabertura das Escolas Municipaes

FOI a 16 do corrente que se reabriram as escolas municipaes e a garotada encheu a cidade da alegria das suas gargalhadas e de todas as expressões de sua vivacidade. Ficaram em festa as ruas onde estão installadas as escolas municipaes; ellas viveram horas de intenso movimento nesse dia que marcou a volta aos trabalhos escolares dos garotos irrequietos, depois de terem gozado as suas férias mais longas. O nosso photographo andou passeando pelas escolas, nessa manhã, e colheu os flagrantes que sorriem nesta pagina. Vêem-se os alumnos das Escolas "Tiradentes" e "Deodoro", bem como da "Celestino Silva", assim como as do Instituto de Educação, caminhando para as primeiras aulas.

GRANDE EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO DE "A SCENA MUDA"

Ao entrar no 20.º anno de circulação, essa revista, que é o maior semanario cinematographico do Brasil, circulará no dia 2 de Abril em edição especial, cheia de interessante materia.

Os principaes artistas cinematographicos do mundo offereceram a A SCENA MUDA lindos retratos autographados, com amaveis cumprimentos a proposito da data.

Paginas de cinema antigo e moderno, illustrações a côres dão ao numero um caracter de verdadeira preciosidade.

Pedidos para a rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio.

NACIONAL
ANEIRO
LEGAL
SECÇÃO

MISSÕES no PRATA

Escragnolle Doria

Montevidéo e Buenos Aires foram cidades sul-americanas para as quaes estiveram sempre voltadas as vistas da nossa politica externa no seculo passado. Porque bem o sabem bons entendedores de historia patria.

Do governo de D. João VI e do Primeiro Reinado o Segundo Reinado herdou a necessidade de não esquecer o Rio da Prata. Para ahi viajava muito dinheiro nosso sustentando contendas diplomaticas ou intervenções bellicas, maiores as despezas no momento da Triplice Alliança. Quando as nações se unem **alliance is money**. Soccorra-nos a lingua do povo que da sua ilha intervinha não poucas vezes em aguas do Prata.

Com a politica platina e suas frequentes complicações não só gastamos pecunia. Para defesa nossa tivemos de recorrer aos prestimos de notabilidades, ellas diplomatas de carreira da de emergencia.

Corra-se a lista de quantos no Brasil Imperio foram mandados a zelar patria em Montevidéo e Buenos-Aires. Ahi havia quem nos considerava com justiça a par de quem nos combatia sem tregua.

Quantos estudarem com animo sereno a historia anti-caudilhista de nossa presença no Prata nos dias do seculo transacto hão de convencer-se de não ser apenas proverbio o quem seu inimigo poupa ás mãos lhe morre.

Nossas legações em Montevidéo e Buenos-Aires, as legações do Uruguay e da Argentina no Rio de Janeiro eram postos de continua observação reciproca.

Para observadores nossos em Montevidéo e Buenos-Aires em epocas diversas despachamos tres vultos entre si dissemelhantes, no animo, no modo de agir, cada qual em estructura physica de estampa opposta.

Em 1851, na legação brasileira em Montevidéo, para dirigil-a em missão especial, collocamos o senador Honorio Hermeto Carneiro Leão, ex-ministro dos Extrangeiros.

Com elle na patria adversarios politicos não costumavam engraçar-se. Dizendo quanto queriam logo ouviam o que não queriam. Honorio era o orador parlamentar dos **coups de boutoir**. Assim a lingua franceza, em lembrança zoologica, caracterisa aggressividade ou violencia de palavras. Para que Honorio bem fallasse cumpria bem provocal-o. Assim era aquelle conhecido do Amazonas ao Prata e ahi justamente a serviço nosso Honorio se achava em 1851.

Em Montevidéo cabia-lhe ter calma para accrescentar mais umas malhas na grande rêde de tratados, convenios, artigos addicionaes e cartas reversaes copiosas em nossa politica externa e na diplomacia platina.

Em 1851 encontrava Honorio, para lhe dar sancção pratica, o convenio offensivo e defensivo negociado pelo ministro Rodrigo Pontes a 29 de Maio de 1851. Por elle o Brasil, Corrientes e Entre Rios se alliavam no intuito de assegurar a independencia do Uruguay pacificando-lhe o territorio pejado de lutas, retalhado de odios.

Devia, pois, Honorio manter Brasil entre blancos e colorados, attento á sombra de Rosas, lá do Palermo desejoso de constituir-se arbitro na politica oriental, Montevidéo ninho de argentinos escapos do açor de Palermo.

Honorio fôra para o Prata como sempre de fronte alta, mas de coração sangrando pela perda de filho. No homem publico desdobrava-se em Honorio o homem do lar. Elle e outros vultos da epoca viviam em communicação com a casa domestica estivessem onde estivessem, inteiravam esposas do que lhes ia succedendo no trato de negocios publicos, não raros com ellas se aconselhando na certeza do bom senso e da segurança da affeição.

Curiosa carta de Honorio no-lo mostra pedindo á esposa auxilio para a conquista de Montevidéo pelas armas ou festas e dos presentes valorosos attrahindo aos interesses brasileiros irmãs, mulheres e filhas de senadores e deputados. Sobretudo por influencia conjugal muita resolução acorda em publico pelo quarto de dormir. Dizem travesseiros bons conselheiros, pelo menos discretos e a travesseiros matrimoniaes se devem muitos mais do que se pensa successos e resoluções em negocios de gravidade.

Em Montevidéo de 1851, Honorio tão de aculeo se o offendiam, descançava preoccupações pensando nas flôres de sua chacara do Caminho Novo de Botafogo, hoje rua Marquez de Abrantes.

"Alegro-me muito — dizia epistolarmente á esposa — muito que te divirtas em tuas flores e converses com ellas, e já que estou impossibilitado de te acompanhar ao jardim quero ao menos concorrer para o seu aformoseamento e enriquecimento.

Remetto-te 30 vasos em que gastei cerca de 100$. Vão varias roseiras: algumas ainda que tenhão nomes diversos chamão Principe Alberto e Imperial, outras porem são diversas e não me recordo de as ver ahi. A principal é uma branca com manchas rosas, e cheirosa. Vão dous pés de jasmim e varios craveiros bandeira hespanhola, isto é, encarnado e amarello; outros amarellos e carmezins, brancos, chitados, etc, etc. Recommendei ao commandante do vapor Bahiana que em chegando á Côrte alugue uma falua para levar essas plantas ao botafogo, a fim de que não se desarranjem no caminho para nossa casa e não sejão desunidas.

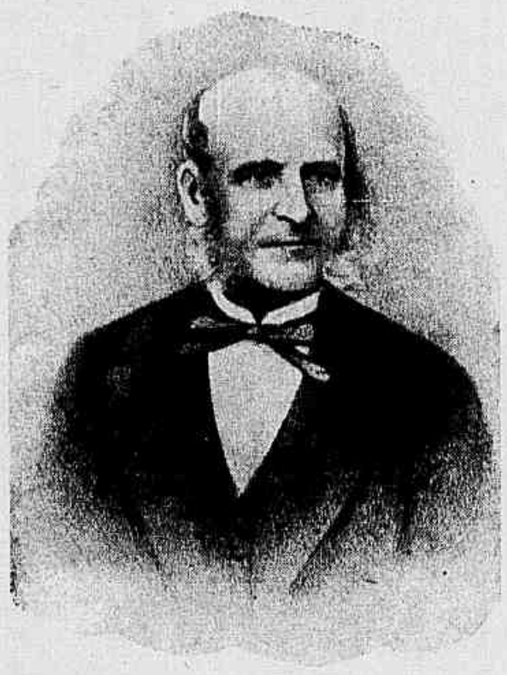
Devo advertir que as rosas são enxertadas e os enxertos estão feitos muito acima do vaso, tendo portanto um cavallo de mais de dous palmos. Como todas já derão flôr será bom que cheguem a fazer novos enxertos para se não perderem.

Adeus, minha querida Prima, abraça e abençôa nossos filhos, sauda minhas irmãs, cunhados e mais parentes e recebe o coração do Teu fiel Primo — H. H. Carneiro Leão — (Carta de Montevidéo a 16 de Novembro de 1851).

De industria nos referimos a missiva toda intima de Honorio á esposa, para elle "queridissima Prima do coração". N'outras cartas, de modo geral, confiante na sua reserva, punha a conjuge a par, dos successos de sua missão, não dispensando o seu adjuctorio longinquo ao preparar baile de estrondo offerecido á sociedade montevideana.

Ao incumbir-se da missão especial em 1851, Honorio levára a Montevidéo um secretario. Ha secretarios e secretarios. No verdadeiro e reduzido grupo do cargo, figurava o secretario de Honorio, alguem chamado José Maria da Silva Paranhos. Mais tarde Honorio o tornaria de novo secretario, d'esta vez de Estado, tendo-o como collega no ministerio da Conciliação, desfallecida ao morrer o seu sustentaculo. Por mais que lhe applicassem transfusões de sangue politico não houve meio de prolongar vida á Conciliação.

Pouco mais de lustro após o obito de Homero, seu antigo secretario, o seu recente collega de gabinete, Paranhos, chegava a Buenos-Aires em dia natalicio do Imperador, a 2 de Dezembro de 1864. Succedendo a Saraiva, Paranhos recebe plenos poderes para tratar das questões relativas á guerra no Uruguay. Novas malhas na rêde da politica platina.



Senador José Maria da Silva Paranhos, ministro no Prata em 1864 e 1865 e visconde do Rio Branco a 20 de junho de 1870.

Em Buenos Aires esperavam Paranhos noticias contrarias ao Brasil, tanto a do rompimento do governo de Montevidéo como o de Solano Lopez em meditado prefacio á guerra do Paraguay.

Montevidéo vio-se então triplicemente invertido, pelo lado do mar bloqueiado por navios á vigilancia de Tamandaré, pelo lado de terra por forças brasileiras tendo por primeira espada o general João Propicio Menna Barreto e tropas orientaes ao commando de Flores, este de belligerancia por nós reconhecida.

Para attender a causa nossa no Prata, Paranhos fôra retirado da **securitas com dignitate** do Senado do Imperio, onde entrára por escolha imperial de 1862 representando Matto-Grosso. Do recinto vitalicio sentia saudades e em post-escripto de Carta a Caxias dizia: "Recordações aos Snrs Pimenta Bueno, Manoel Felisardo, Uruguay, Itaborahy, Penna, Nabuco, Abaeté, Prinpama, Sayão e Firmino" Não é habito de ninguem recommendar-se a antipathicos.

Honorio em 1851 chorava em Montevidéo a perda do filho Pedro. Paranhos em 1864 partira para Buenos-Aires inquieto, deixando bem enfermo no Rio o filho José, futuro e segundo Rio Branco. Sorrir e ser amavel quando a dôr e a inquietação vos alanceiam isso é de heróe intimo, e Paranhos o foi varias vezes.

A 6 de Fevereiro de 1865, em Buenos Aires, chamando a si folha de papel de carta impautada, com singelo **S. P.** ao alto e no angulo esquerdo, Paranhos escrevia a Caxias:

"Exmo Compadre, Amigo e Sr. Marquez.

A' hora de escrever-lhe fui obrigado a sahir para dictar um officio urgentissimo. Os paraguayos já estão sobre Corrientes com uma força consideravel, e pedem ao Governo Argentino que lhes permitta passar para atacar-nos. Estamos sitiando e bloqueiando Montividéo. Os agentes estrangeiros contiverão-se á vista da nossa attitude e do terreno em que as minhas circulares collocarão a questão. Grande esforço e rapidez na acção, se não ficamos abysmados para sempre. O Snr. Coronel Pinto lhe dirá o que eu agora não posso. Estou estafado.

Beijo-lhe as mãos e ponho-me aos pés da minha Exma Comadre pelos obsequios que nos prestarão durante a molestia do Juca, que ainda me deixa inquieto.

Sempre de V. Exa affectuoso amigo e criado obrigado. J. M. da Silva Paranhos.

N'esta carta se apprehendem os sentimentos de caridade dados pelo casal Caxias ao pae afflicto na pessôa de filho enfermo assistido por obsequios, geraes então na familia brasileira impulsos altruisticos. A carta de Buenos-Aires tanto retrata como ensina, ensina ser possivel em missivas dirigidas a pessôas de estima, até compadres, nunca esquecer que a familiariadade não exclue a polidez, nem tratamentos sociaes.

A Paranhos, no Prata, tambem em missão especial, succederia Octaviano subscriptor do tratado da Triplice Alliança visando Lopez e seu abrir de guerra contra o Brasil, segundo elle collosso ao qual esperava dar uma lição. Custou, mas tomamos a palmatoria ao mestre.

Em 1866 estava Octaviano em Montevidéo, com grandes sacrificios de saude, e em constantes relações epistolares com Zacarias, presidente do conselho do ministerio 3 de Agosto.

N'este pequeno estudo se tem posto em relevo o valor de sentimentos familiares, hoje tão atacados e até ridicularisados. Não se sobrelevem sómente taes sentimentos em nossa geração seculo XIX, tambem se os reconheçam em geração alheia.

De Montevidéo, a 17 de Outubro de 1866, dizia Octaviano a Zacarias: Exmo Amigo e Snr Conselheiro. — A morte da sogra do general Flores veio obrigar-me a permanecer inactivo por alguns dias. Os gauchos têm o amor da familia até a idolatria. El general está consolando su senhora".

Em Montevidéo, onde persistia a lembrança do rosto fechado de Honorio e do semblante sorridente de Paranhos, Octaviano empregou recursos de diplomata que não atinára com a legitima profissão. Ao maneiroso não faltavam adversarios em derredor, blancos, colorados, argentinos, estes hostilisando Flores. Conforme Octaviano o combatiam "pela resistencia por elle offerecida aos firmans de Buenos-Aires e pela cohesão que elle mostrava com os agentes brasileiros.

Aos manejos politicos de tanta gente Octaviano, propenso á ironia, chamava "traquinadas" e não raro as crianças grandes bem que aborrecem ou prejudicam.

Flores pendeu sempre para os Brasileiros e a sua figura em relação a nós bem merece particular estudo. E' de considerar a attitude de Flores na celebre e por mais que se a explique inexplicada conferencia de Yatritz — Corá, Conferencia na qual dous interlocutores em certa altura de conversa não tiveram ouvintes e o que fica nas actas nem sempre verdade é.

A primeira missão de Paranhos lhe fôra amargor, mal apreciado no Rio de Janeiro nos altos do governo e por alguns baixos das ruas, convenio por elle negociado sorprehendido o negociador pelo decreto de sua demissão em plena festa offerecida a Montevidéo por motivo do natalicio da imperatriz do Brasil. Nada apparentemente alterou a reunião social. Paranhos a presidio imperturbavel, sorrindo, obsequiando, sem olhos pisados antes attentos ao bem estar de convivas.

Ha heróes intimos, a 14 de Março de 1864. Paranhos foi um d'elles.

São Francisco de Assis no Theatro Municipal

de Ruben Gill

A não ser, talvez, quando de Outubro a Novembro, em 1902, Dias Braga apresentou no Theatro Recreio os cinco actos, dezeseis quadros e a apotheose d'"O Martyr do Calvario", original de Eduardo Garrido, jamais uma peça sacra, por assim dizer, teve no Rio de Janeiro a publicidade que precedeu á *premiére*, no Theatro Municipal, segunda-feira desta semana de "S. Francisco de Assis", dramatização historica da vida do "Poverello" levada a effeito pelo escriptor C. Paula Barros.

Inicialmmente, a divulgação na imprensa do parecer apresentado á Curia Metropolitana por Frei Pedro Sinzig, considerando o "trabalho sério, satisfazendo como arte e como peça religiosa", e logo os pronunciamentos, igualmente laudatorios, de monsenhor Leovigildo Franca e do padre Memoria, acreditaram a obra perante o espirito publico. Em seguida, o nome do principal interprete do drama, Sady Cabral, director de "Guerras do Alecrim e Mangerona", creador de difficeis papeis em "Yáya Boneca" e Carlota Joaquina" de R. Magalhães Junior, indiciou á população frequentadora dos theatros e aos jornalistas que exercem a critica de arte, "S. Francisco de Assis" como espectaculo á altura de todo o apreço no seu desempenho.

Simultaneamente, foi noticiado que Aurora de Aboin estava incumbida do principal papel feminino, e Jayme Silva, o mestre scenographo, se encarregava de executar o decár para a exhibição no palco do recommendado trabalho do traductor d'"O Guarany", d'"O Escravo" e de "Jupyra", tambem autor de "Marilia de Dyrceu", peça com a qual inscripta no seu repertorio para 1939 Renato Vianna merecera a mais destacada collocação perante o Serviço Nacional de Theatro, naquella temporada.

Tudo, como ao leitor estamos fazendo reportar-se, assegurou aos recitaes da semana santa no principal theatro da cidade um inexcedivel interesse.

E, a espectativa geral não foi illudida, ou menos compensada siquer.

***

"S. Francisco de Assis", como reconstituição poetizada da vida terrena do seraphico de Assis constituiu realização consagradora para o seu autor. Tambem contribuiu para maior renome de seus primeiros interpretes. Sady Cabral e Aurora de Aboin, ainda que a actriz sem possibilidades no seu papel de evidenciar todo o merito pelo qual tem sido festejada muita vez, honraram a confiança depositada em suas virtuosidades dramaticas por C. Paula Barros.

Sady Cabral, compondo a figura do franciscano que confraternizava nas montanhas da Umbria com os pombos e os lobos, affirmou-se o artista com que póde contar o theatro nacional sempre que o theatro nacional se disponha a seleccionar repertorio.

Outros interpretes dignos dos applausos recebidos foram, principalmente, Manoel Rocha e Mafra Filho, compondo graciosos trabalhos ainda, Celia Ma-

(Continúa na pag. 34)

Senhorita Edith de Bulhões Marcial, formada em piano pela Escola Nacional de Musica e concertista de merito.

Concurso de marchas militares

Realizou-se no dia 5 do corrente, ás 21 horas, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a entrega dos premios do concurso de *Marchas Militares* instituido pelo Ministerio da Guerra, para commemorar o cincoentenario da Proclamação da Republica.

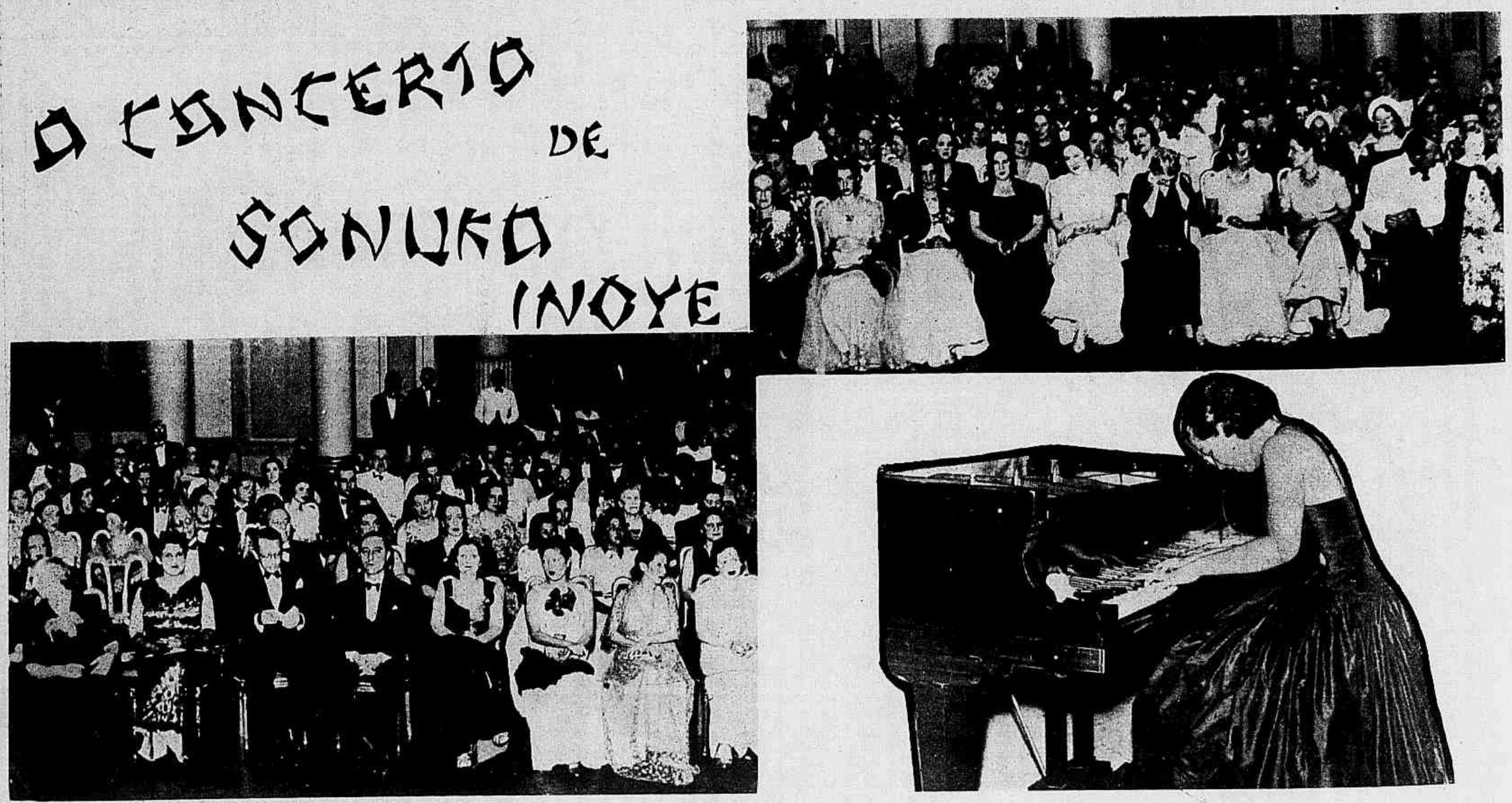
Tomaram parte na execução do programma: a Orchestra Municipal, o corpo coral do mesmo theatro, sob a regencia dos maestros Francisco Braga e Henrique Spedine; a Banda de Musica do Batalhão de Guardas, dirigida pelo tenente Adelgicio Corrêa de Almeida; a poetisa Margarida Lopes de Almeida, que declamou algumas poesias, destacando-se *Meu Brasil*, de Menotti del Pichia e o cantor popular Candido Botelho.

A solemnidade foi assistida pelos ministros da Guerra e da Educação, altas autoridades civis e militares. O ministro Gustavo Capanema pronunciou um discurso enaltecendo a idéa, discurso aliás muito significativo.

Foram executadas além das musicas premiadas em 2.º e 3.º lugares, da autoria, respectivamente, de Abdon Lyra e Antão Soares, ambos professores da Escola Nacional de Musica, as marchas que obtiveram *Menção Honrosa*, cujos compositores são: Ernani Braga, Florencio Lima, Antão Soares, que tambem obteve menção honrosa com outra marcha, Martinez Grao e outros.

A gentil senhorita Yolanda Santos Lima, que concluiu, em 1939, o curso de Composição e Regencia, da Escola N. de Musica.

A commissão julgadora nomeada pelo ministro da Guerra para a selecção das obras apresentadas pelos compositores nacionaes, residentes nos varios Estados da Federação. Veem-se da esquerda para a direita, em pé: João Nascimento, mestre da banda da Escola de Aviação; Antonio Rodrigues de Jesus, mestre da banda de Fusileiros Navaes, Arsenio Fernandes Porto, mestre da banda da Escola Militar, Anibal Machado, mestre da banda do Regimento Sampaio, Adelgicio Corrêa de Almeida, mestre da banda do Batalhão de Guardas; Luiz Candido da Silveira, professor de musica da Marinha; Ayres de Andrade do D. I. P. e Cezar Ladeira, da Radio Mayrink Veiga. Sentados: Francisco Braga do Escola Nacional de Musica, Paula Cidade, representante do ministro da guerra (presidente da commissão) e ao piano Mario de Azevêdo da Radio Jornal do Brasil.



Flagrantes colhidos no decorrer do concerto da pianista Sonuko Inoye, realizado no dia 12 do corrente, no salão nobre do Automovel Club, vendo-se a fina sociedade que compareceu a essa linda hora de arte e a "virtuose" japoneza executando um dos mais attrahentes numeros do seu programma.

DEUS uno e verdadeiro

QUANDO a phantasia dos homens ideou o olympo, d'entre muitas virtudes, innumeras rivalidades foram tambem estabelecidas. E no meio destas, nasceu o egoismo.

A mentira, sempre representada por varios aspectos, nem por isto desanimou os estudiosos dos tempos passados... Tantas experiencias fizeram com ellas, que acabaram se vendo envolvidos em suas tramas e fortemente dominados pela superstição. De tal fórma pretenderam communicar-se com as divindades, que, até se esqueceram como elles mesmos as haviam plasmado todas!...

Emfim, antes de Christo vir ao mundo, era natural que o preclaro raciocinio daquelles povos não pudesse medir as proporções certas da verdade!...

A primeira mentira foi elaborada pelos oraculos pagãos; cabe entretanto á imaginação humana, toda responsabilidade...

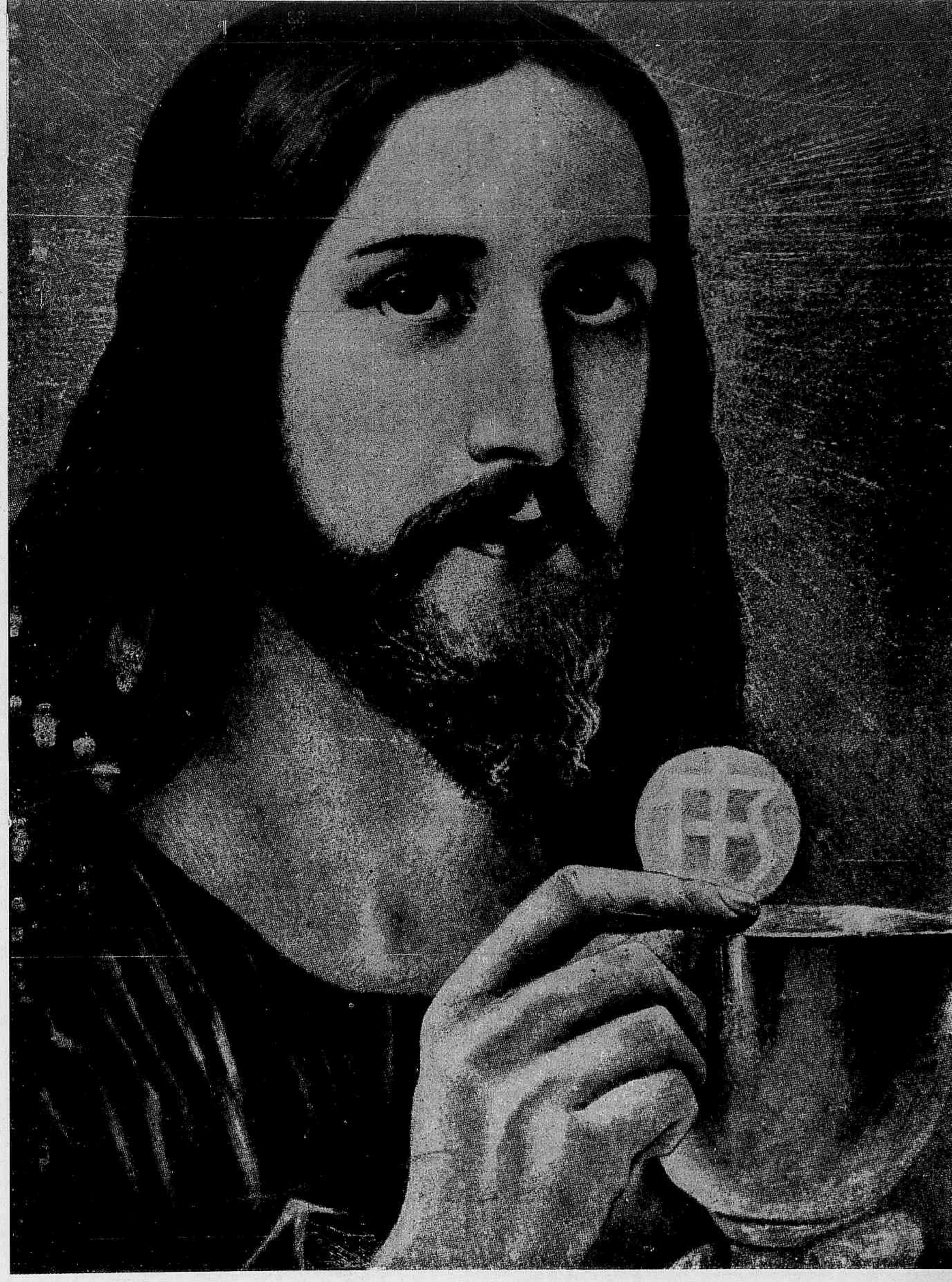
Quantos erros occasionados pelos caprichos das phantasias, até hoje constituem os peores exemplos, para os temperamentos supersticiosos, instinctivamente superficiaes?...

E dizer-se que ainda existem em pleno seculo das luzes, creaturas (como aquellas que existiram ha millenios) que desconhecem a existencia de um Deus uno e verdadeiro, do qual dependem as nossas vidas... Como é triste vêr-se a repetição de factos que se desenrolaram em épocas tão longinquas!... Bem semelhantes áquellas, nas quaes se martyrizaram os christãos, porque se declaravam refractarios á adoração dos pseudos-monumentos, erguidos aos personagens mythologicos.

Digo pseudos-monumentos, porque estes symbolismos não são os verdadeiros baluartes da verdade. Chamam-se idolos.

Para designar os valores do bem e os sophismas do mal, veiu Jesus Christo instruir-nos: philosophicamente Elle ensinou por meio de parabolas, todos os bons sentidos, distinctamente, separando-os em cada pagina de sua doutrina. Dahi se originaram todas as santas tradições, que nos legaram nossos antepassados.

Veronica foi a primeira mulher que teve o privilegio de mostrar ás creaturas a arte magnifica de se respeitar os bons exemplos.



Nenhum retrato de Jesus fala tão claramente da sua dolorosa paixão, como aquelle que ficou estampado, impresso com seu proprio sangue!...

. . . . . .

Felizmente, a meditação d'alma transpõe todas as distancias, alcançando o supremo objectivo do bem. E este entendimento, é a alliança entre a concepção e a razão de ser: para a belleza se fez a virtude — pela dignidade humana é que se fórma *o caracter*. Só o espirito, super-dominado pela vontade póde vêr além das plagas terrestres. Esta força de querer, nol-a outorga Jesus, mandando-nos olhar por este prisma que é a sua santissima vontade, ligada intimamente á nossa consciencia. Isto é que faz derrubar todo o maleficio das sciencias mentirosas, collocando-nos á altura de podermos avaliar o sentido das artes e das coisas. Estas normas é que santificam a familia, confraternizando todos os membros, num exemplo relativo, edificante!...

Gradativamente, o Divino Mestre expoz todas as lições, por ser impossivel aos homens, abrangerem um juizo completo, sobre uma justiça total. E para provar a crueldade existente no mundo, submetteu-se humildemente, em silencio, a ser julgado pelos prporios tribunaes da terra!...

. . . . . .

Tal qual os fanaticos da antiguidade, alguns homens se aprofundam em mil pesquisas psychologicas, com materias por elles mesmos fornecidas!... Ha uma confusão sobre a moral... tanto se estuda nos cerebros dos homens que foram grandes notabilidades, como em os dos faccinoras.

Dir-se-ia um confronto da civilização moderna, com a época do paganismo...

Ao ser commemorada neste tempo da Semana Santa, a Paixão de Christo, peçamos a Deus, Todo Poderoso, se digne lançar nas almas injustas, um clarão que as retire do precipicio em que vivem. Ellas não são dignas deste prodigioso milagre; todavia, por causa de sua cegueira, está sendo retalhada aos poucos a fórma da verdade.

Como christãos e bons brasileiros, repitamos ao mundo o que significa a nossa crença em Jesus Crucificado, morto, mas resuscitado:

— "Creio em Deus, uno e verdadeiro!".

YARA GUEDES DE MELLO

ARTISTAS DO SECULO XVIII E XIX NUM TEMPLO TRICENTENARIO

Obras que enriquecem a igreja de São Francisco de Paula

Pouco se conhece hoje da obra dos nossos pintores do Brasil-colonia, obra que deveria ter sido zelada carinhosamente, porque fixadora de uma época e muitas produzidas por artistas que nada ficaram devendo a mestres do Reino.

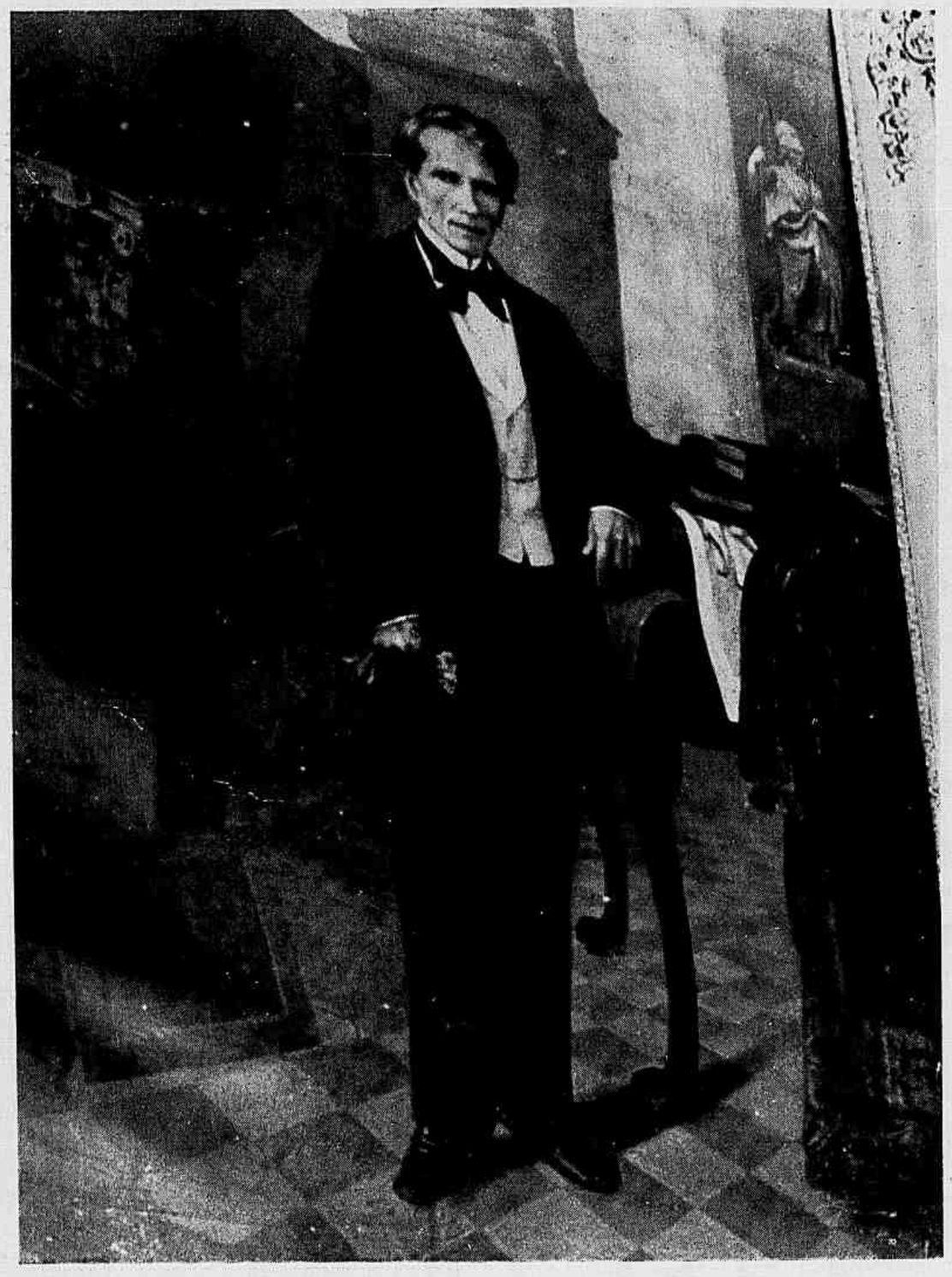
Se o estudioso, compulsando raros livros de arte que possuimos, ainda depara por ahi alguns paineis e retratos, não acontecerá o mesmo ao leigo, ao publico, que olhará muita formosura plastica sem saber do pincel que a immortalisou.

Uma das igrejas que reunem varios artistas que permanecem luminosamente na historia da arte nacional, é a de S. Francisco de Paula, começada a edificar-se em Abril de 1757, terminada em 1758 e pertencente á Irmandade dos *Minimos*, creada pelo bispo D. Frei Antonio do Desterro, por provisão de 9 de Julho de 1756. Nella se podem admirar legitimos thesouros artisticos. Realmente.

De começo fulge o nome de Mestre Valentim, o toreuta genial, "verdadeiro creador da esculptura brasileira". Coube a esse mestiço que elevou a arte barrominica a um ponto tal, que rivalisa com as maravilhas de Versailles e da Capella Real de Dresda", realizar a obra de talha da Capella da Victoria, da Sachristia e da Capella-mór, fazendo um trabalho primoroso de imaginação e execução. E foi quando terminava o encanto decorativo desta ultima, em 1813, que a morte o veiu surprehender.

Succedeu-lhe, então, em 1856, o grande toreuta Padua e Castro, artista fluminense nascido em Março de 1804. Reservou o destino a esse eminente artista, a quem devemos a obra de talha dos igrejas do Sacramento, da Lapa dos Mercadores, de S. Francisco Xavier, como varias obras nas de Santa Luzia e de N. S. Mãe dos Homens, continuar e ampliar o trabalho de Mestre Valentim, desdobrando-o ao arco-cruzeiro, á nave e ao côro. O que o seu talento excepcional realizou no templo, encanta como inspiração e primor de arte. Padua e Castro não continuou apenas a execução do Mestre Valentim, mas ultrapassou-a, "como aconteceu com a decoração das columnas e dos pulpitos, verdadeira obra de arte digna em tudo de Celini".

Moreira de Azevedo assim se refere á primorosa obra da goiva de Padua e Castro :



O mestre toreuta Padua e Castro, retratado por Rocha Fragoso.

"O tecto é coberto de florões dispostos com simetria e belleza. Não é preciso elogiar essas dez columnas tão artisticamente acabadas, o côro, as quartellas que o sustentam, os ornatos que vestem os altares, as misulas, o arrendado das portas; não é preciso admirar todos esses trabalhos para conhecer-se o genio inventivo, a habilidade do artista que preparou a nova obra de talha do templo de S. Francisco de Paula; a belleza, a perfeição dos trabalhos do tecto da igreja bastam para attestar o talento artistico do sr. Padua."

Outro artista que se admira no velho templo é Manoel da Cunha, quinto representante da Escola Fluminense de Pintura.

Escravo da familia do conego Januario da Cunha Barbosa tornou-se, pelos seus talentos, figura de vanguarda da arte colonial. Discipulo de João de Souza aqui, aperfeiçoou os estudos em Lisboa e, quando regressou ao Brasil, executou trabalhos notaveis como o retrato do conde de Bobadella, o tecto da capella do Senhor dos Passos, da antiga capella Imperial e outros.

Na igreja de S. Francisco, não tem somente o dourado da capella do noviciado, consagrada á N. S. da Victoria, mas os paineis dessa mesma capella, representando S. Francisco e seus milagres. Morreu em 1809.

Do seculo XIX pode-se admirar Chaves Pinheiro, aqui nascido em 1822, tendo sido discipulo de Marcos Ferrez, chegado com a Missão Franceza. Autor de bustos e santos, é de sua autoria a estatua de João Caetano, em frente ao theatro que tem o seu nome, na Praça Tiradentes.

Professor da Imperial Academia de Bellas Artes, na qual substituiu Marcos Ferrez, legou á arte esculptorica nacional nomes como os de Rodolpho Bernardelli, Hortencio de Cordoville e Almeida Reis.

Para Araujo Vianna, mestre cuja obra ainda não reunimos em livro para conhecimento das nossas cousas de arte, foi elle o esculptor brasileiro que mais produziu no seculo XIX.

Chaves Pinheiro esculpiu em madeira os doze apostolos da nave e ainda executou com Almeida Reis, discipulo de Rochet, esculptor dos mais illustres do Brasil e fallecido em Abril de 1889, os formosos baixos-relevos que representam motivos da vida do Patriarcha. Falleceu em 1884.

Assim, no templo carioca, a alma tanto pode encher-se de uncção mystica e envolver-se de religiosidade, como enlevar-se na contemplação de tantas obras de belleza e que são um patrimonio cultural que ainda não amamos como merece. Além de que ahi o estudioso encontrará preciosos elementos de analyse e informação sobre a arte colonial e artistas cujos nomes injustamente vão se esbatendo na indifferença contemporanea.

CARLOS RUBENS

Igreja de S. Francisco de Paula, um dos thesouros artisticos da metropole.

NO HOSPITAL e no CEMITERIO dos CÃES

A predilecção e o gosto pelos animaes vem desde a mais remota antiguidade. Ainda ha pouco, annunciava-se no Egypto, a descoberta dos restos de Tukanon, pharaó da 13.ª dymnastia, em cujo tumulo encontraram, tambem, os investigadores francezes, ricamente adornadas sepulturas de dois cães do soberano.

Não só os egypcios, porém, se dedicavam aos animaes. Na Grecia, Homero, Socrates, Alexandre o Grande; em Roma, Julio Cesar, Octavio e Scipião o Africano, são exemplos bem expressivos de que ha homens que consagram affeição aos animaes.

O decorrer dos seculos em nada alterou esses sentimentos e assim na Historia, onde quer que se busque, ha sempre, sobre o mesmo, referencias.

Foi desse modo, inspirada nesse affecto, que surgiu a principio como uma arte, hoje, como uma das sciencias mais complexas — a Veterinaria.

Os sentimentos humanitarios do homem ante esses seres que lhe eram inferiores, mas que revelavam os mais nobres sentimentos, guardando-os de perigos e defendendo-lhes, muitas vezes, com sacrificio da propria vida, a existancia, levaram-no a investigar os males que os victimavam e procurar um tratamento para minoral-os.

No Rio, entre São Christovão e Derby Club, situado na encosta do Morro da Mangueira, existe um attestado dessa affeição e que bem poucos cariocas conhecem — é o Hospital Veterinario Municipal e o Cemiterio de Cães.

****

Fizemo-lhes um dia uma visita. O estabelecimento, dotado agora de excellentes pavilhões construidos pela Prefeitura, é o que de mais completo ha no genero, figurando como o primeiro da America do Sul.

No momento em que chegavamos, um "Bull-Dog", uma "Lulu" e um "Terra Nova", acompanhados dos respectivos donos, faziam suas inscripções aguardando a vez de uma consulta.

O dr. Walter de Aguiar Ferreira, director interino do estabelecimento, ao saber da nossa presença, veiu ao nosso encontro e gentilmente se pôz á nossa disposição.

Numa impressão geral, com as suas enfermarias muito limpas e seus "boxs" de cimento armado, symetricamente dispostos ao longo das calçadas ajardinadas, o Hospital Veterinario causa optima impressão. E essa impressão se avoluma e se accentua á proporção que se conhecem os seus detalhes.

Todo elle foi construido sob a orientação do professor Clementino Fraga, auxiliado pelo medico veterinario dr. Sylvio Godoy.

A visita se inicia e o dr. Walter Ferreira vae nos explicando:

— As enfermarias, comprehendem, como póde observar, um pateo e um "box". No pateo, que se destina ao exercicio do animal, acham-se tambem um bebedouro automatico e um recipiente para comida. O "box" é o local em que os animaes enfermos são recolhidos e se communica com o pateo atravez de uma porta de guilhotina. Internamente os "boxs" são impermeabilizados e assoalhados, não obstante deitarem-se os cães, como vê, numa cama de lona, suspensa á parede. Uma lampada a carvão mantém, si preciso, uma temperatura constante no interior de cada "box"

Diariamente, pela manhã, fazem-se os curativos e em alguns casos, que não são raros, essa assistencia se faz ininterruptamente de duas em duas horas ou de tres em tres horas, revezando-se veterinarios e enfermeiros, em plantões, durante as 24 horas do dia.

****

— O movimento do Hospital, relativamente ao preço da diaria, responde-nos a uma pergunta, deixa ainda a desejar.

Cobramos uma diaria de 5$500 por animal hospitalizado, accrescida do preço dos curativos, variaveis conforme o caso, porém sempre bem modicos.

Uma ambulancia attende, tambem, chamados a domicilio. A taxa desses chamados é de 20$000 para a zona urbana, 30$000 para a suburbana e 50$000 para a rural. Nesse instante ella se encontra no Flamengo, onde foi soccorrer um cão.

Continuando a percorrer o hospital, o dr. Walter Aguiar leva-nos á Sala de Cirurgia, á Clinica dos Animaes a cargo do dr. Nilo Esteves, um dos medicos veterinarios mais competentes do estabelecimento.

Dessa Clinica, passamos aos Laboratorios de Anatomia Pathologica, de Sorotherapia, de Bactereologia, de Parasitologia e á Clinica dos Pequenos Animaes, sob a chefia do dr. Humberto Leme, á Pharmacia, á Sala de Autopsias, á cozinha e aos banheiros, dotados de agua quente e fria.

****

Na cozinha fumegava uma boia appetitosa.

Reportagem de Octacilio Pinto de Souza

Uma avenida ingreme, margeando os fundos da Quinta da Bôa Vista, une o Cemiterio dos Animaes ao Hospital. Occupando uma vasta area, cercado de eucalyptos, que á passagem do vento parecem emittir uma musica funebre, o Cemiterio de Cães não tem ainda cinco annos de existencia. As ultimas chuvas o estragaram um pouco. Entretanto é bem grande o numero de animaes alli sepultos. Aqui e alli, destacando-se das sepulturas razas, erguem-se carneiros, constituindo verdadeiras obras de arte e de alto preço. As ultimas homenagens de seus senhores...

Dois serventes, pacientemente, limpam os sepulchros, emquanto um pouco mais além um jardineiro póda, com cuidado, as roseiras que enfeitam o tumulo de um cão.

Avançando por entre o labyrintho das sepulturas, uma surpresa se depara aos nossos olhos — uma visitante, jovem ainda, acha-se absorta, sentada, ante um dos tumulos. E' aquella que apparece na primeira pagina desta reportagem.

Adivinhando a curiosidade que o facto nos desperta, o dr. Walter Aguiar commenta:

— Ninguem sabe quem é. Ha dois mezes que, frequentemente vem aqui e trata carinhosamente da sepultura do cão alli inhumado.

****

Passamos agora a examinar os carneiros.

Muitos trazem sobre a tampa de marmore branco custosas coroas de bronze. Outros, gravados a fogo, retratos dos animaes que ahi jazem. Existem, tambem, innumeros em que se vêem jarras, ricamente trabalhadas, estatuetas de cães, etc. Todas, porém tiveram sua construcção orçada por altas quantias, o que revela a affeição que inspiravam aos seus donos.

Interessante, comtudo, seria ler os epitaphios. E nessa tarefa deixamo-nos ficar por largo tempo

O tumulo do animal alli mandado sepultar pelo dr. Julio de Azurem Furtado encerra, por exemplo, a seguinte inscripção:

"A' "Democrata", as lagrimas seccaram, mas a
saudade ficará para sempre".

30/4/38.

Julio e Tina.

****

O commandante Thiers Fleming possue no Cemiterio de Cães, dois ricos carneiros, com animeas seus e em que se leem, igualmente, esses epitaphios::

Animais acompanhados de seus proprietarios fazem suas inscripçees no Hospital Veterinario.

A chegada da ambulancia, com um animal enfermo.

Um policial soffrendo massagens.

O preparo das refeições no Hospital Veterinario.

O nosso collaborador Octacilio de Souza palestrando com o dr. Walter Ferreira, director do Hospital Veterinario.

O dr. Humberto Leme, que passara a nos acompanhar, fornece-nos então alguns dados sobre o regime alimentar dos animaes alli internados.

— A todos os cães que aqui se encontram, salvo os sujeitos a dieta, são ministradas tres rações: a primeira, pela manhã, consiste unicamente de carne crua, a segunda, á tarde, é feita á base de vegetaes ou massas e a terceira, á noite, constituida por leite frio.

****

Regressamos ás enfermarias. Os curativos iam começar.

Um "Policial Allemão", recebe-nos hostilmente. E aos seus roucos latidos, juntam-se logo outros e em pouco é toda a "clientella" que late ensurdecedoramente.

Um "Basset" reage, ao sentir a picada de uma agulha de injecções. Procura escorregar das mãos dos auxiliares, mas em pura perda.

Na mesa seguinte, entretanto, um "Galgo" dá immenso trabalho aos auxiliares do veterinario para que possa ser contido. Quasi escapa.

A enfermaria trabalha activamente.

Do Hospital fomos ao Cemiterio...

...o "Jahu" e ao "Fox", saudades de Gloria, Thiers e Paulo".
18/9/39 — 4/11/38.

✤✤✤✤

...istem, todavia, alguns bem curiosos, como:
"Cherie" — partiste, mas deixaste no meu coração,
uma saudade, uma lagrima e uma dôr" 20/1/937.

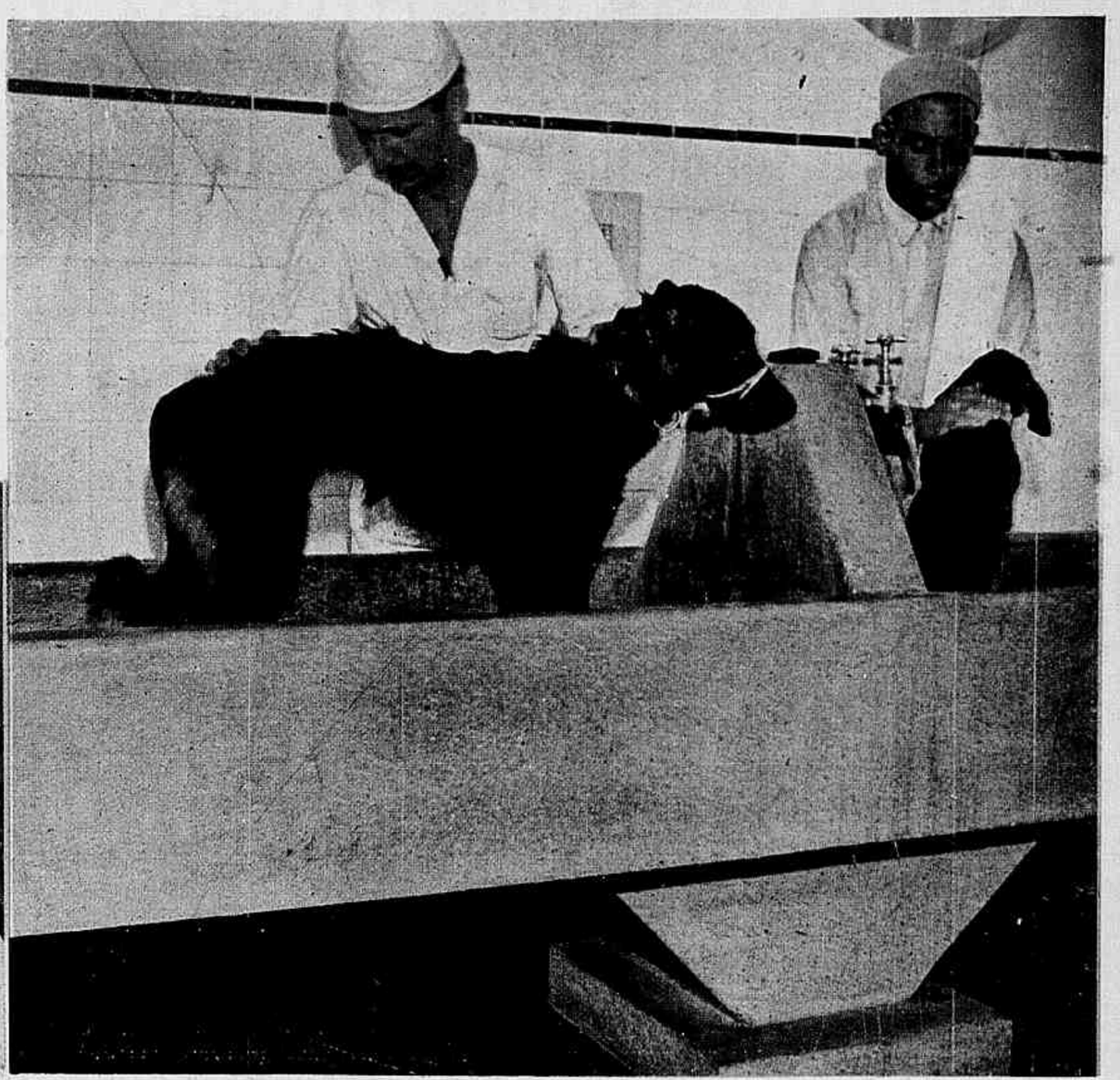
✤✤✤✤

"Folie" — Raça "colie" — "A ma fidele campagne regretter de sa matrasse"

✤✤✤✤

"Sepultura perpetua de "Rex Von Member" — Nasceu a 18/6/1931 e morreu a

Os curativos, na sala de cirurgia.



Os banheiros com agua quente e fria...

9/7/1939. Detentor dos quatro primeiros premios de 1932 a 1933 e quatro Grandes Premios em 1934 e 1935. — Ao fiel amigo, as saudades de Alvaro Portocarreiro".

✤✤✤✤

"Master" — N. 10/5/34 — M. 25/10/39 — "Guardando tua imagem, sómente resta na vida, fugaz miragem, a grande dôr de uma saudade". Teu dono.

✤✤✤✤

"Pittou" — Le meilleur ami de Loulou et Margot".
30/6/1937.

✤✤✤✤

"Mará" — N. 9/7/24 — M. 31/1/1931 — "Para tua sublime dedicação a saudade que se eterniza". "Vóvózinha".

Um aspecto do Cemiterio dos Animaes.

Um enfermario para cães, com seu "box" e o pateo.

Um dos cannis do esabelecimento.

Outro aspecto das enfermarias.

O reporter copiando as inscripções existentens no cemiterio dos animaes.

"Ao "Grey" fiel e vigilante amigo, eterna recordação do teu dono".

****

Seria demasiadamente longo, transcrever todos os epitaphios copiados. Pelo que citamos, poder-se-á, comtudo, ter uma ideia das inscripções que se encontram no cemiterio dos Cães.

Iamos deixal-o, quando um dos serventes avisou-nos que iam proceder ao enterro de um cão.

****

O enterro de um cão não é coisa que se veja diariamente.

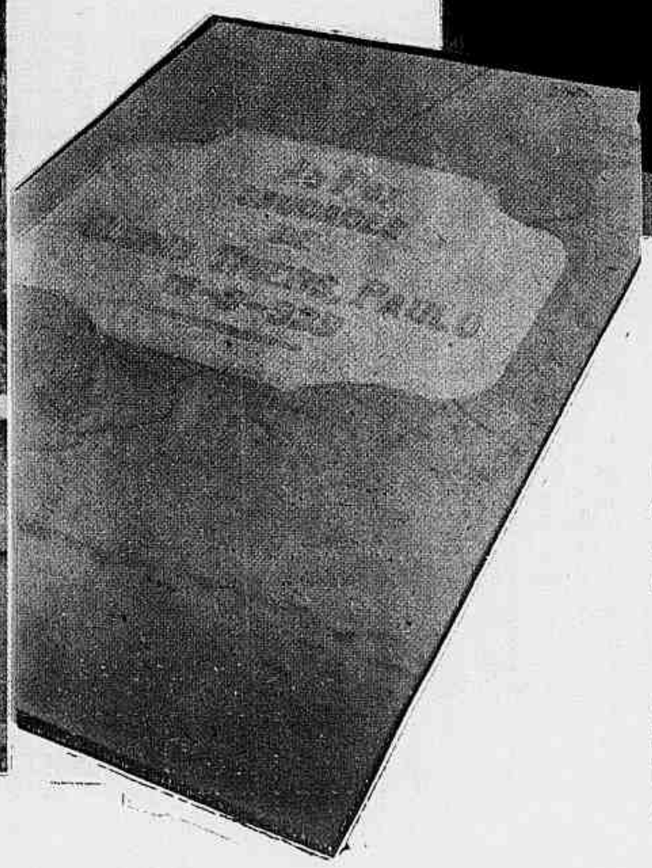
Tres homens e uma moça subiam a Avenida trazendo um pequeno caixão de madeira. Deixamo-nos ficar para observar a ceremonia.

No Cemiterio, uma cova já esperava o animal morto. A moça chorava, emquanto os homens se mantinham serenos.

O acto foi simples. Só o photographo interrompeu-o para bater uma chapa. O corpo desceu e a terra cobriu logo o tosco caixão de madeira.

De volta, o dr. Walter Ferreira forneceu-nos uma tabella do Cemiterio.

O enterro de um cão.

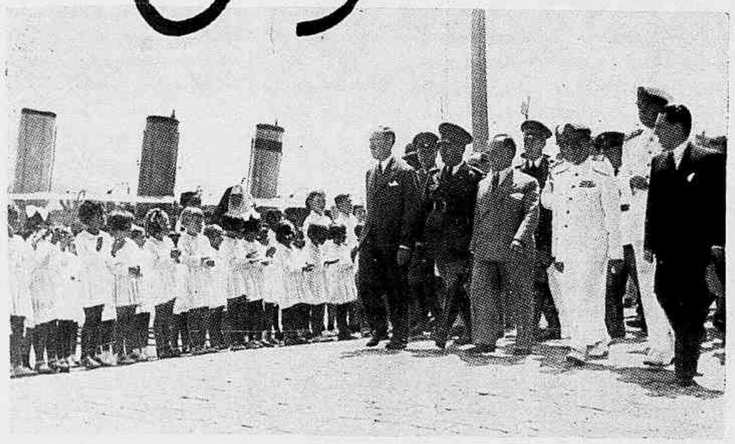


Alguns apitaphios e tumulos de de cães de luxo.

Já na Secretaria do Hospital Veterinario, ao sahirmos, indagamos do numero dos animaes sepultados no Cemiterio, nestes ultimos annos.

— 167 cães e dois gatos, em 1937; 249 cães e 6 gatos em 1938 e 339 cães e 7 gatos em 1939, informou-nos, gravemente, uma loura funccionaria, consultando o archivo.

O Presidente da Republica em Santa Catharina

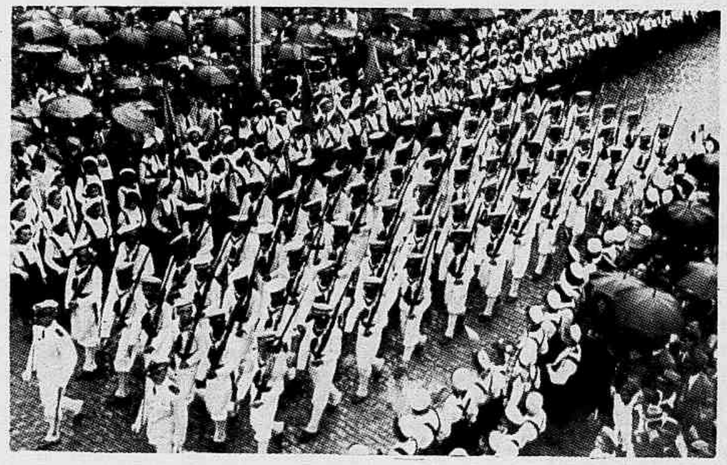


O Presidente Getulio Vargas desembarcando em São Francisco.

S. ex. inaugurando a base naval de S. Francisco.

Flagrante colhido na inauguração da Colonia Santa Thereza.

O almoço offerecido ao chefe do governo na Prefeitura de Blumenau.



Desfile em homenagem ao Presidente á sua chegada em Joinville.

O Presidente Getulio Vargas e comitiva atravessando as ruas de Florianopolis.

Aspecto colhido depois do banquete de 500 talheres, offerecido no "Club do Commercio", ao chefe do Governo.

O presidente Getulio Vargas recebe os cumprimentos do arcebispo de Florianopolis, antes do "Te-Deum" em sua homenagem.

Na "Feira de Amostras" o Presidente da Republica entre o interventor e figuras de projecção social de Florianopolis.

DOIS CARTAZES

de Francisco Galvão

O fan telephona sempre...

Manuel Reis gosta de estudar perto do mar.

panheiros que temiam o talento e a belleza da sua voz. Violeta pertence á geração nova. Canta sambas com emoção, e será por certo uma das estrellas da constellação da Ipanema.

Numa tarde bonita de sol encontramos os dois artistas. O reporter pensou numa entrevista. Manuel e Violeta vinham do ensaio. Batemos alguns instantaneos, e resolvemos ouvil-os.

Tem a palavra Manuel Reis:

— O radio brasileiro vem melhorando. Factores diversos actuavam de sorte a embaraçar o progresso de certas estações. Todavia, — temos o exemplo da PRH8. Ella evoluiu — e ha de crescer muito mais na sympathia popular com o **cast** que adquiriu.

— Gosta da sua profissão?

— Muitissimo. Canto, vai para muitos annos, e, de vez em quando, actuava numa boa estação. Estive na Mayrink. Os **fans** é que animam o artista. Onde esteja elles comparecem. Agora mesmo depois da renovação da Ipanema, recebi muitas cartas e telephonemas.

Reconheço que possuo um temperamento esquesito. Fujo, quanto posso, da reclame, da publicidade. Gosto da penumbra. E' claro que os outros hão de aproveitar desse meu geito, para as ascenções na imprensa. Mas si é feitio meu! Nasci assim. Que se vai fazer? Entretanto aproveito o silencio em que vivo para estudar. Não fico com uma letra, sem que esta tenha agradado a minha emoção. Assim que isso acontece, estudo-a. Sou dos que pensam que a interpretação artistica depende muito da sympathia que se possa ter por um bom original.

Bem perto, Violeta Cavalcante, com a sua mocidade estuante, faz blagues. Estamos de automovel, na Praça Paris. Descemos para algumas poses. Sente-se que Violeta surgiu para a Vida, com um idealismo sadio. Tudo, na sua concepção ingenua, é sonho e alegria. A malicia das creaturas ainda não travou relações com a querida artista amazonense, cuja sensibilidade é das mais interessantes.

No jardim publico, onde os repuxos se elevam como préces ao alto, ao crepusculo que se desenha, ella é como uma flôr, rara e estranha, da terra apocalyptica onde nasceu.

— Gosta do Samba?

— Muitissimo; é a musica da terra. Primeiramente cantei valsas e canções. Depois, attendendo ao pedido dos **fans**, ingressei na musica popular. Gravei os primeiros discos. E estou satisfeita. O Samba estereotypa a dôr da raça; a tristeza amalgamada dos morros; as ansias de uma gente melancolica que se espalha, uma vez por anno, na praça Onze. Eu duvido que exista musica mais bonita e mais triste.

— Ha muito tempo que canta no radio?

— Ha menos de dois annos. Surgi, anonymamente, e fui caminhando. Cantei, primeiro, em programmas particulares, desses que matam as inclinações. Depois, uma noite, programmada na Tupy, comecei a experimentar o começo da carreira. Como me recordo dessa noite! Fui para o **cast** da Transmissora. E, agora, contratada pela PRH8 alli estou disposta a manter a esperança do Frias na minha **performance**. Nada de tricas e **fuchicos**. Fico no meu canto. Entro cedo no estudio, para estudar. Depois é que começo a ler as cartas dos **fans**.

Manuel Reis, junto de seu carro com Violeta.

Violeta Cavalcante no sport da pesca.

Ao piano preparando a musica da noite...

A Ipanema passou para a primeira linha. Após modificações profundas no seu **cast**, sob a direcção artistica de Carlos Frias, sente-se que Xavier Filho não quiz poupar esforços para elevar o nivel da PRH8, augmentando o seu quadro com valores reaes do radio.

Dentre outros, temos agora alli Manuel Reis e Violeta Cavalcante. Manuel foi sempre um cantor de valsas dos melhores que temos, a viver modestamente, atarefado e perseguido, aqui e alli, pelos com-

LIVROS NOVOS

MANUAL DE ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA, do capitão Antonio Pereira Lira. — (Editado pela «A Noite».

Magnifico este trabalho do capitão Antonio Pereira Lira. E' obra de um technico. Servindo para o uso de todas as armas, o **Manual de orientação em campanha**, enriquecido de graphicos e de explicações claras é um livro que se recommenda pela sua alta finalidade. Escripta em estylo simples a obra é, acima de tudo, objectiva. E' esse o seu grande valôr.

◆◆◆

A VIDA TRAGICA DE VAN GOGH, por Irving Stone. Collecção «O romance da vida», da Livraria José Olympio, Editora — Rio de Janeiro.

Entre os maiores biographos contemporaneos inscreve-se o escriptor inglez Irving Stone, autor d'**A vida tragica de Van Gogh**, que a Livraria José Olympio, Editora, do Rio de Janeiro, acaba de incluir na sua nova collecção intitulada **O romance da vida**, destinada a conter os mais notaveis trabalhos do genero, apparecidos na Europa e nos Estados Unidos.

Traduzido, de modo perfeito, pela romancista sra. Lucia Miguel Pereira, o livro em apreço é dedicado a uma das figuras mais impressionantes da Historia Artistica do seculo passado, o pintor hollandez Vicente Van Gogh, cuja vida tragica e gloriosa merece, plenamente, o titulo escolhido por Irving Stone.

Continuando o successo que coube ao volume que o precedeu na mesma collecção **A Corôa Phantasma** (vida de Juarez, Maximiliano e Carlota do Mexico), da escriptora americana Bertita Harding — essa **A vida tragica de Van Gogh** será acolhida com verdadeiro enthusiasmo pelos nossos amigos da boa leitura, que hoje, felizmente, constituem legião.

◆◆◆

COROA FANTASMA. — Bertita Harding. — Traducção de Sergio Milliet. Livraria José Olympio Editora. — Rio. — 1940.

Muitas vezes é a vida quem offerece os melhores elementos de um romance. A vida dos homens, como a vida dos povos. A historia do Mexico, por exemplo, está cheia de elementos de romance. E, sobresahindo de todos os seus episodios, destaca-se a vida de Bonito Juarez, o impassivel unificador mexicano. E, na vida de Juarez, avulta a historia do imperador Maximiliano, que veio da Europa para a America, viver um drama pungente e doloroso. E' exactamente a historia desse drama o que nos conta a escriptora Bertita Harding, no seu magnifico livro, **Coroa Fantasma**, livro que vem de ser publicado pela Livraria José Olympio Editora, numa traducção impeccavel do escriptor Sergio Milliet. Do successo que esse livro tem alcançado em todo o mundo, se comprehende a razão. E' uma veridica reconstituição historica, que soube conservar intactos todos os elementos emocionaes do drama que contem. **Coroa Fantasma** não é apenas um livro veridico. E' uma historia dolorosamente humana e, por isso, profundamente bella, Emfim, um livro que merece integralmente o extraordinario successo que o tem acompanhado.

◆◆◆

DICCIONARIO DE VERBOS E REGIMES, de Francisco Fernandes.

Trata-se duma obra de vulto consideravel e de raro merecimento. A ella o autor dedicou os vagares das suas occupações obrigatorias, durante meia duzia de annos. Todo o tempo que lhe sobrava — ou que a outro qualquer sobraria — lhe parecia pouco para esse trabalho de pesquiza, exame, confronto, reconstituição, com o infatigavel empenho de encontrar a fórma pura e definitiva. A essa maneira de aproveitar as horas de repouso correntemente se chama descansar carregando pedra. E sem duvida estas taferas da intelligencia em que entra a paixão estudiosa são mais esforçadas e exhaustivas que quaesquer outras.

E' bem conhecida a resposta de Littré a alguem que lhe perguntou como conseguira fazer o seu Grande Diccionario: «Fazendo outras coisas.» E assim consumiu dois lustros da sua vida de sabio e de inspirado. Mas o trabalho do sr. Francisco Fernandes offerece ainda a condição admirável da sua organização numa cidade pequena, com recursos modestissimos para tal emprehendimento. Assim muitos dos elementos indispensaveis para levar a cabo o plano largo e profundo que imaginara, elle os obteve por si mesmo, com outros sacrificios além do tempo furtado áquelle periodo de cada dia, durante a qual o trabalhador que preza o equilibrio das suas forças e do seu espirito não deve fazer rigorosamente coisa alguma. Este diccionario representa alguma coisa de singular, de peregrino. Começa obedecendo á intenção de offerecer aos estudiosos um auxilio novo ou já várias vezes tentado, mas só agora em larga escala levado a effeito. De formato incomprehende o **Dicionario de verbos e regimes** 553 páginas que encerram mais de 10.000 verbos em suas diversas accepções e regencias. Para a exemplificação que justifica ou autorisa o emprego de cada verbo com a applicação dada, cita o autor mais de duzentas obras da litteratura portugueza e brasileira, entre diccionários propriamente dito, grammaticas, livros de historia, romance, critica, poesia. Em cada definição se sente o labor reflectido, o cuidado do sentido exacto, o apuro da expressão. E ninguem deixará de apprender com este livro, inspirado nas melhores fontes do idioma e das letras, e a que mestres e autoridades de hoje, como os srs. Aires da Mata Machado filho, Antenor Nascentes, padre José F. Stringari e outros deram a sua plena approvação.

◆◆◆

SETE QUEDAS, de Eurico Branco Ribeiro. — S. Paulo Editora Limitada.

Livro de expontanea propaganda turistica das bellezas das «Sete Quedas», este que o sr. Eurico Branco Ribeiro vem de lançar é util e pratico e se impõe pelo sabor, do seu texto.

Uma parte do livro está escripta em inglez, pelo sr. M. Monteiro. E' um livrinho leve e agradavel que se lê com prazer.

A PRESENÇA DE ADALGISA NERY EM «A MULHER AUSENTE»

UMA mensagem de independencia, uma formula de sentimento, uma comprehensão muito alta e muita objectiva da Vida, este livro de versos da senhora Adalgisa Nery, editado pela Livraria José Olympio. Mais uma vez ella se revela um espirito explendente da luz que illumina o alto das montanhas, tão elevada a sua inspiração, tão soberba a sua fórma de dizer e sobretudo tão expontanea a sua arte. Libertos de escolas, seus versos são uma escola de emancipação e têm o dom de sacudir as almas mais frias, porque elles não se amesquinham cantando melodias vasias mas se engrandecem pintando dramas universaes. Em «Forma e Igualdade», por exemplo, a poetisa nos cinco primeiros versos perturba pela audacia da imagem e arrebata pela philosophia do pensamento, exclamando: «Senhor, Atiraste a Tua mão sobre meu lado esquerdo, sem reparar que o desequilibrio iria perturbar meus passos com tal peso.» Ha qualquer cousa de cosmico, de gigantesco nesta confissão, que é o grito de uma alma collectiva, da alma de toda uma multidão que se aninhou na alma dessa extranha poetiza. E assim todos os seus versos que não são a agua corrente das fontes mas a agua encapellada dos oceanos. Expressão perturbadora da poesia moderna, a senhora Adalgisa Nery não faz versos como os outros que os enquadram, sempre, nos mesmos systemas ou numa mesma triangulação. Seus versos têm o rythmo desconcertante dos vendavaes e se perfumam de uma profunda nostalgia e de um sentido objectivo convincente. E é notoria a sua evolução de «Poemas» para «A Mulher Ausente». A gente sente que se lhe aprimorou a fórma e se lhe enriqueceu a Comprehensão. A poetiza tem uma consciencia universal para encarar os mysterios e as amarguras da Vida e eu não sei de outra que, nascida sob estes céos, nos offereça um padrão tão soberbo de versos lapidares. Todo este livro é um encantamento; todo elle é uma paizagem de detalhes luminosos. O seu «Cantico» que li e reli enamorado é um psalmo arrebatador, é uma poesia para eternizar-se na memoria das gerações vindouras, toda ella uma festa de imagens seductoras como estas:

«Uma tenue luz vinha do alto, por traz do meu corpo
Provocando a minha sombra, que eu pizava com meus proprios pés».

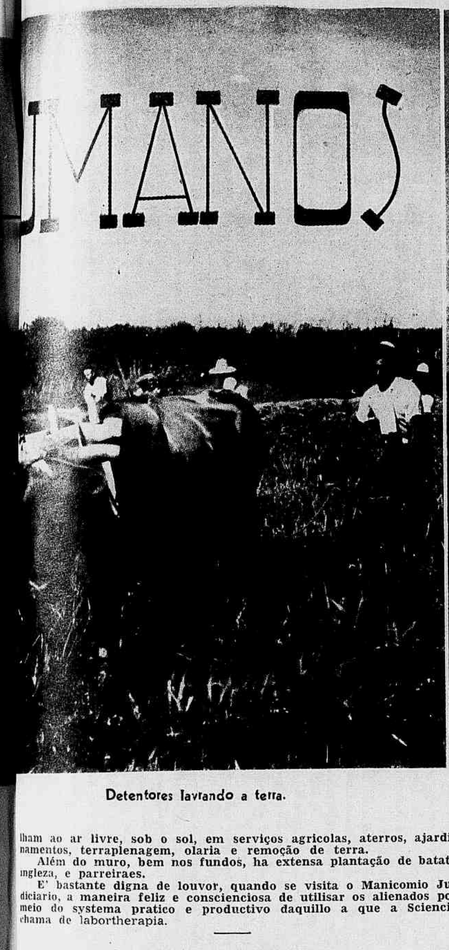
Este livro é, sem duvida, a grande sensação da poesia brasileira deste cyclo. Tudo empolga neste imponente espectaculo de Pensamento. E o que mais vivamente impressiona n'«A Mulher Auzente» é a presença de Adalgisa Nery com a força creadora da sua poesia inconfundivel, com as delicadezas de sua exquisita sensibilidade e o magnetismo pessoal de cada um dos seus versos, vozes e sons embriagadores. — B. V.

AGORA OS PRESOS SÃO HUMANOS

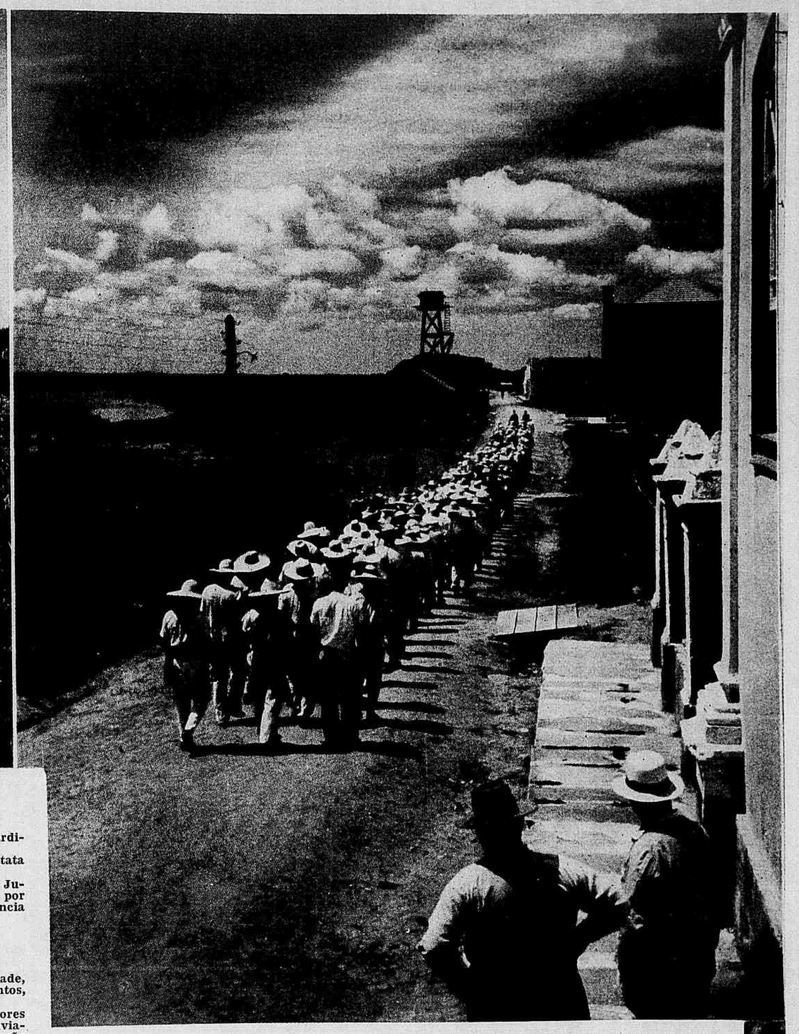
REPORTAGEM EM TORNO DOS ESTABELECIMENTOS PENITENCIARIOS DE PORTO ALEGRE

Por ***Nenê Macaggi***

Lavoura de milho na colonia penal.



Detentores lavrando a terra.



Depois da conferencia, rumo ao trabalho.

Antigamente os detentos eram tratados como cousas, como animaes, como féras, escarnecidos e maltratados sempre e jogados em enxovias immundas, sem sol nem luz, onde os desgraçados, ou morriam em consequencia de monstruosos castigos corporaes, ou então fugiam das prisões odiando ainda mais o mundo e ruminando terriveis projectos de vingança, que quasi sempre cumpriam.

Mas depois a Civilização dominou as consciencias, vieram os bons, os capazes, os que souberam comprehender a situação moral e psychica do condemnado e dentro da mais rigorosa technica penologica, os "desherdados da Vida" viram seu destino mudar completamente, sendo desde então tratados como humanos e não mais como féras!

Temos bons exemplos dessa asserção, nos modernos Estabelecimentos Penitenciarios de Porto Alegre. Senão, vejamos. Possuimos o

REFORMATORIO DE MULHERES CRIMINOSAS,

situado no centro, á avenida Getulio Vargas, cuidado pelas caridosas Irmãs do Bom Pastor, o qual, apesar de não estar adaptado perfeitamente ao fim a que se destina, é, comtudo, um predio confortavel, com a sua linda Capella onde domina o Bom Pastor, a sala de visita das autoridades, a sala onde as reclusas ouvem missa, a sala da communidade, cellas brancas e bem cuidadas, dormitorios, banheiros, chuveiros e cozinha espaçosa onde as proprias Irmãs fazem a comida das reclusas.

E fóra, no jardim florido, a capellinha de N. S. de Lourdes, no meio de um lago verde, com Bernardette, de mãos postas, a adoral-a...

O quintal é enorme, com horta, pomar etc.

As mulheres criminosas eram antigamente recolhidas á Casa de Correcção, cumprindo a pena no ultimo andar do velho casarão, sem conforto, sem carinho e sem educação moral. Mas eis que o Destino as favoreceu, sendo então mudadas para um predio proprio, onde lhes deram relativa liberdade, instrucção, assistencia medico-dentaria e, acima de tudo, a religião que quizessem seguir, sobresahindo a catholica que tantas daquellas almas rebeldes tem conquistado.

Eis as 26 mulheres criminosas — homicidas, infanticidas, veneficidas, receptadoras — louras e morenas magras e gordas, altas e baixas, com seu classico avental cinzento, calmas, felizes, a esperar com paciencia a liberdade...

Em que outro logar, perguntei eu, em que outro logar do Brasil ha melhor regimen penitenciario para as mulheres criminosas?

MANICOMIO JUDICIARIO "DR. MAURICIO CARDOSO"

Sendo a primeira obra iniciada e inaugurada no governo do interventor Cordeiro de Farias, e idealizada e construida pelo major Aurelio Py, chefe de Policia do Estado, fica situado á avenida Bento Gonçalves, em predio recentemente construido, de typo colonial, com dois pavimentos, cinzento escuro e gradeado, no meio de extensa área que será futuro jardim, horta e pomar.

Dois portões de entrada bipartem, em symetria, os pavilhões da Administração, Enfermaria, Dormitorios, cellas para agitados e aggressivos etc. Dois pateos, um de cada lado, servem para descanso dos detentos e dos criminosos loucos. Um radio alegra o ambiente, sendo ouvido no Refeitorio e no Casino dos Detentos.

São 140 entre observandos e observados, ficando os primeiros em observação durante algum tempo, até que seja elaborado o parecer medico-legal.

A parte administrativa é dirigida por um administrador e varios auxiliares, e a parte technica ficá é controlada pelos medicos e demais especialistas.

Os criminosos-alienados e os alienados-criminosos note-se a differença: os criminosos-alienados são os que praticam o crime em virtude de alienação mental, e alienados-criminosos são os que revelam symptomas de desequilibrio depois da pratica do crime).

Fachada do Pavilhão da administração da Colonia Penal Daltro Filho.

Trabalham ao ar livre, sob o sol, em serviços agricolas, aterros, ajardinamentos, terraplenagem, olaria e remoção de terra.

Além do muro, bem nos fundos, ha extensa plantação de batata ingleza, e parreiraes.

E' bastante digna de louvor, quando se visita o Manicomio Judiciario, a maneira feliz e conscienciosa de utilisar os alienados por meio do systema pratico e productivo daquillo a que a Sciencia chama de laborthérapia.

CASA DE CORRECÇÃO

Fica situada á margem do Guahyba, no extremo oeste da cidade, numa área de 13.865m2 e é mantida, como os outros estabelecimentos, pelo Governo Estadual.

Abriga, no momento, 793 presos — 701 maiores e 92 menores — estando por essa razão superlotada. Mas em breve serão enviados á Colonia Penal 300 presos. Além disso cogita-se da construcção de uma Casa de Detenção, para os presos não definitivamente condemnados.

Quando se entra, de lado, no Pavilhão grande, nota-se o gabinete do administrador, a Sala do Conselho Penitenciario, as Secções de Contabilidade e Commercial, a Thesouraria e a Secção Penal, que é a mais importante. Em baixo, o Pavilhão de Anthropologia Criminal, a Pharmacia, as cellas para politicos, a Rouparia, o Almoxarifado, a Portaria, o Deposito e a Guarda Externa.

Em outros Pavilhões seguem-se: a Secção de Sapataria, Alfaiataria, Encadernação, Serralharia (fabricando fechaduras para o norte do paiz), Secções de osso, chifre, crina, sabão e café, Marcenaria, Secção de travesseiros e capas para colchões e, por ultimo, a Padaria, fabricando 900 kilos de pão diarios.

Ha 6 Enfermarias, com 10 leitos para cada, tendo 40 enfermos presos, possuindo salas de operação e electro-therapia, cozinha dietetica e gabinete odontologico. Perto, o Ambulatorio e o Pavilhão de Tuberculosos.

A Secção Cultural comprehende: a Escola, obrigatoria para menores, com frequencia de 3 turmas diarias, a Bibliotheca, a Educação Physica, obrigatoria e diaria, ministrada por um official-instructor da Brigada Militar, o qual tem um curso de aperfeiçoamento do Rio de Janeiro; e a Religiosa, feita de accordo com a seita de cada detento.

O Estado gastou em 1939 689:000$000 com materia prima para as officinas, e a producção e venda foi de 844:044$900, terminando o anno com 511:000$000 em stock.

Trabalhou só 450 presos trabalhem, por não haver vagas para os outros. São notaveis a sua utilidade e o seu esforço.

A parte das preoccupações do Governo Estadual a creação de um predio só para menores delinquentes, os quaes por ora estão recolhidos na Casa de Correcção, inteiramente separados da promiscuidade dos demais, quer na vida carceraria, quer nas officinas, pequenas turmas são controladas pelo mestre da officina.

A Casa de Correcção 68 funccionarios, uma Guarda-Externa e uma Interna de 28 homens.

28 homens para 793 encarcerados! E' incrivel, dirão! 33 detentos para cada guarda! E' preciso ser extremamente corajoso e estoico para acceitar esse cargo!

Pois é que tudo mudou agora! Os detentos são humanos, e não são mais tratados como féras, assassinos natos ou bebedores de sangue. São brandos, accessiveis, gentis, serviçaes e doceis! E a prova maior do que affirmo, é que o castigo maximo da Casa de Correcção é um pequenino e inoffensivo quarto-escuro...

COLONIA PENAL AGRICOLA "GENERAL DALTRO FILHO"

Situada á margem direita do Jacuhy, no limite com o municipio de São Jeronymo, possuindo 248 hectares de terra e com a capacidade para 600 detentos, seu principio fundamental é tratar da regeneração do preso por meio do trabalho efficiente.

A primeira impressão que se tem ao penetrar nella é quasi de deslumbramento, tal é o quadro que apresenta de chofre: presidiarios lavrando, carreteiros transportando os productos, plantações interminaveis de aipim, mandioca, milho e batata ingleza, muita arvore fructifera e arrozaes verdinhos lutando para desabrochar suas espigas de ouro, em quadras que se perdem de vista! Rastejando, 6.400 pés de melancia e, ao longe, capões de eucalyptus. Dos lados, uma porção de bungalowzinhos de alvenaria, residencia dos funccionarios e, numa ponta, casinhas modestas construidas e habitadas por sentenciados e suas respectivas familias, moradias essas que depois, quando cumprem a pena, o Governo lhes compra para entregal-as a outros condemnados...

A luz e a força veem da Usina de São Jeronymo. Trabalham na agricultura cerca de 200 presos, entregando-se o resto ás construcções, chegando uns a ganhar de 16 a 18$000 por dia.

Foram plantados 180 saccos de arroz bleu-rose e fortuna, que dentro de dias trarão um lucro de 100 contos ao Estabelecimento, producção essa que se destina ao consumo da Colonia e da Casa de Correcção, sendo vendido o resto nos mercados do paiz.

Bem no centro, dominando tudo com seu porte altaneiro e sua côr cinzento-escura, acha-se o predio, composto de Pavilhões. No Pavilhão A, estão a Administração e Serviço da Guarda, no terreo e em cima a Enfermaria, Salas dos Medicos, Dentista e Pharmacia. No Pavilhão B, 4 Dormitorios em ambos os pavimentos, hall etc... E no Pavilhão C, varias cellas individuaes, com o que ha de mais moderno em serviço sanitario. E possue ainda o predio Lavanderia, Cozinha, Galpão para deposito de mercadorias etc.

Fóra, perto da baixada do Jacuhy, ha um grande pavilhão de madeira que serve de alojamento á Guarda Militar.

Clima optimo, estrada esplendida rodeando a Colonia, sol vivificador a dar saude aos detentos... mas em determinado ponto, ao atravessar um arrozal, nosso Fordinho enguiça. Corre daqui, corre dalli, veem 8 sentenciados que trabalham perto nos ajudar. Acho exquisita a sua "gíria", quando um delles me pergunta: — "Moça, pode-se pegar no guarda-lama? — e um outro nos fala: — "Apeiem, apeiem p'ro auto ficá mais leviano..."

Por que reina a tranquillidade alli? Por que todos parecem tão felizes? Cabe ao chefe de Policia, major Aurelio Py, explicar esse phenomeno, apenas pelo seu gesto nobre, como conhecedor profundo da necessidade psychica do condemnado, de com intelligencia e acerto impulsionar o difficil problema penitenciario, na certeza do triumpho completo com os que alcançou.

Technica e moralmente, graças ao prompto apoio que lhe teem dado o dr. Miguel Tostes, secretario do Interior e interventor Cordeiro de Farias, caminha para a frente dos seus ideaes o illustre chefe da Policia sul riograndense.

E o sentenciado, regenerado do crime pelo trabalho productivo, estimulados o caracter e a vontade, com o espirito alegre, porque tem liberdade — luz e ar livre — já não é o acabrunhado de antes. Reage, luta, produz, recuperando o seu eu, amando novamente a vida que considerava totalmente esmagada!

Vede-o. Acaba de cumprir a pena. Despede-se dos companheiros, dos guardas amigos, dos administradores. Baixa a ponte, cabeça erguida e saquinho de viagem ás costas. Olhos no Futuro, sente-se mudado, sente-se outro. Não mais roubará nem matará. Para que, se leva o seu peculiozinho e pode vencer de novo?

Toma o vaporzinho. Senta-se á proa. O barco se afasta. Olha pela ultima vez a Colonia... E embora sinta-se forte, um arrepiozinho de medo percorre-lhe a pelle. Encontrará lá fóra companheiros bons como aquelles?

Mas sacode o mau pensamento. Sorri e mergulha os olhos no céo purissimo. Sua alma prende-se a Deus. E diz, baixinho, para o seu coração ansioso: — "Hei de encontrar, sim! Hei de encontrar!..."

Aspectos da POLONIA actual.

Officio religioso na igreja Kolegiata de Lowitsch. Estão presentes á missa alguns soldados allemães.

Camponezas da Polonia orando na igreja Bialynin.

Flagrante apanhado durante uma aula na escola de Lowitsch.

Polonezes de Jamnow dirigindo-se á igreja local.

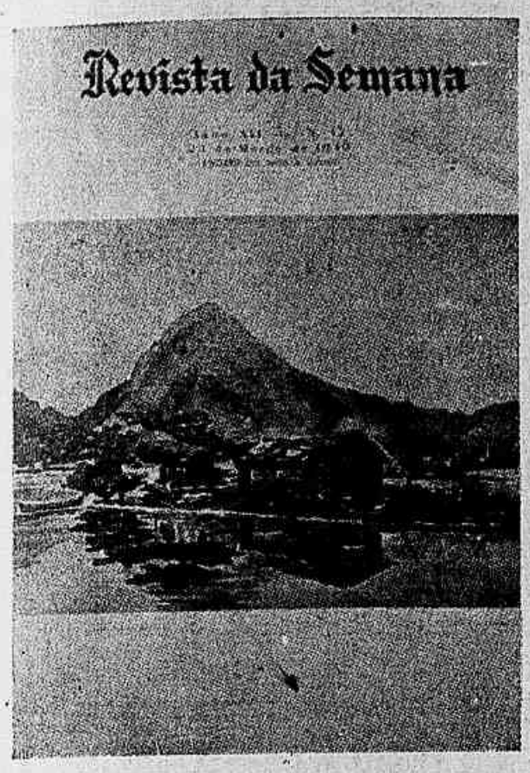
Mães polonezas reunidas no interior de uma residencia, na Polonia.

Uma funccionaria allemã em Jamnow inspecciona uma residencia.

(Photos da agencia allemã transocean)

Noticias e commentarios

A nossa capa



Linda a aquarella do professor Cymbelino de Freitas, que apparece na nossa capa desta edição. E' um suggestivo reflexo, na Lagôa Rodrigo de Freitas, colhido pela sensibilidade do apreciado pintor paulista. Elle soube reproduzir, com exactidão, aquella pittoresca ilhota que é, na sua pobreza e quietude, a visão mais commovedora daquelle poetico recanto. Feliz, sem duvida, a composição do professor Cymbelino de Freitas, pelos seus effeitos maravilhosos, pelas suas nuances e pela vivacidade do colorido.

Selma Lagerloff

A luta fino-russa não ceifou sómente as vidas que se chocaram nos campos da batalha. Matou, tambem, longe do seu "front" sangrento, uma mulher, que era uma gloria universal. E — curioso o capricho do Destino! — Selma Lagerloff sucumbiu, a uma commoção cerebral, ao saber da assignatura da paz a que a Finlandia foi impellida. Sua morte fica como um protesto. A vida mais preciosa da Suecia offereceu-se em holocausto aos desvarios que cegam as civilizações contemporaneas que, parece, só obedecem a um Deus: a Força.

A grande escriptora, que foi a primeira mulher a conquistar o "Premio Nobel" de literatura, nasceu a 25 de Novembro de 1856, em Marbacka, delicioso recanto da provincia de Varmland. Era a quarta filha do casal Erik Gustaf Langerloff. Desde muito pequena Selma revelou grande inclinação para as lettras, escrevendo lindas poesias, cheias de doçura e encantos. Indo estudar em Stockolmo continuou escrevendo as maravilhosas lendas da sua provincia e só em 1891 publicou a sua primeira obra: "A sége de Costa Berling", novella de impressionante belleza com a qual venceu um concurso promovido por uma revista sueca. Começou, então, a grande ascensão de Selma Lagerloff. Seu nome popularizou-se. Atravessou as fronteiras do seu paiz. Mal seus livros sahiam eram traduzidos. Em nada menos de trinta idiomas elles, hoje, estão divulgados.

Em 1904 conquistou a medalha de ouro da Academia Sueca e em 1907 era-lhe concedido o titulo de "doutor em Philosophia", pela famosa Universidade de Upsela. Nesse mesmo anno, Selma Lagerloff realizou o seu maior sonho: comprar a casa em que vivera a infancia, aquella mansão tranquilla da provincia, a sua "Marbacka", como a chamava, onde encontrou o ambiente propicio para escrever, mais tarde, as suas memorias.

Em 1909 Selma viu-se galardoada com o "Premio Nobel" de litteratura, sendo a primeira mulher a merecer tão alta distincção. Em 1914 Selma ingressava na Academia Sueca de Lettras. Foi, ainda, a primeira mulher dignificada, em seu paiz, com essa honraria.

Sua obra é vasta e preciosa. Na sua valiosa bagagem litteraria contam-se os seguintes livros: "A sége de Costa Berling", publicado em 1891; "Laços Invisiveis", 1894; "Milagres do Anti-Christo", 1897; "De um domicilio sueco", 1899; "Rainha de Kungehella e outras historias", 1899; "Jerusalém" 1901-902; "O thesouro de Herr Arns", 1904; "Lendas de Christo", 1904; "Aventuras de Nils", 1906-907; "A menina do campo pantanoso", em 1908; "Imperador de Portugal", 1914; "Historias curtas", 1915; "O Reprobo", 1918; "Eachris Topelius", 1920; "Marbacka, a historia de uma mansão", 1922; "O anel do general", 1925; "Charlotta Lovenskold", 1925; "Anna Svard", 1928; e, "De minha infancia", 1930-32.

Selma Lagerloff

Selma Lagerloff, que morreu a 16 do corrente, viveu oitenta e quatro annos. Sempre foi uma idealista e nunca abandonou o sonho de ver o mundo livre das guerras. Das guerras que ella condemnava com toda a força de sua intelligencia. Ella queria a paz universal, porque a sua grande cultura e o seu espirito superior não admittiam que as nações resolvessem os seus conflictos com o sacrificio da vida humana. Ainda em Fevereiro de 1933, realizando uma conferencia, pelo radio, de Stocolmo para os Estados Unidos, ella disse da confiança que lhe inspirava o grande paiz do Novo-Mundo como capaz de assentar as bases da paz universal. Ella não chegou, entretanto, a vêr realizado esse ideal. Morreu a um golpe tremendo ante uma paz que envergonha a Civilização — a curiosa paz imposta pelo Forte que estava sendo derrotado pelo Fraco...

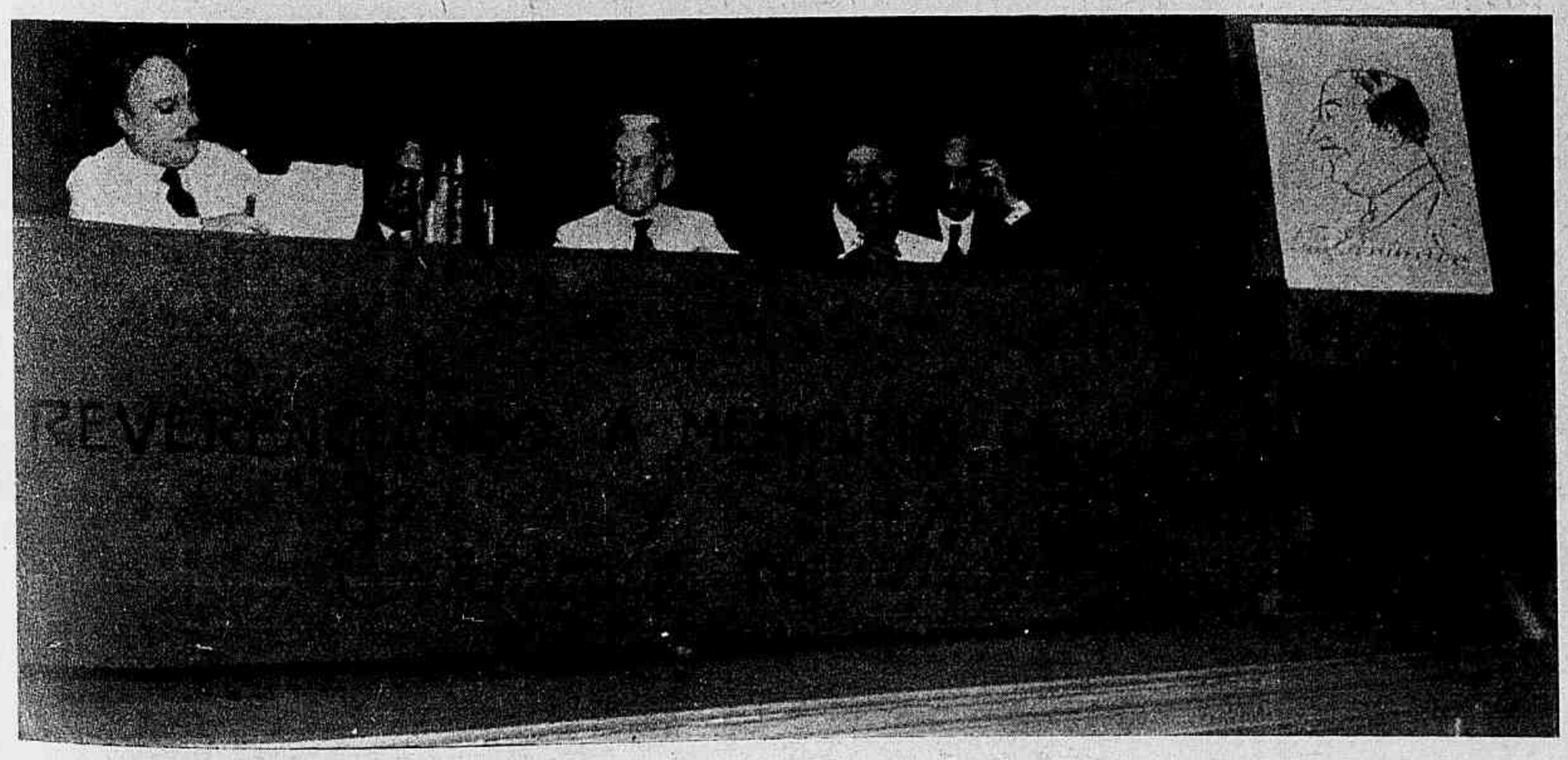
Mas, certo, na hora suprema, Selma Lagerloff, que construiu uma cathedral eterna, na belleza e elevação das obras que deixou, voltou o seu pensamento para o espectaculo degradante a que estava assistindo e não quiz ser testemunha do seu quadro final — tragica apotheose de ruina e de sangue e de esphacelamento de Civilizações — *B. V.*

S. B. dos Funccionarios do Laboratorio Chimico-Militar

Aspecto colhido apóz a solemnidade commemorativa do 29° anniversario da fundação da Sociedade Beneficente dos funccionarios do Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar, occasião em que foram distribuidos os donativos "Drumond Barreto" aos filhos de associados fallecidos.

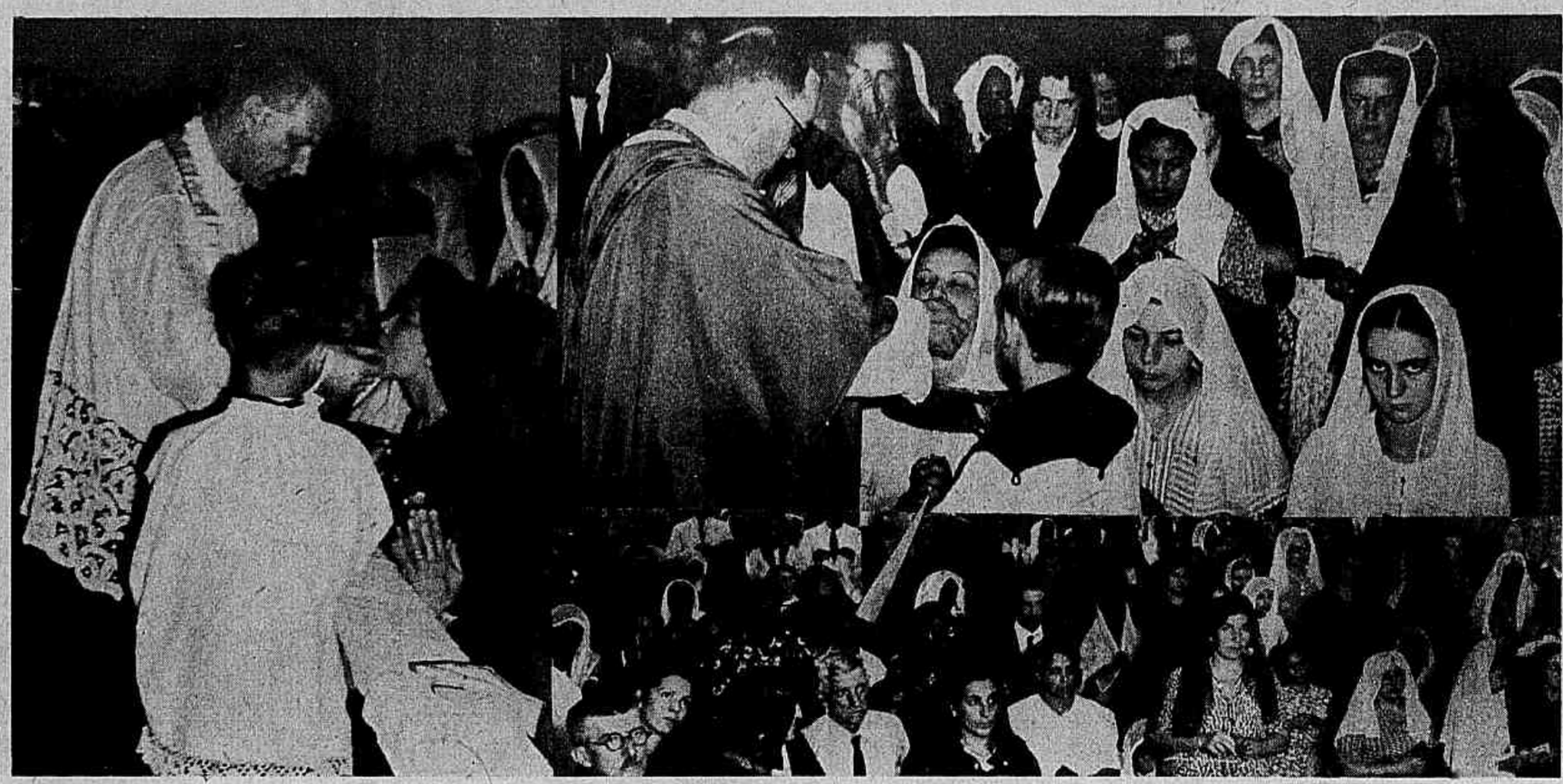
A CONFERENCIA DO BIOLOGISTA ANTONIO CARLOS PESTANA

Grupo colhido quando da conferencia realisada pelo sr. Antonio Carlos Pestana, agronomo e conhecido biologista, na Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a Producção de cafés finos e contradicções na adubação do caféeiro.



A mesa que presidiu á terceira conferencia em beneficio da "Caixa de Homenagens a Evaristo de Moraes", realizada quinta-feira ultima, na Escola Nacional de Musica. Veem-se: os drs. Adolpho Bergamini e Galdino Siqueira e os srs. Luiz Edmundo, Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro. Sobre o thema "A Arte de Falar em Publico" dissertaram os srs.: Luiz Edmundo, focalizando "a Voz da Justiça no Brasil Colonial", o ministro Plinio Casado, estudando "Calliphasia, generos oratorios, poder da palavra, prelios celebres", o dr. Floriano de Lemos, "Gesticulação, Voz, Attitude, Originalidades" e o professor Pedro do Couto, apreciando "Cathedra e Oratoria Politica no Brasil, Tribunos Populares da Propaganda e da Republica". Illustraram essas dissertações os artistas Raul e Calixto, que fizeram as caricaturas dos nossos mais admirados tribunos populares.

Na Igrega de Santo Affonso



Flagrantes da "communhão das senhoras casadas e viuvas", tradição que vem sendo mantida, ha longos annos na Igreja de Santo Affonso, em todos os domingos de Ramos.

Padre Luigi Orione

Em San Remo, victima de um ataque cardiaco, falleceu o padre Luigi Orione, fundador da Congregação da Pequena Obra da Divina Providencia, generosa instituição que espalhou em toda a America Latina, grande numero de hospitaes, orphanatos e asylos.

Data de 1913 o seu primeiro contacto comnosco. Foi nesse anno que seus emissarios aqui chegaram, fundando na rua Lopes Quintas, na Gavea, um orphanato. Outra casa, com a mesma alta finalidade, surgia, depois, na rua do Riachuelo. Com a morte de Luigi Orione, que desapparece aos 67 annos, perde a Egreja um dos seus mais abnegados apostolos de caridade. Sua vida foi toda um alto exemplo de fé religiosa e abnegação. Aos dezenove annos iniciou a sua cruzada humanitaria. Em 1893 lançou a primeira pedra da grande obra que se dispôz construir, abrindo, em Tortona, Piemonte, um recolhimento para orphãos. Em pouco a fama da sua piedade crescia e com ella seus beneficios á humanidade, inaugurando outros collegios, hospitaes, colonias agricolas e orphanatos. Agora, ao cabo de quarenta e oito annos de lutas e de trabalhos, morreu como um justo e um bom. Grande destino o do padre Luigi Orione — que tanto bem espalhou pelo mundo!

"BONECOS ANIMADOS"

Aspectos da estreia da nova revista da Urca "Bonecos Animados", vendo-se Marcya et Renée, Sylvinha Melo, Candido Botelho, Mesquitinha, Pera e os Manhatans Girls.

S. Francisco de Assis

(Conclusão da pag. 19.)

ria e Laura Sántos. Jayme Silva, entregando-se aos scenarios num prazo de tempo a que nenhum outro scenographo se conformaria, foi o mesmo notavel artista de sempre, o enscenador dos mais explendorosos espectaculos até aqui apreciados. Cremos poder afiançar que os seus paineis para "S. Francisco de Assis" em nada ficaram a dever aos desenhados para "O Martyr do Calvario" ha trinta e oito annos pelo seu saudoso collega Coliva, scenographia tão perfeita aquella que para concluil-a, observando os desenhos de Coliva, puzeram mãos á obra Thimoteo da Costa, Publio Marroig e Affonso Silva.

***

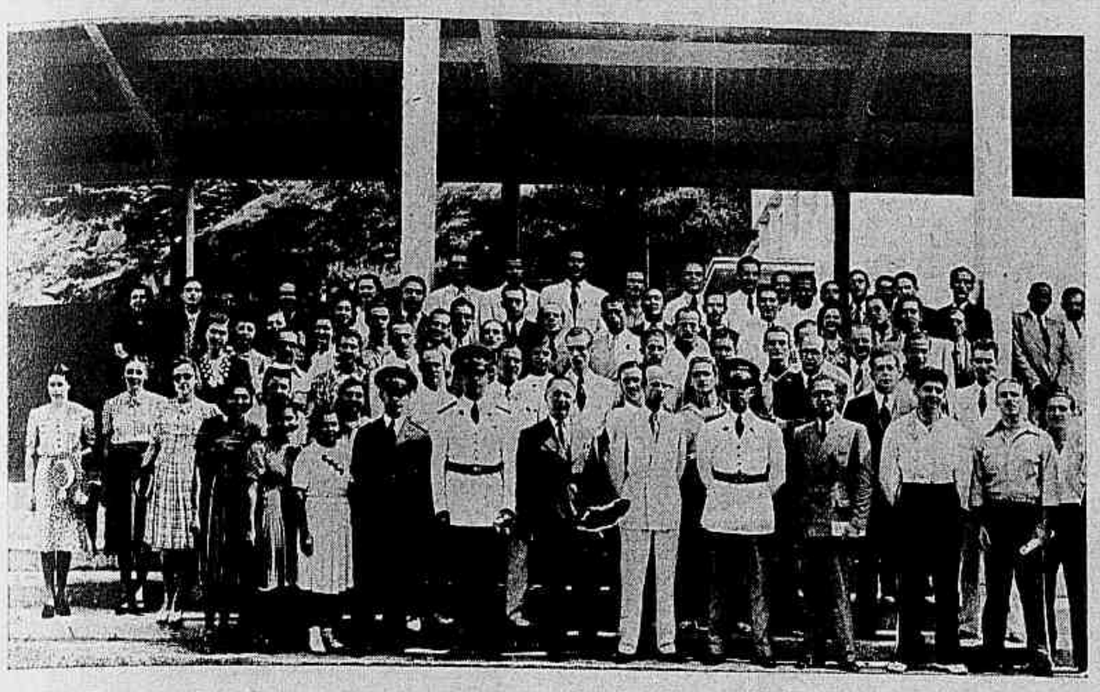
Cooperadores do exito registado nos espectaculos das noites da semana hoje encerrada, todos merecedores dos encomios recebidos, foram sem duvida, a sra. Maria Castro, ensaiadora da peça de C. Paula Barros e o professor A. L. Madeira, do Departamento de Diffusão Cultural da Prefeitura, orchestrador das representações pela radiophonia e que fez luzir, por um processo aliás muito acceitavel, os trechos de musica de Frei Pedro Sinzig, H. Villa Lobos, Debussy, Soma e Wagner.

A reproducção das execuções pelos córos da capella Julia, obtida pelo professor Madeira, enthusiasmou a assistencia dos espectaculos.

***

Uma vez que já confessamos nestas paginas não crer na possibilidade do exercicio da critica theatral, pela mesma bem fundamentada razão exposta por Nietzsche, quando declarou succumbir ao encanto nivelador do grande numero, nas platéas, a mais pessoal das consciencias, encerramos com estes paragraphos a nossa chronica.

O novo director do Instituto de Educação Physica



Grupo feito por occasião da posse do capitão do Exercito Herminio Ferreira no cargo de director do Instituto de Educação Physica.

Dezembargador Afranio Costa

Aspecto colhido por occasião da posse do dezembargador Afranio Costa, na Côrte de Appellação.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

MARÇO 23 SABADO

senhoras: Maria Botafogo da Silva Paranhos, Maria José Alvarenga Peixoto; senhoritas: Helena da Costa Lima, Zelpha da Rocha, Dóra Ewerton Martins, Yolanda Muniz Freire; senhores: general Silva Pessôa, dr. Carlos de Niemeyer.

MARÇO 24 DOMINGO

senhorita Dolores Cruz; senhores: Olegario Marianno, da Academia Brasileira de Lettras, dr. Rodrigues Barbosa, João Braz Nogueira da Gama, dr. Jarbas Loretti, commandante João Carlos de Oliveira Rosario, dr. Alfredo Regulo Valdetano.

MARÇO 25 SEGUNDA FEIRA

Senhora Maria da Gloria Tinoco; senhoritas: Maria Celeste Ferreira Netto, Marina de Vasconcellos, Lucia Mendonça de Souza e Silva, Maria de Figueiredo Lôbo, Zulmira Cayres Pinto, Maria Pompeia Bernardes; senhores: Zacharias Goes de Carvalho, Edmir Pederneiras, commandante José Francisco de Paula Ramos.

MARÇO 26 TERÇA FEIRA

senhora Arminda de Santi Brisson Corrêa; senhoritas: Inah Justiniano da Rocha, Alice de Mello Mattos; menino Gilberto, filho do dr. Leite de Castro.

MARÇO 27 QUARTA FEIRA

Senhoritas: Lucilia de Pinho Loureiro, Zolete Alves de Araujo; senhores: Francisco Pereira Lessa, Alvaro de Paula Guimarães.

MARÇO 28 QUINTA FEIRA

Senhoras: Custodio Martins, Beatriz Delgado; senhoritas: Marina Rudge, Helena de Carvalho, Yvonne Tavares Proença; senhores: dr. Aprigio do Rego Lopes, Leonardo Rangel Sampaio, Fabio Lino Ramos.

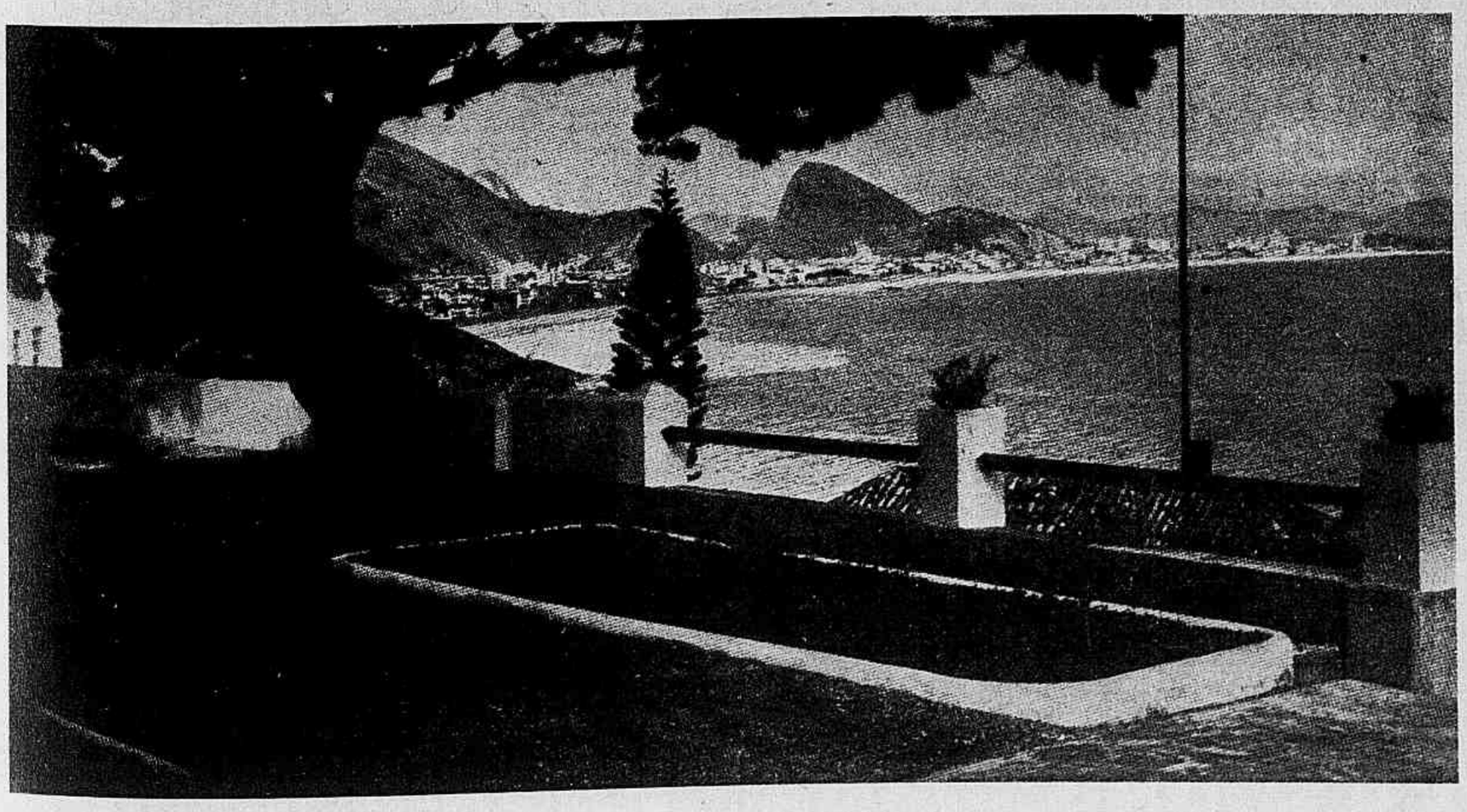
MARÇO 29 SEXTA FEIRA

senhora João Eyer; senhoritas: Alayde Gouveia de Queiroz e Georgina Avelino; senhor Luiz Fernando Lopes.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇA

Aspecto feito na igreja de S. José por occasião da missa mandada rezar pelos directores e funccionarios do Serviço de Geographia e Estatistica Physiographica, orgão central do Conselho Nacional de Geographia, em commemoração á passagem do primeiro anniversario da installação desse serviço. Ao centro veem-se os drs. Macedo Soares, Max Fleuiss e Leite de Castro.

COLLEGIO DAS FILHAS DE JESUS



O cliché acima mostra a esplendida situação do conceituado educandario. Collocado entre a montanha "Dois Irmãos", á margem da pittoresca Avenida Niemeyer, e o Oceano Atlantico, o Collegio desfructa as vantagens de um verdadeiro Sanatorio.

Toscanini e Stokowsky

Teve grande repercussão nos meios artisticos desta capital a vinda ao Brasil dos grandes regentes Toscanini e Stokowsky.

Trata-se, como é sabido, de dois dos maiores chefes de orchestra do mundo.

Não conhecemos ainda os detalhes dessa auspiciosa visita, que será um dos acontecimentos artisticos de maior repercussão da temporada artistica de 1940.

Consta que Toscanini trará a orchestra da Nacional Broadcasting Corporation, composta de 110 membros.

Essa tournée, que abrangerá outros paizes da America do Sul, tem um caracter mais artistico que commercial, por isso estão sendo consultados os governos da Argentina e do Brasil, no sentido de auxiliarem Toscanini nas immensas despesas necessarias ao transporte e manutenção de tão grande conjunto. Para isso a Argentina deverá concorrer com 52.000 dollares e o Brasil com 30.000, estando as conversações bastante adiantadas.

Toscanini, o grande regente italiano, naturalizado americano, nasceu artisticamente no Brasil, paiz que não visita ha cerca de 50 annos.

Daremos no proximo numero detalhes sobre a actuação dos insignes regentes na temporada do corrente anno, que será, ao que se diz, dirigida pelo maestro Sylvio Piergili.

1 — Saia-calça de tecido escocez. marron, grenat e cinzento. 2 — Cinto de pellica envernizada preta. 3 — Vestido de crepe ou shantung verde, guarnecido com botões e pregas pespontadas. Cinto do proprio tecido. 4 — Manteau cintado de crepe marocain ou lã cinza. Duplo revers. Bolsos applicados. Casas feitas num dos revers permittem fixar um bouquet de flôres. 5 — Dama de honra, de organdi rosa claro, viezes incrustados mantém os franzidos do corpo e da saia. Flôres rosa mais vivo na cintura e no babado da saia. 6 — Vestido de noiva, de crepe e renda, botões forrados com o proprio tecido e guarnição de franzidos. Touca de renda com guirlanda de flôres de laranja. Bouquet de flôres de laranja na golla. Longo veu de tulle illusion. 7 — Toilette elegante de crepe Georgette preto guarnecido com um fichú azul. Pequeno chapéu preto com plumas pretas e azues. 8 — Saia-calça de tecido cinzento com xadrez grenat. 9 — Blusa de seda cinzenta com listas vermelhas, guarnecida com estrellas douradas. 10 — Vestido de crepe cyclamen, guarnecido com tiras applicadas que se vão alargando na saia formando godets. 11 — Costume de crepe marocain azul marinho. Casaco ajustado e abotoado até em cima. 12 — Vestido de shantung branco, costuras arredondadas simulando bolsos. Larga gravata. Cinto e lenço em tom vivo. 13 — Vestido para jantar e theatro, de tulle liso e bordado, azul pervenche.

1 — Vestido de renda preta e tulle do mesmo tom. Dois babados formam basquinha.
2 — Vestido para a praia, de linho ou crepon, com golla, punhos e bolsos pespontados. Para ser usado sobre o maillot.
3 — Para sport — Short de linho branco, a blusa de cambraia branca, golla e manguinhas com festões debruados com viez do proprio tecido.
4 — Vestido de tafetá vieux-rose, guarnição de renda do mesmo tom.
5 — Vestido de crepe baço cinza claro. O drapé da golla mantido por uma coroinha formada por flôres azues e amarellas. Chapéo de palha preta com fita amarella e azul.
6 — Costume de lã ou crepe preto, guarnecido o casaco com pespontos acolchoados.
7 — Costume de lã ou crepe branco, guarnecido com applicações pespontadas, pregas na basquinha.
8 — Vestido habillé de tafetá vieux-rose. Grande chapeu de palha vieux rose, com rosas amarello rosado e fita de velludo preto.
9 — Toilette para a tarde, de crepe lilás, com alto corselet e abotoamento nas costas.

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

Manteau de crepe marrocain, cinza claro, os revers guarnecidos com pespontos.

Elles a estão
CONTEMPLANDO

Estarão seus labios divinizados pelo baton

Michel

É seu dever parecer sempre e cada vez mais bella... ter a certeza de que seus labios permanecem frescos e juvenis... de suave e subtil colorido. Michel dá-lhe essa certeza — e mais ainda! O perfume que transmitte a seus labios, dá-lhes encanto irresistivel. Realce a sua belleza com Michel, cuja base — de um creme especial —, preserva a fragrancia dos labios, seja qual for a temperatura.

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquillage use pó de arroz, rouge adherente, e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:
LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.
SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* *Remetto 3$000 em vale postal para receber um baton Michel.*

NOME .....
ENDEREÇO .....
* *Indique seu typo: louro ou moreno.*

L 345

PENSAMENTOS

O futuro pertence a Deus e um pouco ao homem que tem energia e honestidade.

Marechal Bosquet.

Um dos mais fortes contrastes que se possa sentir, é o de ser forçado de desprezar o artista do qual se admira o talento.

Grétry.

Saia de crepe branco com listas azul marinho, barra de crepe azul marinho com pintas brancas. Casaco ajustado de crepe branco, as frentes guarnecidas com o tecido azul marinho com pintas brancas.

Costume de lã ou crepe rosa com botões, golla e punhos de velludo preto

Blusa de crepe Georgette beige esverdeado com entremeios do mesmo tom.

Limpesa dos chapéos de palha

O chapéo "panamá" ficará novamente muito alvo limpando-se com uma pasta de magnesia. Desfaz-se esta na agua fria, applica-se com um pincel sobre a palha e deixa-se seccar algumas horas. Quando estiver bem secco, escovar energicamente e ficarão maravilhadas com o resultado. Emprega-se em todas as palhas brancas.

Vestuarios para bicyclettes

Saia de tecido escocez, xadrez de dois tons de verde e branco. Blusa branca e bolero de tecido verde. Os revers debruados com um viez do tecido da saia. Cinto verde e branco.

TRES CUIDADOS...

Toda Senhora verdadeiramente linda dedica á sua tez, os tres cuidados diarios que Elizabeth Arden ensina. Éla limpa a cutis com o "Ardena Creme de Limpeza", tonifica com o "Tonico para a Pelle" e suavisa com o "Creme Velva" alternando com o "Creme de Laranja". Éla sabe que o uso desses preparados, proporciona um semblante que sómente se póde obter, seguindo constantemente os conselhos de Elizabeth Arden.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Camisa de dormir elegante em mousseline de seda azul claro, guarnecida com renda. Faixa de mousseline azul mais escuro.

Vestido ce crepe marocain azul marinho. A golla, punhos e abas dos bolsos debruados com cadarço ciré azul marinho. Cinto de pellica envernizada azul marinho.

Vestido de linho bordado. A saia com pregas, a blusa com pala. Largo cinto de camurça.

Blusa de crepe tilleul guarnecida com nervuras.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Crême de laranja.

MENU DE JANTAR

Sopa de ervilhas — Sardinhas de lata com molho rosado — Almondegas de vitella — Arroz — Frangos assados com lingua escarlate — Salada de alface com aipo — Crême de laranja

SOPA DE ERVILHAS

Pôr para cozinhar as ervilhas em favas juntamente com algumas batatas. Passar numa peneira fina, para que as fibras das favas não passem. Fazer um refogado com manteiga, cebola ralada e polpa de tomate, juntar a **purée** e caldo de carne ou leite.

SARDINHAS DE LATA COM MOLHO ROSADO

Uma lata grande de sardinhas preparadas com tomates, tirar as pelles e enxugar. Fazer um môlho com um copo de leite, meia colher de manteiga e maizena desfeita num pouco de agua para engrossar, colorir o môlho com polpa de tomates passada por uma peneira. Fritar fatias de pão, arrumar numa travessa, collocar em cima as sardinhas e cobrir com o môlho rosado.

ALMONDEGAS DE VITELLA

Passar na machina 400 grs. de carne de vitella, juntar um creme muito espeso feitos com leite e farinha de arroz, 2 ou 3 gemmas e uma colher de creme de leiteria. Com uma colher ir tirando da massa para pôr para cozinhar em agua fervendo. — Fazer um môlho bem temperado e ir collocando dentro as almondegas.

Arrumar numa travessa o arroz em volta e no centro collocar as almondegas com o môlho.

FRANGOS ASSADOS COM LINGUA ESCARLATE

Pôr para assar no forno o frango bem untado com manteiga, retirar o frango e juntar na frigideira sobre o fogo, manteiga, cebola ralada, tomates, em seguida juntar um pouco de caldo e de vinho madeira, engrossar um pouco o môlho depois de coado.

LINGUA ESCARLATE

Pôr de môlho a lingua que esteve na salmoura ou fumada, depois dar uma fervura e despejar esta primeira agua, em seguida pôr para cozinhar em nova agua. Depois de cozida passar no ovo batido e na farinha de rosca e pôr no forno para tostar.

Cortar a lingua em fatias e o frango em pedaços. Arrumar numa travessa sobre folhas de alface uma fatia de lingua e um pedaço de frango em cima. O môlho servido na molheira.

SALADA DE COUVE-FLOR

Pôr para cozinhar a couve-flor inteira juntando um pouco de leite á agua, não deixar cozinhar de mais. Separar os **bouquets** e arrumar numa saladeira, despejar por cima o môlho feito com 3 colheres de azeite, 1 de vinagre, sal e uma colherinha de mostarda. Mexer a salada com muito cuidado para não esmigalhar os **bouquets** de couve-flôr.

CREME DE LARANJA

Escolher laranjas bem perfeitas e de casca grossa. Partir ao meio e tirar com cuidado os gommos. Expremer o caldo e fazer um crême juntando um pouco de manteiga, assucar e a maizena necessaria para engrossar.

Arrumar o creme dentro das cascas das laranjas e ralar por cima um pouco de casca de laranja. (Póde-se substituir esta raspa por pedacinhos de laranja crystalisada). Pôr as laranjas na geladeira.

PUDIM DE PÃO

Pôr numa vasilha 250 grs. de manteiga e bater até ficar como um crême, depois ir juntando pouco a pouco, 4 gemmas e 4 ovos inteiros. Picar miolo de pão e pôr para amollecer dentro do leite, dez minutos depois expremer e misturar com 300 grs. de assucar (para 500 grs. de miolo de pão), juntar uma pitada de farinha de trigo, trabalhar bem a massa depois juntar a manteiga batida, por ultimo 400 grs. de passas sem as sementes e um punhado de cidra crystalisada picada em pedacinhos.

Humedecer o centro de um guardanapo, untar com manteiga a parte humedecida, peneirar por cima farinha de trigo. Collocar sobre um prato e despejar dentro do guardanapo a massa do pudim. Ajuntar as pontas do guardanapo amarrar muito bem e mergulhar dentro da agua fervendo, deixar cozinhar uma hora e um quarto. Deixar escorrer bem a agua e depois virar o pudim para o prato e cobrir com um molho de vinho.

MOLHO DE VINHO

Bater muito bem 3 gemmas de ovos com 125 grs. de assucar dentro de uma panellinha, pôr esta panella dentro de uma maior com agua e juntar um copo e meio de vinho do Porto moscatel, mexer neste banho-maria até que fique com boa espessura.

LUMBAGO e CIATICA

SÃO signaes evidnentes de fraqueza e morosidade dos rins. Convém attendel-os quanto antes. Dôres lombares, dôres rheumaticas nos musculos e nas juntas, tonteiras e vertigens, irregularidades da bexiga, inchação, principalmente sob os olhos, são tambem symptomas communs de que os rins não estão funccionando como devem e que estão necessitando de soccorro urgente.

As Pilulas de FOSTER soccorrem rapida e efficientemente aos rins, fazendo-os retirar do sangue todos os venenos perturbadores da saúde. Nas enfermidades dos rins e da bexiga as Pilulas de FOSTER são insuperaveis.

PILULAS DE FOSTER Experimental-as é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

MALES DE ESTOMAGO...

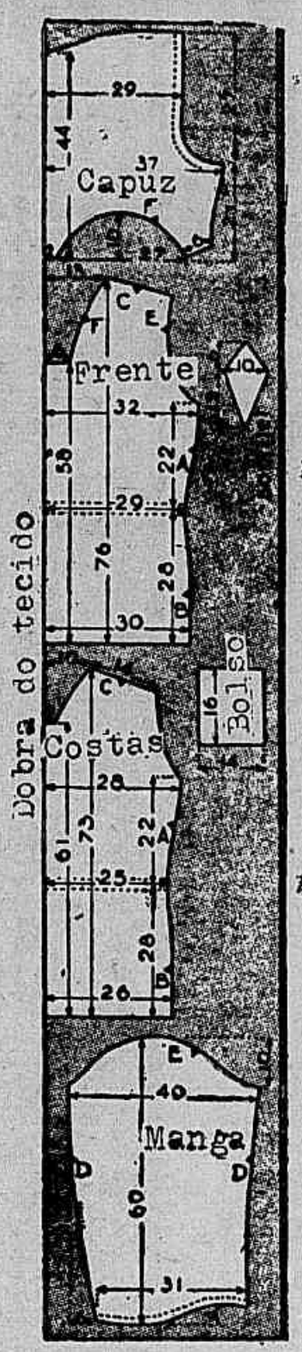
... logo ás primeiras garfadas

Nauseas e dilatações logo ás primeiras garfadas; azias ou caimbras depois de haver comido são sinais de perturbações do estomago. Uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnesia Bisurada aliviarão instantaneamente esses mal-estares, que não devem ser descurados pois podem tornar-se cronicos e degenerar em gastrite ou ulcera. A Magnesia Bisurada suprime rapida e radicalmente os ardores, os arrotos, a flatulencia e todos os mal-estares da digestão, porque ela neutraliza o excesso de acidez que irrita a mucosa delicada do estomago e que é, nove vezes em cada dez, a verdadeira causa desses males. A Magnesia Bisurada suspende tambem a fermentação dos alimentos e alivia as mucosas do estomago irritadas pelo suco gastrico hiper-ácido. A' venda em todas as farmacias, em pó ou em comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNESIA BISURADA

Agasalho para a chuva



Este agasalho impermeabilisado é muito pratico. Nenhum abotoamento permitte a chuva penetrar. Enfia-se a blusa pela cabeça; o capuz e os punhos solidamente fixados e na cintura um cinto de pellica envernizada. Para passeio de bicycletta ou para fazer compras nada mais commodo. Para homem, senhora ou creança o feitio não varia, sómente as medidas precisam ser tomadas com cuidado.

As medidas indicadas nos moldes são para manequim 44.

E' preciso não esquecer que este agasalho é sempre usado sobre um costume ou blusa, terá forçosamente de ser bastante folgado.

O tecido empregado será o de seda flexivel impermeabilisada ou pongé oleado, que é transparente, como tambem póde ser empregado o tecido de algodão impermeabilisado.

Os moldes collocados sobre o tecido dobrado, como mostra o desenho. As costuras feitas á machina, mas com um ponto bastante grande (sobretudo para o pongé oleado, mais fragil). Não sómente o ponto deve ser grande, como deve ser regulada a tensão dos fios de baixo e de cima.

Começa-se pelas costuras dos hombros CC, depois pelas de baixo dos braços AA, BB, e das mangas DD. O **soufflet** é collocado debaixo do braço; a ponta curta mettida no alto da costura de debaixo do braço e a ponta longa na costura da manga.

A parte do capuz collocada ao longo da dobra do tecido é o meio da parte de traz. Depois de feitas as costuras do capuz pregar na blusa, F e F na parte das frentes. Enfiar um elastico ou cordão nas bainhas do capuz e das mangas.

Póde-se tambem enfiar um elastico na cintura substituindo o cinto. Os bolsos depois de embainhados são applicados e pespontados.

TOQUE FLORIDA EM CROCHET

Esta toque é executada com 3 meadas de "Mousseola" preta ou azul marinho, para as flôres 1 meada de "Toréador" branco ou de côr. A "Mousseola" é crespa de **rayonne**, de **rayonne** tambem o "Toreador", liso e baço o fio.

Começa-se a toque fazendo um annel com o fio preto em volta do dedo e pôr neste annel 12 pontos altos com uma agulha de **crochet** de aço n. 13. Depois ir trabalhando, em volta pondo dois pontos altos em cada ponto da carreira precedente. Em seguida pôr 1 malha de trancinha entre cada ponto alto para poder trabalhar sobre esta malha em cada volta. Na segunda carreira, pôr um augmento sobre cada augmento da carreira, precedente, mas fazendo dois pontos altos, 2 malhas de trancinha e dois pontos altos e assim em cada volta até 7 augmentos. Rodeiar depois em volta desse quadrado sem augmentar, até obter 8 centimetros de altura, depois augmentar no decorrer de uma volta de uma malha todos os dez pontos. Fazer uma volta sem augmentar, depois augmentar de novo de maneira a obter a volta da cabeça do tamanho exacto. Quando se obtiverem 16 centimetros de altura a toque estará prompta.

Com o fio branco fazer uma trancinha de 5 malhas; fechar o annel, depois fazer uma malha de trancinha, 1 ponto baixo no annel, 5 malhas de trancinha, 1 ponto baixo no annel, etc.; são necessarias 6 petalas no mesmo annel, formadas pelas 5 malhas de trancinha. Fazer para cada **bouquet** 3 flôres e applicar na toque. Collocar 8 grupos na parte de baixo e quatro na parte de cima.

Fazer um grosso annel de 4 centimetros de diametro, pondo 4 ou mais fios e fazer em volta do annel pontos de festões depois de ter passado este annel na parte de cima da toque.

Juntam-se os dois lados como mostra a figura. Este annel é feito com o fio branco.

Bebê está redondo como uma bola. Suas faces têm o colorido das rosas vermelhas. De 3 em 3 horas, está firme na mamadeira de LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA.

O LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA também é obrigatório no café do Papai, nos bolos da Mamãi, na merenda de Mariazinha. Papai, que gosta de jiria, diz que êle é "o tal"!...

O LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA não é mais que o próprio leite fresco fornecido pelos nossos campos pastoris, do qual foi extraída a água e adicionado açúcar da melhor qualidade.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edificio "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Publico Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729

Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc. Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos. Attende-se a qualquer hora; preços communs.

Saude e belleza pelo exercicio

PORQUE SE DEVE FAZER CULTURA PHYSICA

A cultura physica augmenta a capacidade vital.

O trabalho muscular exige um consumo supplementer de oxygenio; é preciso para isto a intervenção do apparelho respiratorio. Todo trabalho muscular provoca pois uma superactividade da respiração. Nos exercicios um pouco violentos, taes como a corrida a pé, a quantidade de ar penetrando nos pulmões póde attingir dez vezes a quantidade normal. Resulta no fim das contas um augmento do perimetro da caixa thoraxica, e por consequencia, um augmento da capacidade vital.

A cultura physica abaixa a pressão arterial.

Pois que o musculo que trabalha faz circular no seu interior quatro vez mais de sangue que no estado de repouso; o exercicio muscular exerce sobre a circulação uma acção bemfazeja, tendo por effeito abaixar a tensão arterial e facilitar a acção do coração. A circulação, estando mais activa, todas as funcções do organismo fazem-se com mais facilidade. Mas é preciso que este exercicio seja indicado pelo medico, precisa ser moderado e de pouca duração, porque, neste caso, o coração não póde ter um trabalho muito excessivo.

A cultura physica desenvolve as capacidades intellectuaes.

Os exercicios physicos produzem no systema nervoso modificações especialmente favoraveis á sua actividade: ha augmento de intensidade na excitação nervosa, aperfeiçoamento do sentido muscular, da coordenação dos movimentos, desenvolvimentos dos reflexos que têm seu centro na espinha dorsal. Têm tambem uma acção indiscutivel sobre a vontade, em particular, e sobre o desenvolvimento intellectual, em geral.

A capacidade physica augmenta o tonus muscular.

O musculo que trabalha muitas vezes augmenta de volume: devido ao augmento de volume das fibras que é composto e tambem devido a um augmento do numero de fibras. A força absoluta do musculo encontra-se assim augmentada. Além disso, desenvolvem-se no musculo qualidades especiaes de natureza mal definida, que dependem provavelmente de uma força de cohesão e de uma elasticidade melhor e que tornam este musculo mais resistente.

Todo musculo possue, mesmo no repouso, um certo estado de contracção chamada "tonus". E' este tonus que permitte ao nosso corpo conservar suas diferentes attitudes. Quando um musculo está exercitado, seu tonus é mais consideravel. As attitudes do corpo são então melhores. Em particular, convém que os musculos abdominaes e os musculos thoraxicos tenham um tonus sufficiente: evita-se assim a queda das visceras, que provocam todas as especies de perturbações digestivas; evita-se igualmente ter uma caixa thoraxica de volume reduzido, na qual o renovamento do ar se faz de uma maneira insufficiente. Não se deve esquecer no entanto que as modificações a que acabamos de nos referir estão localizadas só nos grupos musculares que trabalharem. E' pois indispensavel, para que a harmonia do corpo se conserve, effectuar movimentos interessando todos os musculos do corpo; de outra maneira, a esthetica poderia ficar prejudicada pelo desenvolvimento exaggerado de alguns delles em detrimento dos outros.

Como acabamos de vêr, o trabalho muscular tem uma acção essencial sobre quasi todas as funcções do corpo. Para fornecermos um trabalho muscular sufficiente, é preciso pois fazer cultura physica.

A cultura physica conserva nossas formas, faz recuar a velhice. E' uma garantia de saude, do bom funccionamento desta esplendida machina que Deus não criou para que a estragassemos: o corpo humano.

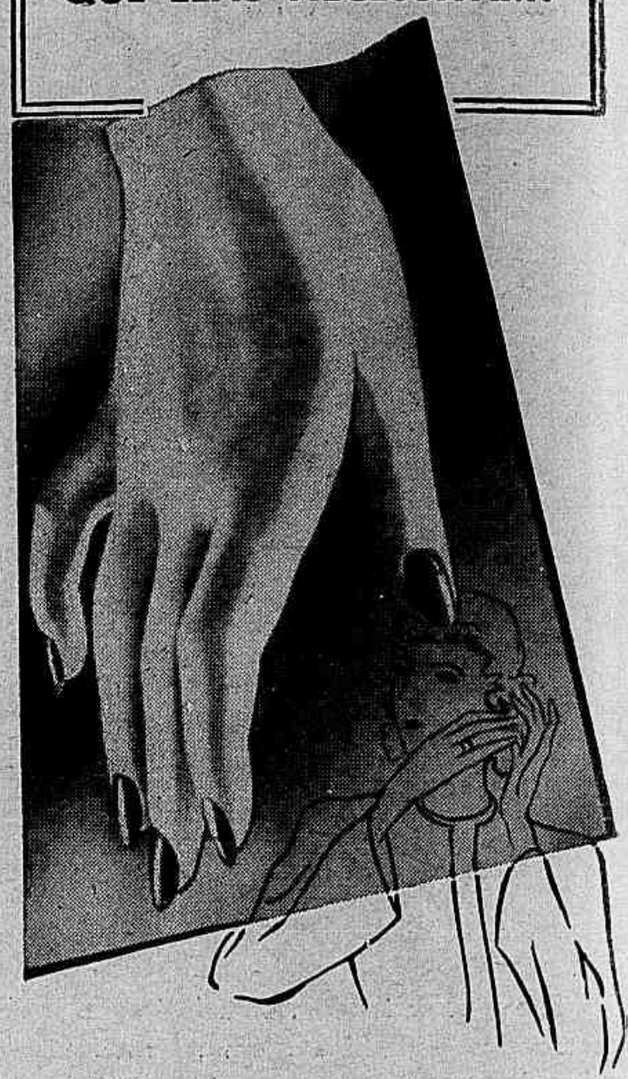
Fazer cultura physica é, portanto, um dever primordial.

— E' minha mulher. Responda-lhe que estou no campo de batalha!

Vestido de crepe marrocain ou linho vieux-rose, guarnecido com pespontos, a frente de setim ou cambraia rosa claro, preguada.

Revlon

EMPRESTA ÁS SUAS MÃOS, A FIRMEZA QUE ELAS NECESSITAM!



As atitudes das mãos revelam personalidade, firmeza, sentimento, arte! Realce a graça da poesia maneirosa de suas mãos. com o encanto colorido e brilhante do Esmalte *Revlon*. Eleito pelas elegantes do mundo, *Revlon* oferece agora, a mesma quantidade e tradicional qualidade, graças á sua crescente aceitação, por preço popular e uniforme em todo o Brasil! Informe-se sobre a linha *Revlon!*

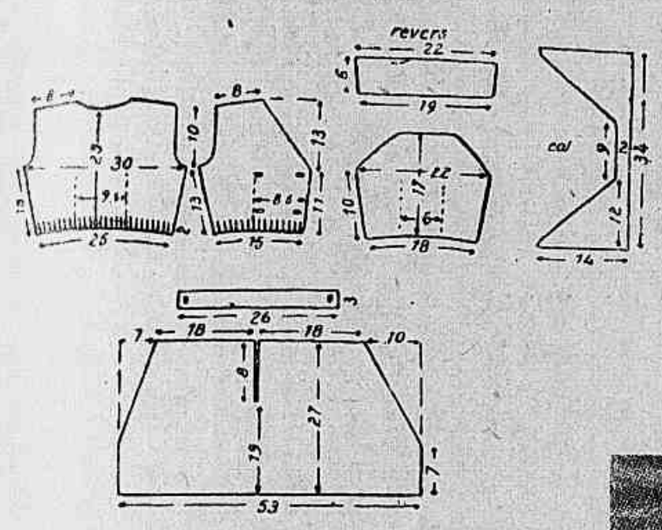
Distribuidores: NIASI & CIA.
Rua Cons. Crispiniano, 63 - S. PAULO
Rua Senado, 20-A - Rio de Janeiro

Revlon

GUIA A MODA DAS MÃOS

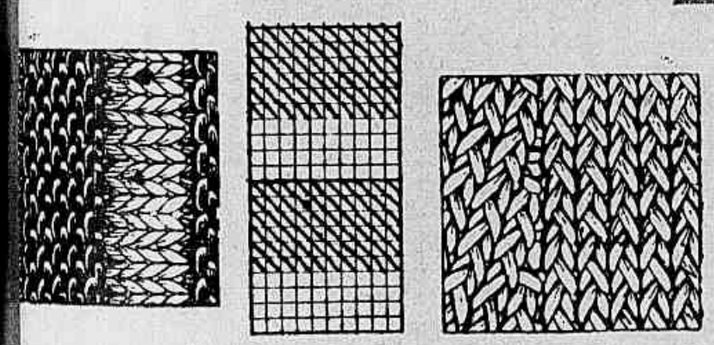
PANAM

Modelos para Creanças



Os moldes com as suas medidas.

Roupinha para a praia, de tricot



Os pontos empregados no tricot.

Apanhar as malhas da fenda e fazer 6 carreiras no ponto de areia: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso invertidas em todas as carreiras, para guarnecer a fenda.

Cinto: Pôr na agulha de tricot 10 malhas com a lã branca e tricotar no ponto de gaita; 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, até obter 28 centimetros de comprimento. Fazer uma outra tira igual, mas formando uma casa no meio, em cada extremidade, na 5.ª carreira: fechar 4 malhas, que são postas novamente na agulha na carreira seguinte.

Casaco. Costas: Pôr na agulha de tricot com a lã branca 50 malhas; fazer 8 carreiras no ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Depois fazer o ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, mas todas as malhas pelo direito devem ser tomadas por trás. Fazer um augmento todas as 4 carreiras de cada lado das 18 malhas do centro, 7 vezes em seguida. Devem ser collocados esses augmentos uns sobre os outros, mas conservando sempre entre elles as 18 malhas do meio; consegue-se assim chegar a 68 malhas. Quando medir 14 centimetros de altura, fechar 3 malhas de cada lado para as cavas, depois 2 malhas e duas vezes 1 malha. Quando medir 24 centimetros de altura, fechar as 8 malhas do meio, depois 2 malhas e 1 malha. Simultaneamente, fechar as 20 malhas do hombro em 4 vezes.

Frente — esquerda: Pôr na agulha de tricot 36 malhas, fazer o mesmo trabalho que nas costas, mas fazendo os augmentos a 18 malhas da beirada. Quando medir 13 centimetros de altura, formar o decote fechando 1 malha no começo de cada carreira, do lado do abotoamento. Quando medir 14 centimetros de altura formar a cava como nas costas. Quando medir 25 centimetros de altura, fechar as malhas restantes em quatro vezes.

Frente — direita: E' feita da mesma maneira, mas em sentido opposto, e fazendo uma casa a 3 malhas da beirada, fechando 3 malhas, que são postas novamente na agulha na carreira seguinte, depois fazer outra casa 11 malhas mais adiante. Fazer da mesma maneira 2 casas na mesma carreira, 18 a 20 carreiras mais acima, umas sobre as outras.

Mangas: Pôr na agulha de tricot 44 malhas com a lã branca; trabalhar no mesmo ponto que o casaco, fazendo os augmentos de cada lado das malhas do meio. Quando se obtiver 5 augmentos em altura (esses augmentos fazem-se com os mesmos intervallos que no casaco), fazer 4 carreiras a direito, depois fechar 1 malha no começo de cada carreira até que restem apenas as 20 malhas do meio, que são fechadas de uma só vez

Revers: Pôr na agulha de tricot 46 malhas com a lã azul, fazer 10 carreiras no ponto de jersey, depois augmentar de 1 malha todas as 15 malhas tomando a lã branca, tambem no ponto de jersey. Fazer ainda 3 carreias com a lã branca. Terminar por 6 carreiras no ponto de areia com a lã azul, fechar as malhas muito frouxas.

Golla: Pôr na agulha de tricot 38 malhas com a lã azul, trabalhar no ponto de areia diminuindo dum lado de uma malha. Tomar a lã branca e trabalhar no ponto de jersey, mas conservando as 5 malhas da barra no ponto de areia com a lã azul, depois trabalhar com a lã azul em todas aas malhas (continuar a diminuir do mesmo lado) até que restem sómente as 5 malhas no ponto de areia que são trabalhadas sózinhas até obter-se 8 centimetros. Fazer um segundo revers da mesma maneira. Apanhar com a agulha e com a lã branca as malhas para formar uma lista branca de 3 malhas brancas enquadrando o azul e continuando as 4 carreiras de jersey branco no começo.

Juntar as partes. Collocar a golla cosendo a tira entre os dois revers em volta da golla, atrás.

Por que soffrer dos

CALLOS?

Eliminam-se com facilidade.

Applique-lhes ao deitar-se a POMADA MAGICA DE HANSON. Ao levantar-se, mergulhe o pé em agua quente que o callo sahirá sem dôr.

Para a calcinha de uma creança de 4 annos são necessarias 50 grs. de lã "Cablée" branca e igual quantidade de lã azul vivo.

Para o casaco 100 grs. da mesma lã branca e 50 grs. da lã azul, 2 agulhas de tricot de 3 mm. e meio de diametro.

A calcinha — O trabalho é feito em listas de 4 carreiras de jersey branco (posto o direito no direito do trabalho) e 6 carreiras de jersey azul (posto o avesso no direito do trabalho). Trabalhar de travez no sentido da altura. Começar pela parte de trás. Para a entre perna, pôr na agulha de tricot 15 malhas com a luz azul e augmentar de 3 malhas só de um lado; trabalhar em listas. Quando se tiver 50 malhas, augmentar de 8 malhas de uma vez, sempre do mesmo lado, depois continuar a direito nessas 58 malhas. Na 6.ª lista azul, na parte de cima (parte mais estreita), fechar 20 malhas, que são postas novamente na agulha na carreira seguinte (fazer isto no meio da lista azul para a fenda do lado). Depois no fim da 14.¼ lista branca (lado opposto á fenda), fechar 8 malhas, depois 3 malhas nas carreiras seguintes, do mesmo lado, até que restem sómente 15 malhas que são fechadas a direito.

Trabalhar da mesma maneira a outra perna da calça.

1 — Vestidinho de zephyr com xadrez azul sobre fundo branco. Golla de linho branco. 2 — Vestidinho de fustão branco com desenhos, golla de fustão branco. 3 — Vestidinho de linon rosa com pregas e bordado executado com linha brilhante, branca.

1 — Roupa de linho azul. A blusa abotoada do lado. 2 — Calcinha de linho vermelho escuro, a blusa de linho branco. 3 — Roupinha de crepe da China côr de rosa, a blusa bordada com seda ou linha brilhante azul marinho.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

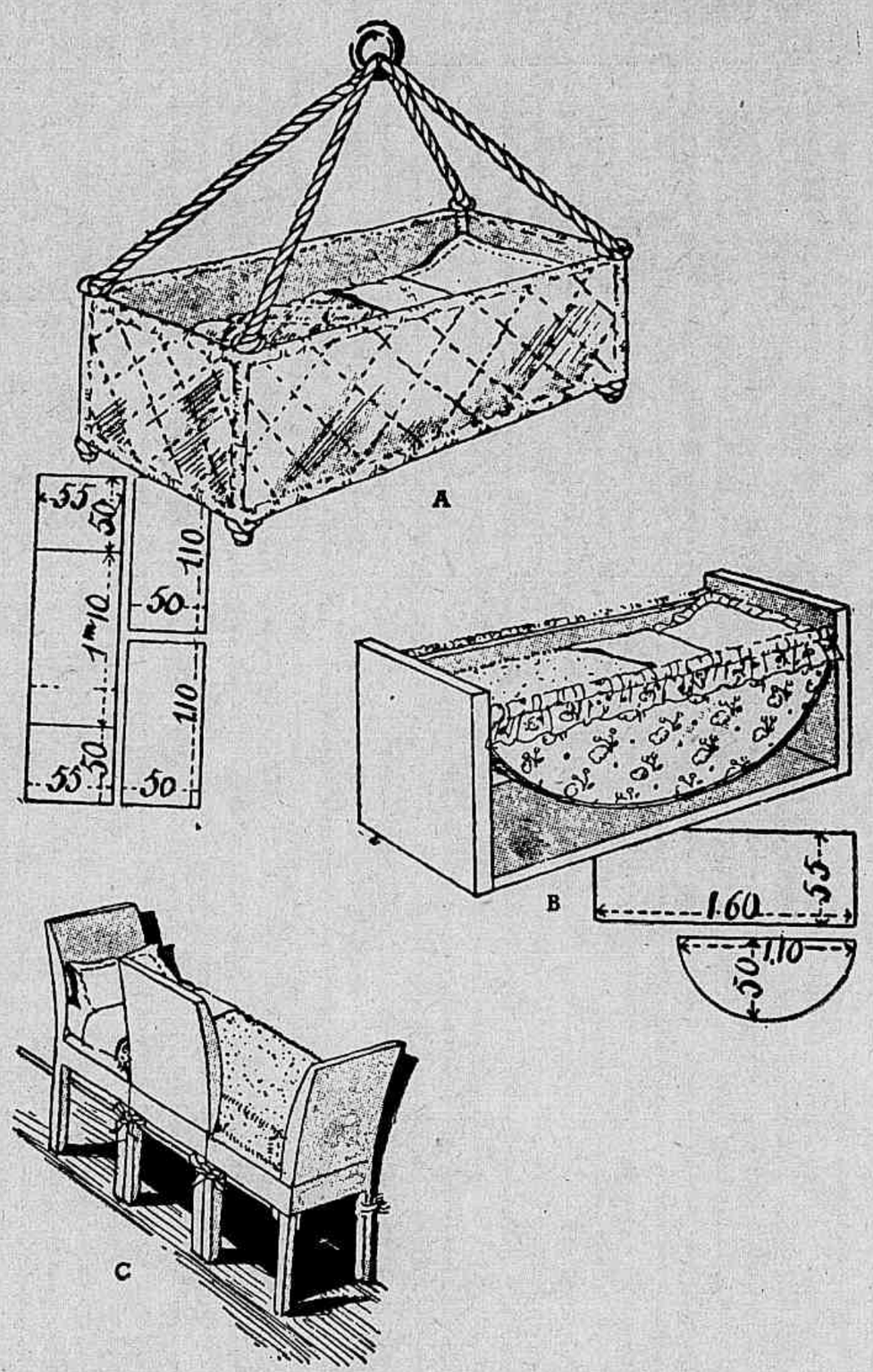
O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

ORNAMENTAÇÃO

Berços improvisados



Quando se vae veranear nem sempre se encontra com facilidade um berço para a creancinha, mas é muito facil improvisar um, damos aqui tres modelos.

A — Esta pequena rede que se póde dependurar fóra de casa para a creancinha dormir durante o dia é feita em lona grossa forrada com cretonne. O molde com as suas medidas facilita a sua execução. Uma corda grossa dá consistencia ao berço. Nos quatro cantos a corda passa por um annel e nós solidos são visiveis na parte de baixo. Essas cordas enfiadas numa argola permittirá dependurar o berço. Para mais consistencia as cordas que rodeiam o berço na parte de cima e de baixo pódem ser substituidas por madeira ou fino bambú.

B — Este berço é executado com um caixote do qual se tirou as taboas dos lados. Dois páos solidos (roliços) serão fixados no sentido do comprimento nos dois lados; estes páos são destinados a dependurar o berço. O caixote deve ter 1 metro e 60 por 55 centimetros. O tecido do berço, lona e cretonne tem as medidas indicadas no molde. Um babado franzido guarnece os dois lados. A madeira do caixote póde ser laqueada de branco ou de tom suave...

C — Uma creancinha, ou mesmo uma creança de 4 ou 5 annos podem dormir nesta cama feita com cadeiras, tres ou quatro, conforme o comprimento da cama. As cadeiras deverão ser pesadas para maior firmeza da cama improvisada. São reunidas pelos pés por barbante muito forte e os nós bem firmes. Para maior firmeza, argolas aparafuzadas no roda-pé onde serão amarrados os pés das cadeiras que formam a cabeceira e os pés da caminha.

Um pequeno colchão ou mesmo um cobertor e uma colcha dobrados no tamanho da cama darão conforto.

EXPOSIÇÕES DE MOBILIARIOS FINOS

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possue á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessôas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

VARIEDADES

Um pessimista

O actor Signoret, que falleceu prematuramente, tinha um temperamento billioso. Aborrecia-se por tudo.

Um dia, um dos seus amigos viu-o sahir do escriptorio de Antoine, que tinha contratado o jovem artista, cujo successo se affirmava. Signoret estava com a physionomia triste, preoccupada. Seu amigo procurou saber a causa daquella tristeza:

— Meu contrato acaba de ser renovado. Antoine augmentou os meus vencimentos.

— Então porque estás tão acabrunhado? perguntou o amigo surpreso.

— Porque? suspirou Signoret. Se um dia o meu contrato fôr rompido... Deus sabe se encontrarei mais algum dia vencimentos iguaes! Tudo isto é bem inquietador, e tão angustioso!

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. *Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200*

Na impossibilidade de responder a cada um dos illustres e dignos collegas que me honraram com as suas cartas, cartões e telegrammas de felicitações em virtude de haver publicado na "Revista da Semana" o artigo "A Federação Odontologica Latino Americana", faço-o por este meio, hypothecando a todos minha eterna gratidão.

ANNIBAL BRUNO (*Minas Geraes*) — As condições são outras.

Não poderemos estabelecer pontos de contacto quando elles, na ralidade, não existem. Procure methodizar o estudo, estudando menos e comprehendendo mais.

ALMERINDA PEREIRA (*Minas Geraes*) — A prova odontoradiographica é indispensavel, como de resto o é o controle radiographico do tratamento de canaes, antes das obturações definitivas.

RITA NORBERTO (*Rio Grande do Sul*) E' um anti-acido, e, como tal, é elle empregado em clinica dentaria.

JOÃO MEDEIROS (*Rio Grande do Sul*) — As maiores victimas são os proprois clientes que, por ignorancia ou espirito de rebeldia, não se submettem aos conselhos do clinico.

ALTAMIR NOVAES (*Amazonas*) — Deve suspender por espaço nunca inferior a 30 dias, as injecções.

MARCILIO JUNQUEIRA (*Espirito Santo*) — A odontologia, na opinião autorizada do saudoso scientista Charles Mayo, fez mais progressos em 20 annos que a medicina em 50.

Do simples vendedor de dentaduras de osso de canella de boi ás magnificas peças drotheticas da actualidade, vae um grande passo que, negar, seria tentar escurecer a luz do sol com uma simples peneira. Isto para falar, apenas, na parte prothetica.

R.I. P. O. (*Espirito Santo*) — E' possivel.

Deve submetter-se a nova prova radiographica.

EDITH JANEIRO (*Bahia*) — Deve ir com urgencia ao seu dentista.

ZILDA FERREIRA CHAVES (*Santa Catharina*) — O uso de peças protheticas mal ajustadas póde occasionar prejuizos incalculaveis aos seus dentes.

Convém submetter-se a um exame com urgencia.

GONÇALVES BARBOSA (*Rio Grande do Norte*) — O 5.º Congresso Odontologico Latino Americano deverá reunir-se na capital da Republica da Colombia em data ainda não fixada pelo Conselho da Federação Odontologica Latino Americana.

HERCULANO KILMANN (*Alagoas*) — Recebi a sua carta e, profundamente sensibilizado, agradeço a sua gentileza.

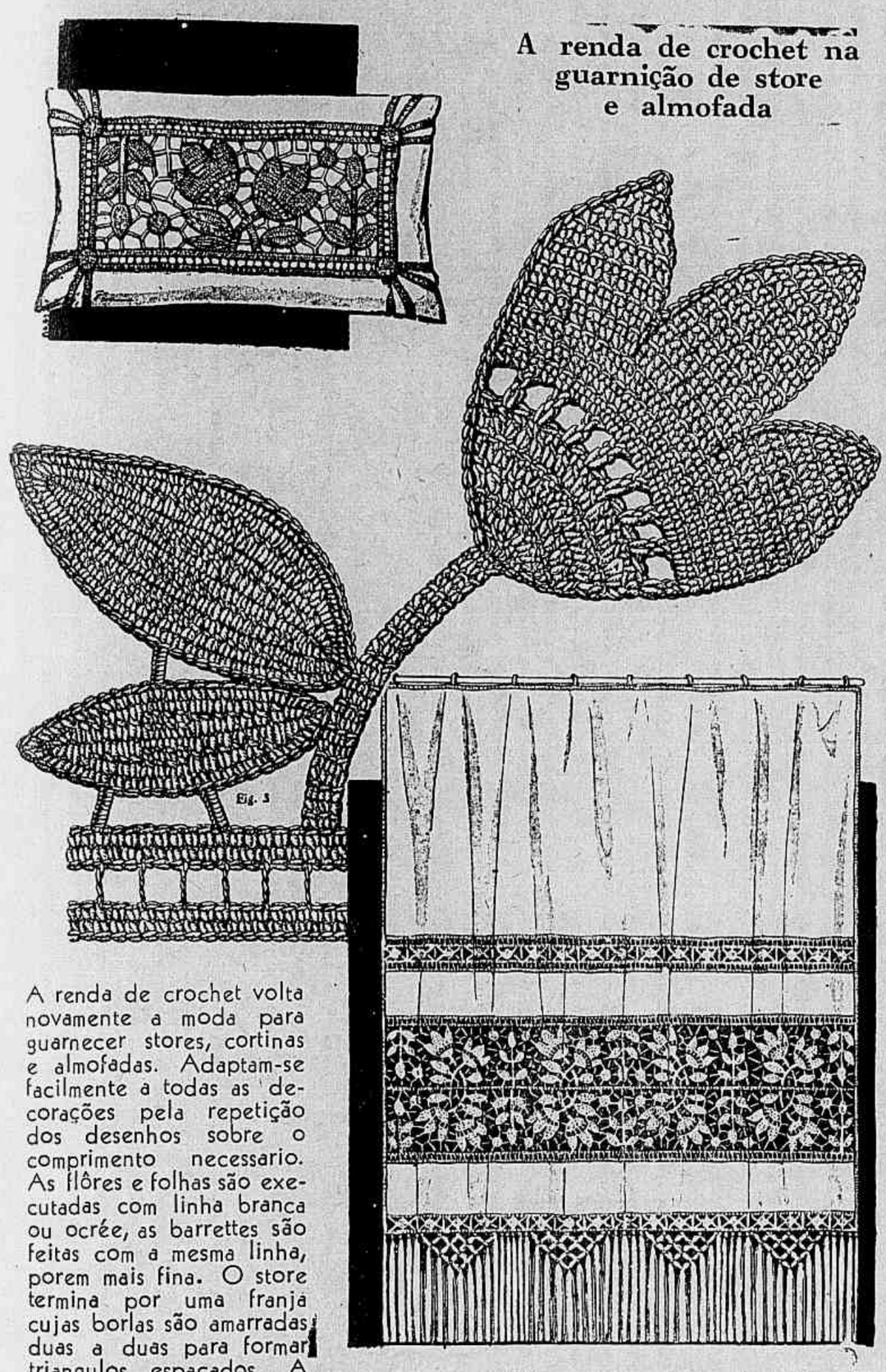
CARLOS MOTTA (*Minas Geraes*) — Não é o que pensa.

VICTOR URLA (*Maranhão*) — As vitaminas C são as aconselhadas para esses casos.

ALEXANDRINO AGRA

DO LAR

A renda de crochet na guarnição de store e almofada



A renda de crochet volta novamente a moda para guarnecer stores, cortinas e almofadas. Adaptam-se facilmente a todas as decorações pela repetição dos desenhos sobre o comprimento necessario. As flôres e folhas são executadas com linha branca ou ocrée, as barrettes são feitas com a mesma linha, porem mais fina. O store termina por uma franja cujas borlas são amarradas duas a duas para formar triangulos espaçados. A almofada feita com linho grosso do tom da linha tem a parte rendada forrada com setim verde vivo, azul myosotis ou amarello ouro.

LABIOS como Elle gosta

Suaves mas não gordurosos; vivos mas não pintados

TANGEE não pinta porque não é pintura. Tangee suavisa porque tem base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque é o baton que pode ser graduado a seu gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado, repassando-o dá até um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais intenso ha o Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Po facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Conselhos praticos

OS DIVERSOS EMPREGOS DA TEREBENTHINA

Contra as dores, fricções de essencia de terebenthina. Como revulsivo contra as bronchites: passar uma camada sobre a pelle, cobrir com pasta de algodão. Evitar de passar muitas camadas no mesmo lugar, sobretudo na pelle delicada das creanças.

A terebenthina dissolve as manchas de tinta a oleo ou de graxa.

Em partes iguaes o alcool e terebenthina dissolvem a rezina sobre os tecidos lavaveis.

Para enceramento—150 grs. de cera raspada, cobrir com 450 grs. de terebenthina, deixar derreter durante 24 horas, mexer umas duas ou tres vezes, sendo necessario collocar a vazilha dentro de uma panella com agua quente, mas *longe do fogo*.

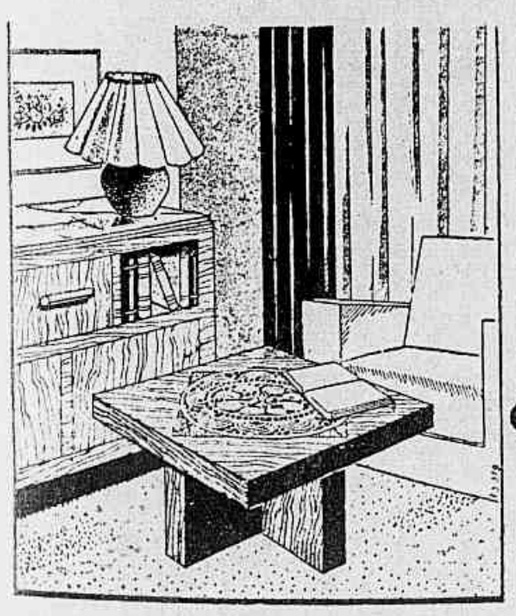
Para tirar o mofo do couro: esfregar com uma flanella embebida na terebenthina.

Para proteger os tapetes, enrolar estes num jornal impregnado com terebenthina.

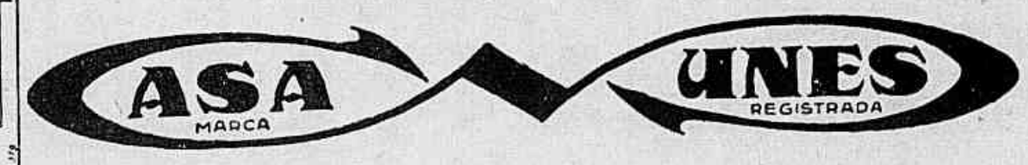
Conservar a garrafa de terebenthina bem arrolhada com rolha de cortiça e em logar fresco. Nunca esquecer que é muito inflammavel. Nunca aquecer directamente. Empregar o banho — Maria — longe do fogo. No caso da terebenthina pegar fogo, não procurar apagar com agua, mas abafar com tecido espesso.

Seus vapores são perigosos, sentindo-se vomitos, dôres de cabeça; tomar café forte, respirar ar fresco e aquecer-se com um chale ou manta.

Receita de lexivia a frio, para lavagem de roupa muito suja: 20 litros de agua, 320 grs. de sabão raspado, 1 centilitro de terebenthina, 60 grs. de cristaes.



MOBILIARIOS
TAPETES --- CORTINAS --- TECIDOS
PEÇA EM TODAS AS BÔAS CASAS
OS AFAMADOS LINOLEOS
CALMAR e SERVICE-BOND
POR PREÇOS POPULARES



Anexo de Moveis — R. Silva Jardim, 7 — Junto á Pr. Tiradentes
Tapeçarias — R. 7 de Setembro, 82 — Junto á Avenida

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas: Perfumarias; Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco—Sul-Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.

Blusa de crochet de linha

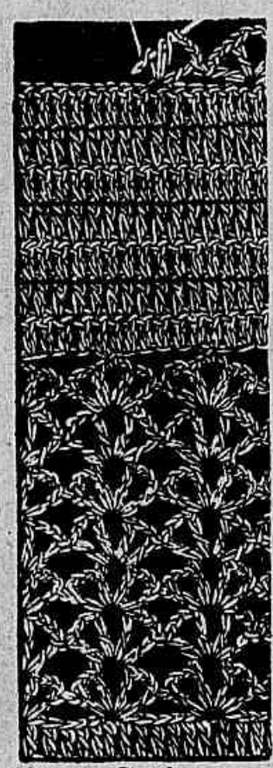
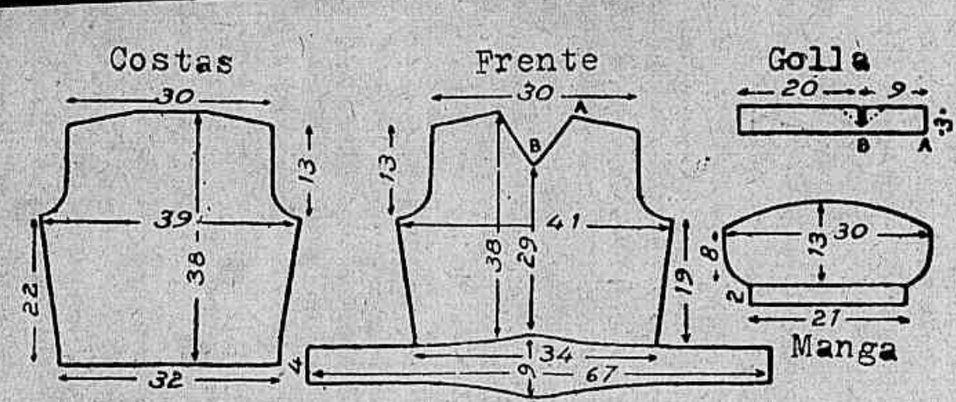


Fig. 1



Os moldes com as suas medidas

Esta blusa é formada por entremeios de renda, de ponto fechado e de ponto rendado.

São necessarias 120 grs. de "Cordonnet C. B. a la Croix" (art. 221), n.º 50 branco ou ocré. Uma agulha de crochet de aço n.º 20.

Costas — Fazer uma trancinha de 35 centimetros de comprimento, para ter uma base de 32 centimetros a primeira carreira feita; 3 malhas de trancinha a mais para voltar e fazer uma carreira de pontos altos, 3 malhas de trancinha para voltar, fazer uma nova carreira de pontos altos tomando toda a malha da carreira precedente. Fazer assim 7 carreiras de pontos altos. Depois fazer 3 malhas de trancinha para voltar e fazer 1 ponto alto no 5.º ponto alto da carreira precedente; 30 malhas de trancinha, 1 ponto alto no mesmo lugar, 3 malhas de trancinha, um 30 ponto alto no mesmo lugar, tres pontos altos e um 4.º ponto alto na mesma malha. Saltar 5 pontos altos da carreira precedente e fazer um ponto alto no 6.º ponto alto; 3 malhas de trancinha, um segundo ponto alto; 3 malhas de trancinha, um 3.º ponto alto sempre no mesmo buraco e mais 3 malhas de trancinha e um 4.º ponto alto no mesmo lugar, recomeçar em X. Trabalhar dessa maneira até o fim da carreira; fazer 5 malhas de trancinha para voltar e um ponto alto no 2.º buraco do grupo da carreira precedente, no meio deste grupo, etc., fazer grupos como os da carreira precedente e da mesma maneira (fig. 1). São necessarios 7 carreiras de 10 grupos. Depois recomeçar 7 carreiras de pontos altos, mas fazendo como base uma carreira de 5 malhas de trancinha e um ponto simples sobre cada grupo; 7 carreira do ponto rendado. Alternar assim até formar tres listas de cada especie. Para as cavas, recomeçando as carreira dos pontos altos, deixar um grupo de cada lado, depois deixar um ponto alto de cada lado em todas as carreiras desta lista. Continuar em seguida a direito até obter-se 35 centimetros de altura. Forma o enviezado dos hombros deixando um grupo em cada carreira, durante 10 centimetros de altura.

Frente — Começar pelo cinto. Para o meio deste, fazer uma trancinha de 11 centimetros e fazer os pontos altos (57 pouco mais ou menos), diminuindo de 2 pontos altos dum só lado e de 1 ponto alto do outro lado (para a parte de baixo), até que se tenha 31 pontos altos; não diminuir mais senão de um ponto alto até 28 pontos altos. Continuar sem diminuir até 34 centimetros de comprimento. Recomeçar do outro lado da trancinha inicial e fazer o mesmo trabalho para a segunda parte do cinto. Depois deixar 15 centimetros de cada lado e começar as listas, fazendo um grupo mettido sobre um ponto alto de lado, fazer um grupo sobre a segunda carreira de pontos altos continuando; deve-se fazer grupos todas as 2 carreiras de pontos altos. Trabalhar no ponto da fig. 1. A terceira carreira de renda terminada, formar as cavas como nas costas. Quando medir 29 centimetros de altura desde o cinto, separar o trabalho em dois e enviezar por um grupo em cada carreira do lado da golla até medir 32 centimetros de altura desde o cinto; depois formar o enviezado do hombro como nas costas.

Manga — para o punho fazer 16 malhas de trancinha, mais 3 malhas para voltar e fazer pontos altos em todas as malhas até obter 21 centimetros. Depois trabalhar do lado dessa tira e formar grupos todas as duas carreiras de pontos altos (4 de cada lado) saltando uma carreira do punho e no meio fazer grupos sobre cada carreira para augmentar a roda da manga. Fazer uma lista rendada a uma lista fechada. Fazer a primeira carreira da segunda lista rendada; deixar 3 grupos de cada lado, depois duas vezes e um grupo até que se obtenha 13 centimettros de altura.

Golla — Fazer uma tira de 21 pontos altos sobre 9 centimetros a principio, depois deixar 14 pontos altos, e voltar sobre os 7 ultimos e juntar uma trancinha de 17 malhas das quaes 3 para voltar e trabalhar de novo sobre os 21 pontos altos durante 20 centimetros. Coser as costuras dos lados e um dos hombros. As cavas da blusa e das mangas devem ser regularizadas por uma trancinha ou um ponto alto de vez em quando, depois de fazer toda em volta uma carreira de pontos simples. Coser depois as mangas e rodeiar o hombro esquerdo da mesma maneira, assim como a golla. Pregar a golla, começando a coser do hombro esquerdo. Pôr pressões no hombro e na golla. A gravata — formar uma tira de 9 pontos altos de 25 centimetros de comprimento.

AGUA DE COLONIA e BRILHANTINA

A LINGUAGEM DOS PASSAROS

Um sabio europeu, depois de se haver dedicado, durante annos, ao estudo dos passaros cantores, descobriu que esses passaros se não limitam a vocalisar, mas positivamente falam e, como os sêres humanos, possuem dialectos muito variados. Assim o referido scientista chegou á conclusão de que um melro austriaco, por exemplo, não se pode fazer comprehender por um melro bávaro; e os trinados dum pintasilgo francez não são, para um pintasilgo inglez, intelligiveis.

Parecidas pela minuciosidade e a subtileza com essas averiguações são as dum professor norte-americano do Atlanta, que se especializou no estudo dos vermes que atacam os fructos e os legumes. O trabalho destes animalejos no interior dos vegetaes tornou-se tão familiar ao professor referido que, ha annos já, elle tenta reproduzir e amplificar os ruidos que as lagartas fazem, devastando uma maçã. E parece que esse estudo, contribuindo para o melhor conhecimento de taes sêres, permittirá que mais efficazmente sejam elles combatidos.

A de Ramos

AS DUAS PROCISSÕES

HA mais de quarenta annos que a igreja de S. Francisco de Paula não realizava os actos da Semana Santa. Este anno, retomando a tradição interrompida, a directoria da Veneravel Ordem de S. Francisco de Paula deliberou realizar, com esmero, todas as ceremonias da Sagrada Semana. Assim é que domingo tiveram logar duas procissões: a de Ramos, seguida de missa, ás 10,30, e a do Encontro, ás 19,30. Em cima vêem-se os aspectos colhidos naquella ceremonia, que terminou com missa solemne e Canto da Paixão, sendo celebrante monsenhor Antonio Paes Cintra. Houve distribuição de palmas aos fieis. Em baixo, flagrantes da Procissão do Senhor dos Passos, cujo encontro com a Imagem de N. S. das Dôres se verificou á rua Uruguayana, em frente á igreja do Rosario. O sermão do encontro foi feito pelo padre Elpidio Cotias.

A do encontro

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
DEPOSITO LEGAL
SECÇÃO

O futuro da familia fica perfeitamente assegurado com a aquisição de APOLICES do

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

8 Sorteios annuaes